



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



ELEISON Y CASTRO

**BANCAS EXAMINADORAS E ORIENTAÇÕES DE TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL:
Análise a partir da Base de Teses da Capes**

Florianópolis, 2014.

ELEISON Y CASTRO

**BANCAS EXAMINADORAS E ORIENTAÇÕES DE TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL:
Análise a partir da Base de Teses da Capes**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de Prof^o. Dr^o. Adilson Luiz Pinto.

Florianópolis, 2014.

Ficha catalográfica elaborada por Eleison y Castro, graduando em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

C355c Castro, Eleison y, 1982 –
Bancas examinadoras e orientações de trabalhos de Pós-Graduação em estudos métricos da informação no Brasil : análise a partir da Base de Teses da Capes / Eleison y Castro. – Florianópolis, 2014.
115 f. ; 30 cm

Orientador: Adilson Luiz Pinto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação.

1. Biblioteconomia. 2. Estudos métricos. 3. Pós-graduação.
I. Luiz Pinto, Adilson. II Título

CDU 025.3

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5.



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

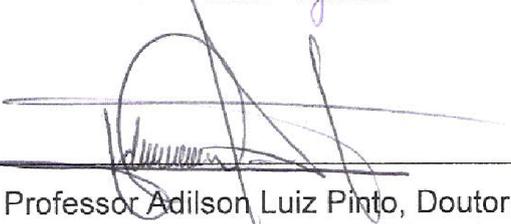
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Eleison y Castro

- Título: Bancas examinadoras e orientações de trabalhos de Pós-Graduação em estudos métricos da informação no Brasil: análise a partir da Base de Teses da Capes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,0.

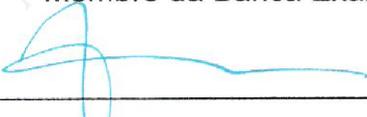
Florianópolis, 9 de julho de 2014.



Professor Adilson Luiz Pinto, Doutor.
Universidade Federal de Santa Catarina
Professor Orientador



Rosângela Schwarz Rodrigues, Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Vinícius Medina Kern, Doutor
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Dedico a Mariana da Silva y Castro, minha esposa, que sempre me apoiou à conclusão deste; e a Manuela da Silva y Castro, minha filha, que veio me mostrar o verdadeiro amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa, Mariana da Silva y Castro, pelo amor e por sempre me apoiar e não me deixar desistir nas horas difíceis.

Aos meus pais pelo amor e apoio nos momentos necessários.

Aos meus irmãos, por toda ajuda e carinho.

A Ivan Antônio da Silva e Rozita da Silva pelo apoio prestado.

Ao meu orientador, Adilson Luiz Pinto, que acreditou em mim e me orientou no desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas que sempre me apoiaram e incentivaram na caminhada da graduação. Greg, Cristiano e João, que realizaram trabalhos comigo e me ensinaram a trabalhar em grupo.

RESUMO

CASTRO, Eleison y. **Bancas examinadoras e orientações de trabalhos de Pós-Graduação em estudos métricos da informação no Brasil**: análise a partir da Base de Teses da Capes, 2014. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Análise bibliométrica dos dados indexados no Base de Teses da Capes a fim de averiguar os especialistas nas bancas de teses e dissertações correlacionados aos Estudos Métricos da Informação no Brasil. Para recuperação dos dados foram utilizados como assuntos de pesquisa os termos Bibliometria; Cienciometria; Cientometria; Informetria; Infometria; Webometria; Webmetria; Cibermetria e Patentometria. A fundamentação teórica abrange conceitos sobre a Capes; a Pós-graduação; caracterização das dissertações e teses; e os estudos métricos da informação. O *corpus* do trabalho compreende a faixa temporal de 1987 a 2012. A tabulação dos dados indicou 277 autores, 59 instituições de ensino superior, 186 orientadores, 574 examinadores e 84 áreas do conhecimento. Para o tratamento foram utilizadas técnicas de refinamento específicas e para averiguação da elite foi utilizada a Lei do Elitismo de Solla Price. Os resultados discorrem sobre os orientadores da pós-graduação; autores que se tornaram orientadores; a elite examinadora nas bancas; as instituições de ensino que realizaram teses e dissertações; e as áreas do conhecimento que mais realizaram estudos métricos nos campos analisados. Conclui que além de uma elite já estabelecida na maioria das áreas, os campos estudados tiveram maior desenvolvimento na última década e com perspectiva de crescimento dos pesquisadores no desenvolvimento das áreas afins com os Estudos Métricos da Informação.

Palavras-chave: Capes. Estudos Métricos da Informação. Bibliometria. Cienciometria. Cientometria. Informetria. Infometria. Webometria. Webmetria. Cibermetria. Patentometria. Lei do Elitismo.

ABSTRACT

CASTRO, Eleison y. **Examiners and Works Graduate studies in metric information guidelines in Brazil**: analysis from the Base Theses Capes, 2014. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Bibliometric analysis of the indexed data in Base Theses Capes to ascertain the experts theses and dissertations related to the Information Metric Studies in Brazil. To recover the data had been used as subjects in research terms, Bibliometrics; Scientometrics; Cientometria; Informetrics; Infometria; Webometrics; Webmetria; Cybermetrics and Patentometria. The theoretical concepts about covers Capes; the Postgraduate; characterization of dissertations and theses; and metric information studies. The corpus includes time frame from 1987 to 2012. The tabulation of the data indicated 277 authors, 59 higher education institutions, 186 supervisors, 574 examiners and 84 knowledge areas. Had been used for the treatment of specific technical refinement, and to ascertain the elite has used the Law of Elitism Solla Price. The results expound on guiding the graduate; authors who have become entors; the examiner elite; educational institution who underwent theses and dissertations; and knowledge areas that implemented metrical studies if field analysed. Concludes that in addition to an elite already established in most areas, the fields studied had a higher growth in the last decade and growth perspective of the researchers in the development of related areas with Metric Information Studies.

Keywords: Capes. Metric Information Studies. Bibliometrics. Scientometrics. Cientometria. Informetrics. Infometria. Webometrics. Webmetria. Cybermetrics. Patentometria. Law of Elitism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Autores que se tornaram orientadores na área de Bibliometria	40
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Orientadores das teses e dissertações da Bibliometria.....	32
Tabela 2 – Orientadores das teses e dissertações da Cienciometria–Cientometria .	36
Tabela 3 – Orientadores das teses e dissertações da Infometria–Informetria	38
Tabela 4 – Orientadores das teses e dissertações da Patentometria	38
Tabela 5 – Orientadores das teses e dissertações da Webmetria–Webometria– Cibermetria.....	39
Tabela 6 – Elite das Bancas examinadoras da Bibliometria.....	43
Tabela 7 – Elite das Bancas examinadoras da Bibliometria com mais de uma participação	44
Tabela 8 – Elite das Bancas examinadoras da Cienciometria–Cientometria	44
Tabela 9 – Elite das Bancas examinadoras da Cienciometria–Cientometria com mais de uma participação	45
Tabela 10 – Banca examinadora da Infometria–Informetria.....	46
Tabela 11 – Banca examinadora da Patentometria	47
Tabela 12 – Banca examinadora da Webmetria–Webometria–Cibermetria.....	47
Tabela 13 – IES que mais realizaram especializações na Bibliometria.....	49
Tabela 14 – IES que realizaram especializações na Cienciometria–Cientometria....	51
Tabela 15 – IES que realizaram especializações na Infometria–Informetria	53
Tabela 16 – IES que realizaram especializações na Patentometria.....	53
Tabela 17 – IES que realizaram especializações na Webmetria–Webometria– Cibermetria.....	54
Tabela 18 – Áreas do conhecimento no campo da bibliometria	55
Tabela 19 – Áreas do conhecimento no campo da Cienciometria–Cientometria	57
Tabela 20 – Áreas do conhecimento no campo da Infometria–Informetria	59
Tabela 21 – Áreas do conhecimento no campo da Patentometria	59
Tabela 22 – Áreas do conhecimento no Campo da Webmetria–Webometria– Cibermetria.....	60
Tabela 23 – Representatividade no total de áreas do conhecimento dos campos analisados	60

LISTA DE SIGLAS

ANHEMBI MORUMBI	Universidade Anhembi Morumbi
C&T+I	Ciência, Tecnologia e Inovação
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET/MG	Centro Federal de Educação Tecnológico de Minas Gerais
CEFET/RJ	Centro Federal de Educação Tecnológico Celso Suckow da Fonseca
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
D	Doutorado
Esp.	Especialização
FAMERP	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
FECAP	Centro Universitário Fecap
FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
Fr	Frequência
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBMEC	Faculdade de Economia e Finanças do Ibmec
IES	Instituição de Ensino Superior
IUPERJ	Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro
M	Mestrado
MEC	Ministério da Educação
METODISTA	Universidade Metodista de São Paulo
Ord	Ordem
P	Profissionalizante
PUC-CAMPINAS	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-GOIAS	Pontifícia Universidade Católica de Goiás

PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SNPG	Sistema Nacional de Pós-graduação
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCP	Universidade Católica de Petrópolis
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFABC	Fundação Universidade Federal do Abc
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPB/JOAO PESSOA	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFT	Fundação Universidade Federal do Tocantins
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNB	Universidade de Brasília
UNESP/ ARARAQUARA	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara
UNESP/MARILIA	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIHORIZONTES	Faculdade Novos Horizontes
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNIP	Universidade Paulista
UNIPLI	Centro Universitário Plínio Leite
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISO	Universidade de Sorocaba
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNITAU	Universidade de Taubaté
UP	Universidade Positivo
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
USP	Universidade de São Paulo
USP/ESALQ	Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
USP/FOB	Universidade de São Paulo/Faculdade de Odontologia de Bauru
UVV	Universidade Vila Velha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.....	17
2.2 PÓS-GRADUAÇÃO, DISSERTAÇÃO E TESE	17
2.3 COMPETÊNCIA INTELECTUAL E PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE TESES/DISSERTAÇÕES.....	21
2.4 CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO	23
2.5 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
4 RESULTADOS	32
4.1 ORIENTADORES DAS TESES E DISSERTAÇÕES	32
4.2 AUTORES QUE PASSARAM A SER ORIENTADORES	40
4.3 ELITE DE EXAMINADORES NAS BANCAS.....	42
4.4 INSTITUIÇÕES QUE MAIS REALIZAM ESTE TIPO DE ESTUDO NAS TESES E DISSERTAÇÕES.	48
4.5 ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MAIS REALIZARAM ESTE TIPO DE ESTUDO NAS TESES E DISSERTAÇÕES.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	71
APÊNDICE A – Quadro geral da Bibliometria	71
APÊNDICE B – Quadro geral da Cienciometria	89
APÊNDICE C – Quadro geral da Cientometria	92
APÊNDICE D – Quadro geral da Infometria.....	96
APÊNDICE E – Quadro geral da Informetria.....	97
APÊNDICE F – Quadro geral da Patentometria.....	98
APÊNDICE G – Quadro geral da Webmetria	99
APÊNDICE H – Quadro geral da Webometria	100
APÊNDICE I – Quadro geral da Cibermetria.....	101
APÊNDICE J – Banca examinadora das teses e dissertações da Bibliometria	102
APÊNDICE K – Banca examinadora das teses e dissertações da Cienciometria– Cientometria.....	110
APÊNDICE L – IES que realizaram estudos na área da Bibliometria	113
APÊNDICE M – Total de especializações por IES	115

1 INTRODUÇÃO

As competências científicas, em determinadas áreas, são pesadas pela produção científica em publicações seriadas ou pelos índices de citação, entretanto há outras maneiras para identificar especialistas em temas e áreas do conhecimento. Outra forma de mensurar estes dados é a partir das participações de pesquisadores nas bancas de teses e dissertações e na orientação dos trabalhos (OLMEDA-GÓMEZ et al., 2009), fato com um peso considerável na Capes, porém pouco mensurado no meio acadêmico para descobrir as excelências nas temáticas.

Para conseguir observar estes fatos, existe um recurso nacional destas competências, o diretório de grupos de pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Porém neste sistema, as informações são controladas pelos grupos de pesquisa e seus líderes, no qual pode ser indexado qualquer tipo de informação relevante ao grupo de pesquisa, não necessariamente voltado à consolidação das competências reais em termos laborais e investigativas dos membros do grupo com a linha e temas de estudos, devido ao fato de não ter uma interação com os artigos na Plataforma Lattes, a fim de relacionar todas as publicações de forma geral, sem um compilador para associar ao tema central de pesquisa.

Outro recurso, pouco utilizado mas com muita prospecção neste tipo de análise das competências investigativas, são as informações contidas nas bases de teses e dissertações, que conseguem relatar algumas especialidades dos pesquisadores, em especial quando os programas de pós-graduação fazem as devidas indexações. No Brasil temos duas fontes utilizadas para este tipo de informação, a Base de Teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) que mostram as competências dos pesquisadores na forma de participação das bancas, competência real de especialidade no tema ou correlacionados.

Desta forma questionamos qual a competência das bancas de defesas de teses e dissertações, e quais são os especialistas em Estudos Métricos da Informação no Brasil frente às teses e dissertações da Capes. Outra indagação é se estes especialistas, que se fazem presentes nas bancas examinadores de teses e

dissertações, se os mesmo realizaram seus estudos de pós-graduação nos temas direcionados aos Estudos Métricos da Informação.

Diferentemente de outros tipos de estudos, as teses e dissertações devem ter um escopo original e único, processo difícil de ocorrer atualmente, devido ao fato de termos uma grande demanda informacional, no qual estamos bombardeados de conteúdos, mesmo no âmbito científico.

A particularidade deste tipo de estudo é que a tese nasce quando se procura colocar uma premissa, um problema discutível em sua essência ou nos termos em que está formulado, o que constitui em apresentar um problema ou conter uma ideia demonstrável que é submetida a discussão ou prova, sem esgotar o assunto (SPINA, 1984).

Este tipo de instrumento conta com a autoria única, retrata a particularidade de defesa e de ideal, com a colaboração de um ou mais orientadores (orientador(a) e co-orientador(a)), no qual devem trabalhar em conjunto para defender a ideia ou a metodologia original.

Como complemento de todas estas características de autoridade e orientação temos a banca examinadora, que acontece em dois momentos: Primeiro, no momento de qualificação, quase sempre desenvolvida por membros internos do curso de mestrado ou doutorado; e, Segundo, da defesa da tese ou dissertação, que conta com membros internos e externos, refletido na versão final do estudo, e registrado os devidos créditos.

Neste último ponto, da defesa, temos uma reunião de especialistas do tema tratado na defesa da tese ou dissertação, no qual podemos chamá-los de especialistas com competência para discutir e questionar o critério do estudo e do tema abordado nesta defesa.

Estes especialistas, quase sempre, são escolhidos por ter domínio do tema, o que pode ser comparada a participação das defesas como um trabalho científico, pois sua participação pode intervir diretamente na versão final do estudo depositado.

A justificativa deste estudo se fundamenta que este cenário de apresentação dos especialistas nos temas de uma área são deixados de lado pelos estudos métricos no país, e se torna de certa forma um dos pilares das competências científicas, diferentemente do que representa as publicações científicas de artigos e trabalhos apresentados em eventos, que nem sempre demonstra a especialidade dos pesquisadores em formação.

Outro processo interessante é quando o autor conclui seus estudos de pós-graduação e passa a ser incorporado nas bancas de defesas, mostra a relevância de seu estudo e sua competência frente à temática de especialidade.

1.1 OBJETIVOS

A produção de teses e dissertações são momentos únicos e de profunda revelação de como questionar assuntos relevantes e difundidos, porém com um olhar novo e original. Em poucas palavras, muitas vezes é o desenvolvimento de um modelo, nova teoria ou remodelação do conhecimento científico.

Por se tratar de uma literatura restrita, sua divulgação ainda não faz jus ao seu papel na comunidade científica. Entretanto, algumas iniciativas já começam a dar frutos, como o banco de teses da Capes e do IBICT e, estudos que baseia a informação contida nestes recursos (VIEIRA, 2011; CONTIERO, 2009; MAGNANO, LISBOA, GRIEP, 2008; PACHECO, KERN, 2001) como elemento chave para o desenvolvimento científico de jovens pesquisadores.

1.1.1 Objetivo geral

Como objetivo geral pretende-se verificar os especialistas nas bancas de teses e dissertações sobre os temas relacionados aos Estudos Métricos da Informação.

1.1.2 Objetivos específicos

Para atingir o êxito do estudo foram determinados objetivos específicos, que pretendem:

- (i) Identificar os termos primários em relação aos Estudos Métricos da Informação;
- (ii) Averiguar quais são os orientadores das teses e dissertações;
- (iii) Verificar se autores passaram a ser orientadores em relação aos temas relacionados aos Estudos Métricos da Informação;
- (iv) Averiguar a elite de examinadores nas bancas nos temas centrais do estudo, no qual compreendemos que o termo *elite* é a minoria social que se considera prestigiosa e que por isso detém algum poder e influência;
- (v) Identificar as instituições e as áreas do conhecimento que mais realizam este tipo de estudo nas teses e dissertações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

A Capes, instituição criada pelo Ministério da Educação (MEC) em 11 de julho de 1951 com o nome de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior possuía, segundo seu *site*, o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". Atualmente vem a exercer função de garantir a expansão e concretização das pós-graduações *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no território nacional. Em 2007 a Capes passa a atuar na formação de professores da educação básica, assim promove a formação inicial e continuada dos mesmos.

Entre os diversos serviços oferecidos pela Instituição apresenta-se o Banco de Teses e Dissertações que possui como objetivo "facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país" (BRASIL, 2006). A base traz teses e dissertações, retrata as defesas a partir de 1987, com informações suficientes para podermos identificar as autoridades, orientações, temáticas de estudo, área de concentração e inclusive as pessoas que fizeram parte das bancas.

Esta iniciativa desenvolve estes metadados juntamente com a colaboração de dados fornecidos pelos programas de pós-graduação, tornam-se assim os responsáveis conjuntos pelas informações fornecidas.

2.2 PÓS-GRADUAÇÃO, DISSERTAÇÃO E TESE

2.2.1 Pós-graduação

A importância de um nível de especialidade e de pesquisa científica de qualidade fez com que surgisse um universo mais elevado da graduação, o que gera os estudos de pós-graduação. Esta especificidade de grau educacional pode ser voltada a uma simples especialização (*lato sensu*) de cursos, como também da

característica de discussões científicas em âmbito de mestrado e doutorado (*stricto sensu*).

Assim, a pós-graduação visa proporcionar a pessoa portadora do diploma universitário o aprofundamento do saber, a atualização e aperfeiçoamento em determinada área do conhecimento. Segundo a Capes:

Pós-graduação é um sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades do treinamento avançado. Seu objetivo imediato é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de se adquirir no âmbito da graduação (BRASIL, 2006).

Igualmente aos outros países, no Brasil existe a diferenciação nos cursos de pós-graduação, estes divididos nos cursos de extensão / aperfeiçoamento / especialização e os cursos profissionalizante / acadêmicos.

Para tal trabalho será abordado os cursos de *stricto sensu* (profissionalizante/acadêmicos), e como tal recorreremos a sua característica, sendo:

A pós-graduação *stricto sensu* tem como objetivo a formação de pessoal de alto nível, comprometido com o avanço do conhecimento, para o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão e de outras atividades profissionais (UFSC, 2010).

Em contrapartida, a Folha Online (2009) caracteriza outro tipo de mestrado *stricto sensu*, o mestrado profissionalizante, sendo um curso voltado ao mercado de trabalho, menos teórico que o mestrado e o doutorado acadêmico.

Já a Capes define:

“Mestrado Profissional” é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002) (BRASIL, 2006).

A Universidade Federal de Santa Catarina identifica em sua normativa 05/CUn/2010, no artigo segundo, parágrafo terceiro:

O mestrado profissional enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de alto nível de qualificação profissional, conferindo os mesmos direitos concedidos aos portadores da titulação nos cursos de mestrado acadêmico (UFSC, 2010).

Como contraponto, é fundamental lembrarmos o que é Mestrado Acadêmico:

Pós-graduação voltada para o ensino e a pesquisa. Oferece o título de mestre em determinado campo do saber, portanto é um curso direcionado para quem deseja lecionar. São cursos que exigem proficiência em outra língua, além do português, usualmente o inglês. Para obtenção do título é necessária a preparação de dissertação (FOLHA ONLINE, 2009).

A UFSC identifica em sua normativa, no artigo segundo, parágrafo segundo, “O mestrado acadêmico enfatiza a competência científica, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores” (UFSC, 2010).

Nesta mesma visão, temos outro curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Doutorado:

Curso voltado para a formação de pesquisadores, dedicado exclusivamente à vida acadêmica e que busca o aprofundamento intenso em determinado campo do saber. Para obtenção do título é obrigatória a defesa de tese (FOLHA ONLINE, 2009).

A UFSC determina no artigo primeiro, parágrafo quarto, de sua normativa:

O doutorado tem por fim proporcionar a formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e o poder criador nos diferentes ramos de conhecimento (UFSC, 2010).

Ambos os tipos de cursos, mestrado (profissionalizando ou acadêmico) e doutorado, determinam que, para a formação e outorga do título, que seja defendido um trabalho de conclusão de curso, denominado no Brasil de dissertação para os mestrados e tese para os títulos de doutorado.

2.2.2 Dissertação e Tese

A partir dos conceitos já apresentados sobre a existência de diferentes pós-graduações no Brasil, tem-se a apreciação referente à Dissertação e a Tese. Simplificadamente a Dissertação é realizada pelo aluno que pretende alcançar o grau de mestre, o que não exige a entrega de um trabalho inédito, porém alguma das aplicações deve ser única. Enquanto que a Tese é realizada pelo aluno que visa o grau de doutor, e exige uma obrigatoriedade de ser um trabalho original e único.

Segundo o Portal de Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe:

A dissertação é um trabalho acadêmico que se destina à obtenção do grau acadêmico de mestre. Os projetos de dissertação não precisam abordar temas e/ou métodos inéditos. O aluno de mestrado deve demonstrar a habilidade em realizar estudos científicos e em seguir linhas mestras na área de formação escolhida.

A tese é um trabalho acadêmico *Stricto sensu* que importa em contribuição inédita para o conhecimento e visa a obtenção do grau acadêmico de doutor. O doutorando deve defender uma ideia, um método, uma descoberta, uma conclusão obtida a partir de uma exaustiva pesquisa e trabalho científicos (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO, 2014).

Ambas as titulações, mestrado e doutorado, só podem ser adquiridas após a graduação em uma instituição de ensino superior.

Conforme já descrito a dissertação é um trabalho que não necessita abordar temas nem métodos inéditos, ou seja, para o aluno mestrando o importante é demonstrar a capacidade de elaborar estudos científicos na sua área. Já o doutorando necessariamente terá como objetivo apresentar um estudo inovador na sua área.

Para comunidade científica é importante a formação continuada dos estudantes de nível superior, pois assim estimula a criação e disseminação da informação no país, agrega também valor em forma de dados estatísticos, pois aumenta o nível de profissionais com tais formações e melhora os índices de desenvolvimento intelectual do país.

As teses e dissertações elaboradas nos programas de pós-graduação das universidades têm como principal característica tornarem-se artigos de revistas científicas, capítulos de livros e até mesmo livros inteiros visto que são elaborados a partir das pesquisas desenvolvidas nas instituições de ensino superior, tem como objetivo frente a agência de fomento e pesquisa, gerar resultados, ou seja, publicações de novos conceitos, ou nova visão de determinado conceito. As teses e dissertações são pesquisas desenvolvidas sob a coordenação de um orientador, e defendidas ante uma banca julgadora, se aprovados são reestruturados e transformam-se nos trabalhos citados acima. Caso uma tese não gerar um trabalho a ser publicado, essa pode ser considerada irrelevante, o que causa certo descontentamento à agência de fomento e pesquisa, visto que essa espera um retorno intelectual, o que estimula a produção do conhecimento no país.

Assim o papel destes estudos para o país é de gerar produção intelectual, o que garante novas pesquisas e produção de novos conhecimentos, conceitos e tecnologias, pois o desenvolvimento científico e tecnológico do país é medido a partir da aprovação de patentes e publicações de artigos, ou seja, quanto maior esses índices, melhor para o país.

2.3 COMPETÊNCIA INTELECTUAL E PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE TESES/DISSERTAÇÕES

A classificação da produção científica pela Capes é apresentada através de uma representação denominada Qualis, essa avalia os periódicos científicos aos quais os artigos são submetidos e publicados. Assim o “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.” (BRASIL, 2006)

A Capes apresenta conceitos/classificações que são determinadas pelas áreas de avaliação, tendo o conceito A1 como mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e tendo C como zero. Porém como um periódico pode ser classificado em mais de uma área, como o periódico Applied Ontology que é classificado tanto em Ciências Sociais Aplicadas I; quanto em Ciência da Computação, sendo que na primeira área ele possui classificação A1 e na segunda, B2, torna difícil a qualificação absoluta, tanto dos artigos publicados quanto dos periódicos. “Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado” (BRASIL, 2006). Ou seja, há uma significativa dificuldade em avaliar e qualificar de forma exata artigos e periódicos que podem representar variadas áreas. E para os programas de pós-graduação, ou para alunos destes, isso pode gerar certo desconforto no momento da escolha do periódico a que se deseja submeter seu trabalho, pois teoricamente todos desejam publicar nos periódicos de maior conceito, sendo sua pesquisa de maior representatividade na sua área ou não.

A avaliação da produção científica se dá através da avaliação dos programas de pós-graduação, e da produção e publicação de tais programas. Tal avaliação se dá para garantir que os cursos tenham um mínimo de qualidade. Pois segundo Silva, Cunha e Dias (2012), “os programas de pós-graduação são processos que buscam produzir profissionais voltados à pesquisa e à investigação

científica, além de à docência de nível superior”. Assim, a verificação da qualidade é um processo fundamental para a educação de nível superior no país, principalmente a educação continuada. Para tal verificação a Capes emite a cada triênio uma Ficha de Avaliação do Programa, tal ficha é encaminhada para os programas ou cursos de pós-graduação, nessa ficha constam os quesitos e itens necessários para averiguação da Capes. Possui itens como, Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social (SILVA, CUNHA E DIAS, 2012). Assim também é possível verificar em que ponto um curso ou programa necessita desenvolver (melhorar) seu conceito, de modo a aplicar esforços no(s) quesito(s) necessário(s), e garantir a busca da excelência esperada a todos, e conseqüentemente a qualidade da produção científica no país.

Como requisito para um professor participar dos Programas de Pós-Graduação, de forma permanente, ele deve seguir critérios que cada documento de área impõe para os cursos regulamentados.

Os critérios estão pautados em produtividade científica entre artigos de periódicos; trabalhos apresentados em eventos; capítulo de livro e livros (editados, organizados e publicados); aulas ministradas durante os anos do triênio; orientações e participação em bancas de teses e dissertações.

De todas estas atividades a participação de bancas de teses e dissertações é a que pouco está difundida entre estudos quali/quantitativos do desempenho docente, e inclusive sobre a avaliação do mesmo.

Entretanto, esta é uma atribuição que se fundamenta, paralelamente, como um dos aspectos chave dos orientadores, pois se entende que bons orientadores serão chamados para compor bancas de sua especialidade.

A qualidade docente como orientador, é algo vital frente ao processo, pois existem casos em que os mesmos mostram-se despreparados para esta atividade, em especial pela falta de conhecimentos adquiridos anteriormente (LEITE FILHO; MARTINS, 2006). O fracasso ou sucesso do orientando pode ser ocasionado pelo orientador.

Marreto e Martínez (2007) apontam em sua pesquisa algumas dificuldades encontradas pelos docentes em unir a atuação de professor, orientador e pesquisador, advertem que nem sempre é possível conciliar as três tarefas que lhe são empenhadas. Em especial por motivos de exigências da produção acadêmica, o que compromete a qualidade de ensino e orientação.

Marreto e Martínez (2007, p. 465) destacam ainda que a orientação acadêmica além da necessita de uma relação especial entre orientador e orientando, necessita de qualidade na produção das teses e dissertações. A redação exige do aluno de pós-graduação criação e autoria na interpretação dos resultados da pesquisa, assim como habilidade do orientador no norteamiento do orientando. Neste sentido a relação orientador/orientando é essencial para a produção de teses e dissertações, de forma a trabalharem juntos na criação de novas ideias e conceitos.

Leite Filho e Martins (2006, p. 100) relatam que existe:

[...] descumprimento das diretrizes e resoluções que versam sobre o funcionamento dos cursos, havendo relatos, na literatura especializada, sobre a existência de professores despreparados para a atividade de orientação, excesso de alunos orientandos por professores orientadores e carência de orientadores com tempo e disponibilidade para este fim.

Assim, com a importância do papel de orientador perante os alunos que almejam a produção de seu trabalho acadêmico com vistas à obtenção de um título de mestre e/ou doutor, ambos, tanto orientador quanto orientando tende a sentir-se prejudicados com as dificuldades já apontadas, o que pode influenciar diretamente na qualidade do trabalho/produto a ser apresentado.

2.4 CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A ciência, seja nacional ou internacional, passa por três pontos básicos, sendo a atividade científica gerada pelos atores e pela sociedade científica, a produtividade dos atores em nível local, nacional e internacional e a progressão frente as pesquisas de ponta (MORAVISCK, 1975).

A Capes somente consegue controlar, de forma efetiva, a produtividade na forma dos eventos científicos que cada grande área do conhecimento considera importante, as publicações de livros com conselho editorial científico e as revista em que os docentes conseguem publicar seus artigos; por outro lado consegue controlar o progresso científico, na forma de listagem de títulos de revistas e eventos em que os autores devem seguir.

A atividade científica, de certa forma, é deixada um pouco de lado, em especial na formação de novos pesquisadores e as premiações ao bom

desempenho docente, que nas áreas são apresentadas como honorarias nas participações de teses e dissertações, o que demonstra que existe reconhecimento.

Em contrapartida, cabe a Capes este papel de avaliação e qualificação de todos os processos (atividade, produtividade e progresso). Esta avaliação é atividade essencial para garantir a qualidade dos cursos de pós-graduação no Brasil. Tal avaliação é regida pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), e norteada pela Diretoria de Avaliação/Capes e efetuada em conjunto a comunidade acadêmico-científica. Os objetivos da atividade e avaliação são:

Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (BRASIL, 2006).

O que se avalia pela Capes são: as atividades do corpo docente equivalem de 15% a 20%, para a inserção social do programa, seja em projetos ou ações concretas de pesquisa, e aulas equivalem de 10% a 15%, no qual ambos os aspectos devem compor 30% da nota atribuída ao programa; enquanto que as ações do corpo discente (defesas no tempo previsto e produtividade), as defesas de teses e dissertações equivalem entre 30% e 35% e a produção intelectual equivalem entre 35% e 40%, totalizam ambas em 70% da nota (BRASIL, 2006).

Os pesquisadores, isoladamente, são avaliados conforme a sua produtividade, que pode ser em colaboração (nacional e internacional), tendo um peso significativo se está relacionada aos seus orientandos, e; pelas suas orientações acadêmicas e participações em bancas de teses e dissertações.

Assim através destes critérios apresentados anteriormente, a Capes realiza a avaliação dos programas de pós-graduação, do corpo docente e discente dos cursos, garantindo a qualidade da pós-graduação no país.

2.5 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

É visível e correta a necessidade de se medir, avaliar e monitorar as atividades científicas no Brasil, e para tal finalidade são utilizados como ferramentas,

indicadores científicos. Velho (1985, p. 36) destaca quatro tipos de medidas utilizadas para a construção de indicadores: Medida de input tanto do ponto de vista de recursos financeiros como de pessoal envolvido na atividade (número de cientistas); “contagem de número de prêmios honoríficos recebidos pelos membros de determinada comunidade; contagem do número de publicações e contagem do número de citações feitas aos artigos publicados”.

Também destaca que tais indicadores garantem uma multiplicidade indiscutível de aplicações no meio acadêmico: desde a utilização do número de publicações e citações para auxiliar na avaliação do desempenho científico de colaboradores, grupos ou centros de pesquisa em que é necessário tomar decisões sobre o emprego de recursos, até o uso de análises de co-citações para visualizar possíveis áreas em crescimento de importância tecnológica dentro da ciência, pode-se incluir nesse quesito a explosão na produção de teses e dissertações nas áreas dos estudos métricos da informação nos últimos anos, e a análise do desempenho dos diferentes países (VELHO, 1985, p. 36).

Nesse trabalho foram utilizados como indicadores para chegar à sua proposta final os termos relacionados aos estudos métricos da informação, para tratamento e refinamento da pesquisa foram considerados campos como autor; ano, universidade; orientador; banca examinadora; e área do conhecimento.

Os estudos métricos se baseiam em aplicação da matemática e da estatística em gestões, fluxos e atividades relacionadas às informações, sejam elas biográficas, bibliográficas, documentais, científicas, tecnológicas, empresarial ou social.

Os primeiros estudos métricos visavam analisar a literatura, como foi o caso de Cole e Eales (1917), que desenvolveu um repertório da anatomia comparativa de 1550 até 1860. Posteriormente, Hulme (1923) realizou uma análise da história da ciência, que se baseia nas informações da Agência de Patentes Britânica. A similaridade destes estudos está na aplicabilidade direcionada às unidades de informação.

O que surgiu depois destes estudos primários foram as leis bibliométricas (Lotka, Bradford e Zipf), que nortearam problemas básicos de assinatura de coleções, seus percussores em relações diretas entre as áreas do conhecimento, bem como suas subclasses.

Nesta sequência, surgem dois tipos de estudos métricos. O primeiro voltado à administração da informação e todos os seus processos, denominado de Bibliometria de Otlet, onde este personagem...

[...] estava interessado na construção de uma nova disciplina científica, a qual chamou de Bibliologia, e definiu como “uma ciência geral que compreende o conjunto sistemático dos dados relativos à produção, conservação, circulação e uso dos escritos e dos documentos de toda espécie”. Otlet não só estabeleceu as bases conceituais da Bibliologia, mas também o seu método científico: a Bibliometria. Considerava a Bibliometria como “a parte definida da Bibliologia que se ocupa da medida ou quantificação aplicada aos livros (Aritmética ou Matemática Bibliológica)”. (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2007, p. 185-186)

O segundo tipo de estudo métrico estava voltado ao controle de livros e outros meios de comunicação, neste caso somente escrita, pois na época era desta forma que se encontravam as informações registradas. Esta visão foi denominada de Bibliometria de Pritchard, baseado em aspectos dos melhores pesquisadores, não somente em produtividade, mas especificamente na originalidade dos trabalhos.

Esta segunda visão sustentou os problemas eminentes da informação ocasionados com o desenvolvimento de sistemas computacionais e a grande massa documental criada mundialmente a partir das décadas de 1960 e 1970, entretanto passou por denominações e aplicações descentralizadoras, como o surgimento da Cienciometria, Informetria, Cibermetria/Webometria e da Patentometria.

A partir de 1970, os estudos métricos foram impulsionados por alguns elementos, como: a melhor divulgação de bases de dados, como os recursos do Institute for Scientific Information e a MedLine (NCBI, 2012); a melhor condição de aquisição de equipamentos de informática pelas instituições; o mapeamento da ciência (GARFIELD; PUDOVKIN; ISTOMIN, 2002; PRICE, 1965); a demanda de novas aplicações ao cenário da ciência, tecnologia e inovação (C&T+I), como as patentes (WATANABE; TSUJI; GRIFFY-BROWN, 2001), esta última estudada há muito tempo pelos profissionais Arquivistas; o impacto das revistas e de autoridades; melhores sistemas de recuperação da informação; e a contribuição dos indicadores científicos nas políticas de C&T+I para o mundo (BRAUN; GLÄNZEL, 1990).

A partir da década de 1990, as iniciativas concorreram para a identificação de áreas e temáticas de excelência, redes de colaboração temática (WHITE; McCAIN, 1989), demanda em outras bases de dados (MUGNAINI; 2006), estudos métricos em unidades de informação (PINTO et al., 2012), Desktop Scientometrics

(KATZ; HICKS, 1997) e o aporte da informação e conteúdos livres (EYSENBACH; 2006).

Assim, é possível constatar que do início da década de 1960 até a atualidade quase nada foi focado na aplicação de métricas as atividades de orientação e das bancas de teses e dissertações.

2.5.1 Termos primários

São termos utilizados para definir atividades de mensuração dos Estudos Métricos da Informação e servem para garantir a recuperação mais completa possível da informação, e estão voltados aos universos informacionais, denominados como Bibliometria, Cienciometria/Cientometria, Informetria/Infometria, Webometria/Webmetria, Cibermetria e Patentometria.

Os estudos métricos são representados em forma de indicadores, que podem ser identificados como de *inputs* (número de profissionais e o valor de investimentos financeiros), *outputs* (número de produção em C&T) e o progresso. Estes tipos de indicadores são as formas que os estudos métricos da informação encontraram de quantificar a ciência e a tecnologia.

Os indicadores bibliométricos são um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos das ciências (WHITE; McCAIN, 1989), se aplica no regimento da identificação das revistas mais importantes, dos autores mais representativos e das temáticas e áreas do conhecimento mais frequente, visando avaliar a informação bibliográfica.

Para os indicadores cientométricos definimos como sendo estudos dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica (CALLON; COURTIAL; PENAN, 1995), trabalha com fator de impacto das revistas que os autores buscam nas suas publicações, bem como os índices de coautoria e co-citações, visibilidade e a elite dos autores, utiliza-se dos índices mais simples de mensuração da ciência.

No que diz respeito aos indicadores informétricos são conjunto de estudos de aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social (TAGUE-SUTCLIFFE, 1994), utilizado para medir a recuperação, a relevância e revocação informacional.

Os indicadores webométricos são estudos vinculados aos aspectos quantitativos da construção e uso dos recursos de informação, estruturas e tecnologias na web (TAGUE-SUTCLIFFE, 1994).

Já os indicadores patentométricos, são definidos como os utilizados para análise de documentos de patentes, tendo indicadores de valor comercial, ciclo de vida e produção de instituições, países e departamentos (DÍAZ PÉREZ et al., 2009), o que registra a medição tecnológica das instituições em âmbito acadêmico e empresarial.

Assim, utilizando os indicadores mencionados anteriormente como termos à pesquisa, obteve-se os metadados no Portal de Teses e Dissertações da Capes. Sendo que para os orientadores e participantes das bancas de teses e dissertações foi aplicado quando possível a Lei de Price, determinando assim a elite destes.

2.5.2 Lei do Elitismo

A Lei do Elitismo, também conhecida como Lei de Solla Price, ou Lei de Price, segundo Guedes e Borschiver (2005, p. 14) tem função de “estimar o tamanho da elite de determinada população de autores”, ou seja, é um conceito que estabelece a elite de produtores de uma determinada área. Price indica que a raiz quadrada do total de contribuintes (pesquisadores/produtores) de uma disciplina é a elite produtora dessa. Assim atribuído N como número de produtores de uma área específica, \sqrt{N} é considerado a elite de produtores dessa área.

Price também determinou através de sua lei, que a elite de produtores concentra metade da produção de toda a área analisada, ou seja, a elite de produtores é responsável por 50% da produção de toda a área.

Assim, se uma área específica possui 100 contribuintes que produzem 200 artigos, a aplicação da lei determina que a elite dessa área seja 10 contribuintes e que esse produzem 100 artigos.

Neste trabalho, será possível verificar quando admissível à utilização desta Lei para determinar a elite de orientadores e bancas examinadoras das teses e dissertações das áreas/campos estudados. A utilização da lei irá demonstra uma variação no percentual correlação a produção em comparação com o número de orientações e participações em bancas examinadoras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão apresentados os procedimentos realizados na elaboração deste trabalho, que está classificado como descritivo. Gil (2002, p. 42) determina que este tipo de pesquisa, tem como finalidade descrever as particularidades de "determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis".

Também elucida-se que este trabalho possui caráter documental baseado no que Marconi e Lakatos (2003, p. 174) afirmam, que para possuir esta característica, a pesquisa precisa ter em sua gênese a coleta de dados exclusiva em documentos de fontes primárias. O que para Gil (2002, p. 45) "a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa."

Assim na pesquisa documental os materiais utilizados para o levantamento dos dados pode ocorrer nos mais diversos formatos, suportes. Este tipo de pesquisa também tem como característica segundo Gil (2002, p. 88) "... [constituir] um fim em si mesma, com objetivos bem mais específicos, que envolve muitas teses e hipóteses."

A análise utilizada para este trabalho é de feição quantitativo e qualitativo, conforme Gil (2002, p. 90):

"...[em] pesquisas documentais de cunho quantitativo, [...] os dados são organizados em tabelas e permitem o teste das hipóteses estatísticas. [...] Já nas pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo naquelas em que não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride".

Assim este trabalho tem em vista verificar os especialistas nas bancas de teses e dissertações na área dos Estudos Métricos da Informação. Para tal fora utilizado como assuntos de pesquisa os termos, Bibliometria; Cienciometria; Cientometria; Informetria; Infometria; Webometria. Webmetria; Cibermetria e Patentometria, sendo recuperado no site do Portal de Teses e Dissertações da Capes os dados referentes aos campos, autor (autor da tese ou dissertação); ano (de publicação), universidade; orientador; banca examinadora; e área do conhecimento, de cada um dos nove termos.

O *corpus* deste trabalho envolve os dados coletados no portal referente aos nove termos citados acima, relacionados aos Estudos Métricos da Informação. E com a verificação dos campos ficou-se com a seguinte quantificação geral:

- Autor: Tabulados 277 autores;
- Ano: O período levantado ficou tabulado entre os anos de 1987 a 2012;
- Universidade: Tabulados 59 universidades/campus;
- Orientador: Tabulados 186 orientadores;
- Banca examinadora: Tabulados 574 examinadores;
- Área do conhecimento: Tabulados 84 áreas.

E para cada área fora gerado um arquivo através do *software* Microsoft Excel contendo cinco planilhas cada, sendo:

- Uma planilha geral contendo os campos já mencionados;
- Uma planilha contendo as universidades;
- Uma planilha contendo os orientadores mais a banca examinadora;
- Uma planilha contendo as áreas do conhecimento;
- Uma planilha contendo os autores mais orientadores dos trabalhos acadêmicos.

Para a realização do levantamento, recuperação e análise dos dados, fora utilizado os *Softwares* da Microsoft (Bloco de notas, Word e Excel). O levantamento e recuperação dos dados fora obtido de forma manual, em que se copiou do Portal de Teses e Dissertações da Capes e se colou nos *softwares* necessários, até alcançar o resultado final.

Quanto ao tratamento, verificaram-se algumas inconsistências correlacionadas com a falta de padronização dos metadados dispostos no Portal Capes. Tais inconsistências ocasionaram uma morosidade e dificuldade na transcrição dos dados para as tabelas criadas e utilizadas nas tabulações, pois exigiu uma padronização manual no preenchimento dos dados, na acentuação e pontuação. No preenchimento dos dados foi adotada a fonte em caixa alta, pois em alguns casos estavam todos em letras maiúsculas e em outros não. A falta de acentuação ou o uso incorreto também exigiu um critério de padronização, de modo a se tornar inviável a correção de toda a acentuação optou-se pela retirada dos

acentos em todos os dados coletados. Falhas na pontuação que separam orientadores; banca examinadora; e palavras-chave também foram encontradas, estabeleceu-se que seria usado o ponto e vírgula (;) para separar orientadores e banca; e o ponto (.) para separar palavras-chave.

Algumas constatações exigiram critérios para que não ocorresse equívocos nas análises como a comprovação de duplicidade de orientador-banca, ou seja, orientadores que também participaram da banca no mesmo trabalho, tal verificação exigiu a remoção dos mesmos no quesito banca, para assim não ocorrer dúvidas na análise dos dados. Outra dificuldade encontrada foi a quantidade de orientadores apresentados, alguns apresentavam coorientador como orientador, ou seja, apresentavam dois orientadores para o mesmo trabalho exigindo a remoção dos coorientadores, e para verificação da responsabilidade de cada um utilizou-se o Currículo Lattes. Houve ainda a necessidade de excluir duplicidade de autores, ou seja, o mesmo trabalho cadastrado mais de uma vez.

Com o tratamento dos dados mais criterioso buscou-se junto ao Currículo Lattes a confirmação correta dos nomes dos orientadores e participantes das bancas, já que os mesmos também apresentavam formas diferentes de escrita. Ocorreram ainda nesta etapa a verificação dos nomes das instituições de ensino superior, e a substituição por suas devidas siglas.

Outra constatação que exigiu mudanças foi o fato de que autores possuem o mesmo trabalho em mais de um campo (o mesmo trabalho indexado em Bibliometria e também em Cientometria), com esse tipo de ocorrência ficou estabelecido que o trabalho/autor permanecerá listado para análise no campo que apresentar menor ocorrência de teses e/ou dissertações. Leva em consideração se a duplicidade de autores não ocorreu por motivo de realização de duas especializações.

Após o tratamento e refinamento dos dados recuperados fora realizado análise através de tabelas dinâmicas de modo a originar novas tabelas que possibilitou a aplicação da Lei do Elitismo de Solla Price, expostas nos resultados.

4 RESULTADOS

Os resultados se dão através da análise dos dados coletado e tabulados nos quadros, e apresentados em tabelas no decorer deste trabalho. Será utilizada a técnica bibliométrica conhecida como a Lei do Elitismo de Price, essa adaptada conforme necessidade dos objetivos. As áreas/campos semelhantes foram agrupadas com a finalidade de facilitar a tabulação e análise dos dados.

4.1 ORIENTADORES DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Através da tabulação dos dados extraídos no banco da Capes foi elaborado tabelas com os devidos fins a cada área dos estudos métricos.

As tabelas possuem campos padronizados, sendo estes, campo Ord (Ordem), enumera a quantidade de orientadores apresentados na área; campo Orientador, o nome dos mesmos; e campo Quantidade de orientações, o número de orientações que cada contribuinte concretizou, que na maioria dos casos é o número de mestrandos e/ou doutorandos que cada um orientou.

Nas tabelas a seguir, será possível observar a quantidade de orientadores, os nomes dos mesmos e suas orientações, estão ordenados pela quantidade de orientações em ordem decrescente que cada orientador realizou em sua respectiva área.

Através da análise dos dados tabulados no Quadro geral da Bibliometria (Apêndice A) originou-se a Tabela 1 – Orientadores das teses e dissertações da Bibliometria, é possível verificar que os 136 orientadores apresentados acumulam um total de 206 orientações.

Tabela 1 – Orientadores das teses e dissertações da Bibliometria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
1	GILDA MARIA BRAGA	10
2	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	9
3	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	7
4	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	5
5	IVAM RICARDO PELEIAS	4
6	LIDIA ALVARENGA	4

Continuação Tabela 1 – Orientadores das teses e dissertações da Bibliometria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
7	SONIA ELISA CAREGNATO	4
8	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	4
9	AMARILIO FERREIRA JUNIOR	3
10	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	3
11	CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ	3
12	CRISTIANA FERNANDES DE MUYLDER	3
13	IDA REGINA CHITTO STUMPF	3
14	JOSE RODRIGUES DE FARIAS FILHO	3
15	OSVALDO LUIZ GONCALVES QUELHAS	3
16	ANA ESMERALDA CARELLI	2
17	BARBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART	2
18	CECILIA CARMEN CUNHA PONTES	2
19	CICERA HENRIQUE DA SILVA	2
20	DAISY PIRES NORONHA	2
21	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	2
22	GILBERTO DE ANDRADE MARTINS	2
23	HOMERO DEWES	2
24	JACQUELINE LETA	2
25	JAIME ROBREDO	2
26	JOSE ANGELO RODRIGUES GREGOLIN	2
27	JOSE VITOR BOMTEMPO MARTINS	2
28	LEA MARIA LEME STRINI VELHO	2
29	MARCIA NIITUMA OGATA	2
30	MARIA GUADALUPE MEDINA	2
31	NAIR YUMIKO KOBASHI	2
32	NIVIO ZIVIANI	2
33	ALBERTO CONSOLARO	1
34	ALEIXINA MARIA LOPES ANDALECIO	1
35	AMELIA SILVEIRA	1
36	ANA CRISTINA DE FARIA	1
37	ANA LUCIA TORRES SEROA DA MOTTA	1
38	ANA MARIA DE LIMA SOUZA	1
39	ANATALIA SARAIVA MARTINS RAMOS	1
40	ARISTARCO GONCALVES DE SIQUEIRA FILHO	1
41	ASA FUJINO	1
42	BENNY KRAMER COSTA	1
43	CARLOS EVERALDO ALVARES COIMBRA JUNIOR	1
44	CARLOS FERNANDO JUNG	1
45	CARMEN FONTES DE SOUZA TEIXEIRA	1
46	CELIA REGINA SIMONETTI BARBALHO	1
47	CIDOVAL MORAIS DE SOUSA	1
48	CLAUDIA INES CHAMAS	1
49	CRISTINA GOMES DE SOUZA	1
50	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	1
51	EDMAR LUIZ FAGUNDES DE ALMEIDA	1
52	EDNA LUCIA DA SILVA	1
53	EDSON PACHECO PALADINI	1
54	ELISA KERN DE CASTRO	1
55	ELISABETH BARBOZA FRANCA	1
56	ELOISA DA CONCEICAO PRINCIPE DE OLIVEIRA	1
57	ELSE BENETTI MARQUES VALIO	1
58	ELZA BERGER SALEMA COELHO	1
59	ENNIO PERES DA SILVA	1
60	EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS	1

Continuação Tabela 1 – Orientadores das teses e dissertações da Bibliometria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
61	FABIO MASCARENHAS E SILVA	1
62	GERALDINA PORTO WITTER	1
63	GERALDO MOREIRA PRADO	1
64	GERD SPAROVEK	1
65	GILSON BRITO ALVES LIMA	1
66	GLAURA VASQUES DE MIRANDA	1
67	GUILHERME ARY PLONSKI	1
68	HANS MICHAEL VAN BELLEN	1
69	HELOISA TARDIM CHRISTOVAO	1
70	HERCILIO MARTELLI JUNIOR	1
71	HUMBERTO DA SILVA METELLO	1
72	ISA MARIA FREIRE	1
73	ITALO MEDEIROS FARACO JUNIOR	1
74	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	1
75	JOANA COELI RIBEIRO GARCIA	1
76	JOAO ALBERTO CAMAROTTO	1
77	JORGE KATSUMI NIYAMA	1
78	JOSE AUGUSTO CHAVES GUIMARAES	1
79	JOSE DIAS SOBRINHO	1
80	JOSE MANOEL GONCALVES GANDARA	1
81	JOSE PALAZZO MOREIRA DE OLIVEIRA	1
82	JOSE ROBERTO LAPA E SILVA	1
83	JOSE TAVARES NETO	1
84	JULIO AFONSO SA DE PINHO NETO	1
85	JULIO CARLOS DE SOUZA VAN DER LINDEN	1
86	LEILAH SANTIAGO BUFREM	1
87	LEOPOLDO DE MEIS	1
88	LILIAN AL-CHUEYR PEREIRA MARTINS	1
89	LUIS FERNANDO HOR-MEYLL ALVARES	1
90	LUIS KALB ROSES	1
91	LUIZ EUGENIO GARCEZ LEME	1
92	LUIZ JORGE WERNECK VIANNA	1
93	MARCELLO PEIXOTO BAX	1
94	MARCIA GORETT RIBEIRO GROSSI	1
95	MARCIO ANTONIO DA SILVEIRA	1
96	MARCOS ANDRE GONCALVES	1
97	MARIA APARECIDA MOURA	1
98	MARIA CECILIA DE MAGALHAES MOLLIKA	1
99	MARIA IMMACOLATA VASSALLO DE LOPES	1
100	MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ	1
101	MARIA TEREZA SARAIVA DE SOUZA	1
102	MARLENE OLIVEIRA	1
103	MARTINHO ISNARD RIBEIRO DE ALMEIDA	1
104	MAXIMIANO FERREIRA TOVO	1
105	MEIDE SILVA ANCAO	1
106	MIGUEL PINTO CALDAS	1
107	MIRELLA MOURA MORO	1
108	MIRIAN REJOWSKI	1
109	MURILO BASTOS DA CUNHA	1
110	NANCI ELIZABETH ODDONE	1
111	PAULO DE MARTINO JANNUZZI	1
112	PAULO EDUARDO MACIEL DE ALMEIDA	1
113	RAIMUNDO NONATO SOUZA DA SILVA	1
114	RALPH SANTOS DA SILVA	1

Continuação Tabela 1 – Orientadores das teses e dissertações da Bibliometria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
115	REINALDO PACHECO DA COSTA	1
116	ROBERTO DA SILVA	1
117	RODRIGO SCHERER	1
118	ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA	1
119	SANDRA REGINA HOLANDA MARIANO	1
120	SILAS MARQUES OLIVEIRA	1
121	SILVANA ANITA WALTER	1
122	SILVIA FERNANDA DE MENDONCA FIGUEIROA	1
123	SILVIA REGINA RICCO LUCATO SIGOLO	1
124	SIOME KLEIN GOLDENSTEIN	1
125	SONIA MARIA BREDA	1
126	SONIA MARIA VILLELA BUENO	1
127	STELA CONCEICAO BERTHOLO PICONEZ	1
128	STELLA CECILIA DUARTE SEGENREICH	1
129	TANIA MARIA BESSONE T. FERREIRA	1
130	THEREZA MARINI	1
131	TITO BELCHIOR SILVA MOREIRA	1
132	VALERIA CASTILHO	1
133	VANIA MARIA RODRIGUES HERMES DE ARAUJO	1
134	VERA MARIA FONSECA DE ALMEIDA E VAL	1
135	WILSON DA COSTA BUENO	1
136	WLAMIR GONCALVES XAVIER	1
Total geral		206

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Observa-se na tabela acima que 32 orientadores realizaram mais de uma orientação, esses totalizam 102 orientações, praticamente a metade do total das realizadas na área. Algo talvez representado pela grande explosão de pesquisas na área nos últimos dez anos (conforme apresentado na Tabela 14, em que demonstra a IES com dez ou mais pós-graduações realizadas na área), tendo assim muitos “novos” pesquisadores e orientadores.

Porem aplicado à tabela a Lei do Elitismo de Price obtemos como elite de orientadores à área de Bibliometria, um valor igual a 12 contribuintes, (o que corresponde os 12 primeiros orientadores listados na tabela apresentado). Porém observa-se na mesma tabela que nesta ordem a quantidade de orientações do 9º (Amarilio Ferreira Junior) ao 15º (Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas) é a mesma, apresenta um valor igualitário de 3 orientações, assim consideramos neste trabalho os 15 primeiros listados como a elite de orientadores da área de bibliometria.

Verifica-se também que o número de orientações realizadas do total é de 206, e conforme a Lei de Price a elite de contribuintes deveria representar metade da produção, porém observa-se aqui que a lei está adaptada, pois essa serve para

averiguar a elite produtora em uma área, assim para este trabalho a lei servirá para averiguar as orientações na área. Desta forma verificou-se que o número de orientações da elite determinada é de 68, aproximadamente 1/3 do total de orientações, ou seja, 33% do total.

Através da análise dos dados tabulados no Quadro geral da Cienciometria (Apêndice B), e da Cientometria (Apêndice C) originou-se a Tabela 2 – Orientadores das teses e dissertações da Cienciometria-Cientometria, assim é possível observar a lista de nomes dos 55 orientadores que realizaram 66 orientações.

Tabela 2 – Orientadores das teses e dissertações da Cienciometria–Cientometria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
1	IDA REGINA CHITTO STUMPF	4
2	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	3
3	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	2
4	ELSE BENETTI MARQUES VALIO	2
5	FLAVIA MELO RODRIGUES	2
6	GERALDINA PORTO WITTER	2
7	JACQUELINE LETA	2
8	SUSANA TCHERNIN WOFCHUK	2
9	ADRIANO SANCHES MELO	1
10	AUGUSTO HASIAK SANTO	1
11	CARLOS HENRIQUE MARCONDES	1
12	CLOVIS LUIZ MACHADO DA SILVA	1
13	DAISY PIRES NORONHA	1
14	DENISE ROCHA CORREA LANNES	1
15	DOMINGO MARCOLINO BRAILE	1
16	EDBERTO FERNEDA	1
17	EDUARDO MENDES DA SILVA	1
18	ELIANE CARVALHO DE VASCONCELOS	1
19	FABIO AMODEO LANSAC-TOHA	1
20	GILDA MARIA BRAGA	1
21	GILDO MAGALHAES DOS SANTOS FILHO	1
22	HILTON THADEU ZARATE DO COUTO	1
23	HUGO ALEXANDRE DANTAS DO NASCIMENTO	1
24	JACKELINE AMANTINO DE ANDRADE	1
25	JOANA COELI RIBEIRO GARCIA	1
26	JOSE ADOLFO DE ALMEIDA NETO	1
27	JOSE ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ FILHO	1
28	JOSE CARLOS BRESSIANI	1
29	JULIO CESAR RODRIGUES PEREIRA	1
30	LEA MARIA LEME STRINI VELHO	1
31	LEILAH SANTIAGO BUFREM	1
32	LEOPOLDO DE MEIS	1
33	LIZETE DIAS DE OLIVEIRA	1
34	LUIS MAURICIO BINI	1
35	MARCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO	1
36	MARGARETHE BORN STEINBERGER-ELIAS	1

Continuação Tabela 2 – Orientadores das teses e dissertações da Cienciometria–Cientometria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
37	MARIA CONCEICAO DA COSTA	1
38	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	1
39	MARIA YEDA FALCAO SOARES DE FILGUEIRAS GOMES	1
40	MARIANA PIRES DE CAMPOS TELLES	1
41	MARISA BITTAR	1
42	MARTHA MERIWETHER SORENSON	1
43	MIRCO SOLE	1
44	OLIMPIO JOSE NOGUEIRA VIANA BITTAR	1
45	OSWALDO HAJIME YAMAMOTO	1
46	PAULO DOS SANTOS RODRIGUES	1
47	PEDRO LUIS BERNARDO DA ROCHA	1
48	ROGERIO HERMIDA QUINTELLA	1
49	RUBENS RIBEIRO GONCALVES DA SILVA	1
50	SANDRA LUCIA DE SOUZA PINTO CRIBB	1
51	SILAS MARQUES DE OLIVEIRA	1
52	SONIA ELISA CAREGNATO	1
53	VANIA MARA ALVES LIMA	1
54	VERA SILVIA MARAO BERAQUET	1
55	VICTORIA SECAF	1
Total Geral		66

Fonte: Dados levantados na pesquisa

É possível verificar que do total de orientadores apenas 8 realizaram mais de uma vez a ação, sendo que totalizam 19 orientações, o que já se poderia considerar de grande destaque à área, é confirmado se aplicado a tabela a Lei do Elitismo, em que obtemos como elite de orientadores um valor igual a 7,41 contribuintes, ou seja, aplicado a lei deve-se considerar os 8 primeiros orientadores apresentados, o que indica que todos que realizaram mais de uma orientação fazem parte da elite, logicamente tal número e afirmativa sofrerá mudanças com o decorrer dos novos trabalhos de teses e dissertações na área.

Verifica-se também que o número de orientações realizadas do total é de 66, e como já indicado o número de orientações da elite determinada é de 19, ou seja, aproximadamente 29% do total de orientações.

Através da análise dos dados tabulados no Quadro geral da Infometria (Apêndice D), e da Informetria (Apêndice E) determinamos a Tabela 3 – Orientadores das teses e dissertações da Infometria-Infometria, em que é possível verificar que dos 5 orientadores apresentados, que acumulam um total de 8

orientações, apenas 2 realizaram mais de uma vez a ação, em que totalizam 5 orientações, mais da metade do total das realizadas na área.

Tabela 3 – Orientadores das teses e dissertações da Infometria–Informetria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
1	JAIME ROBREDO	3
2	CLEONICE ROCHA	2
3	ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES	1
4	ADEMIR CLEMENTE	1
5	MARCIA HELOISA TAVARES DE FIGUEREDO LIMA	1
Total Geral		8

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Submetido a Tabela 3 a Lei do Elitismo obtemos como elite de orientadores um valor igual a 2,23 contribuintes, assim deve-se considerar os 2 primeiros orientadores apresentados, pois a partir do terceiro o número de orientações se repete (são iguais), aqui temos ocorrência igual as áreas de Cienciometria-Cientometria, em que o número de orientadores que realizaram mais de uma orientação representa a elite da área. Porém aqui o número de orientações realizadas pela elite representa 62,5% do total de contribuições, acima do que apresenta a lei, o que indica variação que está possui quanto ao quesito de contribuições/orientações, porém de grande valia na determinação da elite.

Através da análise dos dados tabulados no Quadro Geral da Patentometria (Apêndice F) determinou-se a Tabela 4 – Orientadores das teses e dissertações da Patentometria, é possível verificar que possui apenas 2 orientadores representados à área, e cada um realizou uma orientação nessa.

Tabela 4 – Orientadores das teses e dissertações da Patentometria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
1	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	1
2	ROGERIO HERMIDA QUINTELLA	1
Total geral		2

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Aqui não há necessidade de aplicação da lei, visto que o número de orientações realizadas é a mesma para ambos orientadores, o que revela uma área pouco explorada por pesquisadores da pós-graduação, ou seja, uma área de tendência crescente para trabalhos de teses e dissertações nos estudos métricos da informação no Brasil.

Através da análise dos dados tabulados no Quadro geral da Webmetria (Apêndice G), e da Webometria (Apêndice H), e da Cibermetria (Apêndice I) criou-se a Tabela 5 – Orientadores das teses e dissertações da Webmetria-Webometria-Cibermetria, é possível constatar que dos 7 orientadores apresentados, que acumulam um total de 8 orientações, apenas 1 realizou mais de uma vez a ação.

Tabela 5 – Orientadores das teses e dissertações da Webmetria–Webometria–Cibermetria

Ord	Orientadores	Quantidade de orientações
1	ELEONORA KURTENBACH	2
2	IDA REGINA CHITTO STUMPF	1
3	JOSE ALFREDO FERREIRA COSTA	1
4	JOSE PALAZZO MOREIRA DE OLIVEIRA	1
5	LAURA ALVES MARTIRANI	1
6	LIDIA SILVA DE FREITAS	1
7	SONIA ELISA CAREGNATO	1
Total Geral		8

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Através da Lei de Solla Price obtém-se um de 2,65 o que corresponderia a um grupo com os 3 primeiros colaboradores listados na tabela acima. No entanto, apenas a primeira orientadora se difere dos demais contribuintes com maior número de orientações, o que a torna a elite orientadora da área.

Podará considerar-se também todos os 7 orientadores como elite da área, visto o número reduzido da amostra, ou a utilização e aplicação que dar-se-á para os dados no futuro.

4.2 AUTORES QUE PASSARAM A SER ORIENTADORES

Através da análise e tabulação dos dados dos quadros gerais das áreas abordadas neste trabalho, fora possível estabelecer quais autores de teses e dissertações se tornaram orientadores em suas respectivas áreas.

Através da tabulação dos dados coletados no Quadro geral da Bibliometria (Apêndice A) obtém-se o Quadro 1 – Autores que se tornaram orientadores na área da Bibliometria, possui por padronização quais autores de teses e dissertações se tornaram orientadores na área, assim como o ano em que conquistaram seus títulos de Mestres e/ou Doutores; a IES formadora; o ano da primeira orientação; a IES da orientação; e o seu orientando.

Apresenta os autores de teses e dissertações que se tornaram orientadores na área da bibliometria até o ano de 2012, considerado o espaço temporal levantado neste trabalho, ou seja, alunos de pós-graduação que se tornaram orientadores na área que realizaram suas especializações.

Quadro 1 – Autores que se tornaram orientadores na área de Bibliometria

Ord	Nome	Autor				Primeira orientação na área		
		Mestrado		Doutorado		Orientando	Ano	IES
		Ano	IES	Ano	IES			
1	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	2004	UFSCAR	2007	UFSCAR	LEILA APARECIDA CORTE VOLPINI FURQUIM	2010	UFSCAR
2	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	1996	UNESP / MARILIA	2001*	UNESP*	LUCIANA GARCIA DA SILVA SANTAREM	2010	UNESP / MARILIA
3	JACQUELINE LETA	1995	UFRJ	1999*	UFRJ*	KIZI MENDONCA DE ARAUJO	2007	UFRJ
4	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	1997	UFSCAR	2001	UFSCAR	SAULO CAMPOS OLIVEIRA	2011	UFSCAR
5	LIDIA ALVARENGA	1984*	UFRJ*	1996	UFMG	HUGO MARCIO LEMOS TEIXEIRA	2001	UFMG

* Dados extraídos do Currículo Lattes
Fonte: Dados levantados na pesquisa

A análise do quadro acima em conjunto com o Apêndice A e os dados dos autores extraídos no *site* do Currículo Lattes, é possível verificar que a primeira orientação na área foi realizada pela Doutora em Educação Lidia Alvarenga, que completou seu doutorado em 1996 na UFMG com a tese de título “A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil - Estudo bibliométrico dos artigos publicados na revista brasileira de estudos pedagógicos - 1944-74”, sendo que sua primeira orientação em bibliometria ocorreu em 2001 e teve como orientando o mestrando Hugo Marcio Lemos Teixeira que teve sua dissertação de título “O clipping de mídia impressa numa abordagem interdisciplinar sob os prismas da Ciência da Informação e da Comunicação Social; o jornal de recortes”, defendida na UFMG. Porém, a maioria representativa de primeiras orientações na área por autores que se tornaram orientadores iniciou-se a partir do ano de 2010.

Para o primeiro autor que se tornou orientador, talvez o tempo de duração do mestrado ou doutorado do orientando tenha influência direta sobre o tempo de este ter se tornado orientador à conclusão da pós-graduação de seu orientando, ou seja, o tempo de 3 anos entre seu doutorado e a conclusão da pós-graduação de seu orientando pode ter sido exatamente o tempo de duração dessa.

Para os demais autores pode-se explicar a variação temporal entre o ato da conclusão de seu doutorado e a de conclusão da pós-graduação de seu orientando por diversos fatores, não possuir vínculo como professor em qualquer IES, ou seja, atuar em outras áreas; e quando professor as diversas atividades acadêmicas atribuídas pelas IES podem tornar difícil a atuação como orientador; ou mesmo o fato de ser a primeira orientação na área, não exclui a possibilidade de ter realizado orientações em outras áreas ou funções.

O quadro permite afirmar que os autores acabam por se fidelizar às IES em que obtém sua formação acadêmica. Esta afirmação é comprovada nos autores 1 ao 4 que fizeram o mestrado e o doutorado na mesma universidade em que orientaram na área pela 1^o vez. Situação semelhante acontece com o autor 5 que realizou o doutorado na universidade de sua primeira orientação na bibliometria.

Não podemos deixar de considerar que durante a função de professor universitário o mesmo pode se especializar em sua IES de atuação, e atribuir assim a função de orientador e caracterizar a fidelidade com a instituição em questão.

Após a análise dos dados dos quadros gerais das áreas de Cienciometria (Apêndice B), Cientometria (Apêndice C), Infometria (Apêndice D), Informetria (Apêndice E), Patentometria (Apêndice F), Webmetria (Apêndice G), Webometria (Apêndice H), e Cibermetria (Apêndice I), fora possível verificar que nenhum dos autores de dissertações ou teses tornou-se orientador de sua área de especialização. Uma hipótese a considerar-se é o fato de apenas seis autores da área de Cienciometria; dois autores da Informetria; e um autor da Infometria, terem realizado suas pós-graduações anterior ao ano 2000; e para as áreas de Webmetria/Webometria/Cibermetria nenhum autor realizou sua pós-graduação anterior ao ano de 2007, ou seja, pode se classificar estas áreas como novas à ciência, com seus primeiros mestres e doutores formados nos últimos 13 anos.

4.3 ELITE DE EXAMINADORES NAS BANCAS

Para averiguação da elite de examinadoras nas bancas, foi realizado o tratamento dos dados dos quadros gerais das áreas estudadas (Apêndices A, B, C, D, E, F, G, H, e I) e criados as tabelas de bancas examinadoras de cada área (para Bibliometria e Cienciometria; Cientometria, Apêndices J, K), utilizados para a elite e expostos nas tabelas a seguir.

Aplicado a Lei de Solla Price, que neste trabalho foi utilizada para aplicar-se às bancas examinadoras e não aos produtores (autores das dissertações e/ou teses), obtemos a elite das bancas examinadoras.

Nas tabelas gerais de bancas examinadoras de cada área é possível observar a quantidade de examinadores, os nomes dos mesmos e a quantidade de participações em bancas sobre a área.

Utilizado a Lei do Elitismo no Apêndice J – Banca examinadora das teses e dissertações da Bibliometria fora encontrado o valor de 20,59, o que levou a classificar os primeiros 21 colaboradores como elite, porém como o número de participações do 21º e 22º é o mesmo, a elite fica estipulada em 22 membros, assim originou-se o Tabela 7 - Elite das Bancas examinadoras da Bibliometria.

Tabela 6 – Elite das Bancas examinadoras da Bibliometria

Ord	Banca examinadora	Nº participações
1	GILDA MARIA BRAGA	11
2	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	11
3	ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA	9
4	MARCIA REGINA DA SILVA	7
5	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	7
6	HELOISA TARDIN CHRISTOVAO	6
7	IDA REGINA CHITTO STUMPF	5
8	MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ	5
9	ROGERIO MUGNAINI	5
10	ALDO DE ALBUQUERQUE BARRETO	4
11	AMARILIO FERREIRA JUNIOR	4
12	LEILAH SANTIAGO BUFREM	4
13	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	4
14	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	4
15	ALBERTO HENRIQUE FRADE LAENDER	3
16	CAMILA CARNEIRO DIAS RIGOLIN	3
17	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	3
18	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	3
19	LUC MARIE QUONIAM	3
20	MARIA AMELIA ALMEIDA	3
21	MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR	3
22	MURILO BASTOS DA CUNHA	3
Total Geral		110

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Empregado os dados da tabela acima e comparado com os dados do Apêndice J, conclui-se que os 22 indivíduos são responsáveis por 19,71% do total de participações em bancas. Algo significativo visto que há um grande número do total de indivíduos (356 colaboradores) que participaram apenas uma vez de banca examinadora, o que equivale a 63,80% do total de participações em bancas examinadoras na área.

Considerado como característica principal o número de participações em bancas examinadoras, e que para aumentar a especificidade da elite, utilizou-se somente os indivíduos que participaram em mais de uma banca examinadora, assim aplicou-se a Lei de Price no Apêndice J e utilizou-se somente os colaboradores com mais de uma participação em banca, os resultados tabulados estão contidos na Tabela 8, apresentado a seguir.

Tabela 7 – Elite das Bancas examinadoras da Bibliometria com mais de uma participação

Ord	Banca examinadora	Nº participações
1	GILDA MARIA BRAGA	11
2	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	11
3	ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA	9
4	MARCIA REGINA DA SILVA	7
5	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	7
6	HELOISA TARDIN CHRISTOVAO	6
7	IDA REGINA CHITTO STUMPF	5
8	MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ	5
9	ROGERIO MUGNAINI	5
Total Geral		66

Fonte: Dados levantados na pesquisa

A tabela acima aponta que o resultado da aplicação da lei é 8,25, e assim considerado como elite os 9 primeiro colocados de todos os colaboradores apresentados do Apêndice J, pois os colaboradores da 7ª posição à 9ª possuem número igual de participações em bancas. A amostra dos participantes de mais de uma banca acumulou um total de 202 participações, verifica-se na tabela acima que a soma de ocorrências destes 9 é igual a 66 participações, tem-se assim praticamente 33% das participações em bancas, valor mais expressivo que o visto anteriormente. Ainda não equivale aos 50% anunciados na lei de Price, porém como já mencionado aqui não se trata de produções/publicações, e sim de participações em bancas.

Para área Cienciometria/Cientometria a análise do Apêndice K (e através da aplicação da Lei do Elitismo, fora encontrado o valor original de 12,08, ou seja, os 12 primeiros colaboradores formariam a elite da banca examinadora da área. Porém como o 12º colaborador possui o mesmo número de participações em bancas que o 19º, considerou-se os 19 primeiros com maior número de publicações como a elite da área, originou-se assim a tabela exposta a seguir.

Tabela 8 – Elite das Bancas examinadoras da Cienciometria–Cientometria

Ord	Banca examinadora	Nº participações
1	JACQUELINE LETA	5
2	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	4
3	SONIA ELISA CAREGNATO	4
4	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	4
5	LEA MARIA LEME STRINI VELHO	3
6	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	3
7	NAIR YUMIKO KOBASHI	3

Continuação Tabela 8 – Elite das Bancas examinadoras da Cienciometria–Cientometria

Ord	Banca examinadora	Nº participações
8	ROGERIO MUGNAINI	3
9	ANGELA MARIA BELLONI CUENCA	2
10	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	2
11	JOAO BATISTA TEIXEIRA DA ROCHA	2
12	JOAO CARLOS NABOUT	2
13	JOAO MARCELO CRUBELLATE	2
14	JORGE ALMEIDA GUIMARAES	2
15	MARIA CRISTINA SOARES GUIMARAES	2
16	MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR	2
17	MARTHA MERIWETHER SORENSON	2
18	MIRIAN REJOWSKI	2
19	WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS VERGUEIRO	2
Total Geral		51

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Assim a análise dos dados da tabela acima conclui que os 19 indivíduos são responsáveis por 30,36% do total de participações em bancas. Algo significativo visto que há um grande número do total de indivíduos (conforme verificado no Apêndice K), em que 127 pessoas participaram apenas uma vez de banca examinadora. Isso equivale a 69,64% do total de participações em bancas examinadoras na área.

Coincidentemente a elite ficou categorizada pelos colaboradores que realizaram mais de uma participação em banca, o que não indica que futuramente todos que tiverem mais de uma participação poderão ser incluídos neste grupo.

Como já aplicado à área de bibliometria, a premissa de considerar como característica principal o número de participações em bancas examinadoras, e que se utilizar somente os indivíduos que participaram em mais de uma banca examinadora, refina ainda mais a elite, foi aplicado a Lei de Price nos participantes que possuem tais critérios e obteve-se o resultado de 4,35 indivíduos, tendo a elite como os 4 primeiros colaboradores, apresentados na seguinte tabela.

Tabela 9 – Elite das Bancas examinadoras da Cienciometria–Cientometria com mais de uma participação

Ord	Banca examinadora	Nº participações
1	JACQUELINE LETA	5
2	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	4
3	SONIA ELISA CAREGNATO	4
4	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	4
Total Geral		17

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Na Tabela 9 verifica-se a elite que é considerada conforme critérios já mencionados, a amostra destes examinadores apresenta um total de 17 participações, ou seja, 33,33% das 51 participações em bancas realizadas pelos 19 colaboradores, valor mais expressivo que o visto anteriormente em que os usuários que são considerados a elite são os mesmo com mais de uma participação em bancas examinadoras.

Na área de Infometria/Informetria a elite ficou estipulada nos dois primeiros colaboradores, visto que mesmo que se aplique a Lei de Price, apenas esses participaram de mais de uma banca na respectiva área. Assim a Tabela 10 – Banca examinadora da Infometria-Infometria é apresentada a seguir.

Tabela 10 – Banca examinadora da Infometria–Informetria

Ord	Banca examinadora	Nº participações
1	EMIR JOSE SUAIDEN	2
2	MURILO BASTOS DA CUNHA	2
3	ANTONIO PASQUALETTO	1
4	DENIZE DIAS DE CARVALHO FREIRE	1
5	FRANCISCO LEONARDO TEJERINA GARRO	1
6	GENI CHAVES FERNANDES	1
7	HARUKA NAKAYAMA	1
8	JOAO ALZIRO HERZ DA JORNADA	1
9	JOSE PAULO PIETRAFESA	1
10	LEILAH SANTIAGO BUFREM	1
11	LIDIA SILVA DE FREITAS	1
12	LUCIANO MARCIO SCHERER	1
13	LUIZ ANTONIO D'AVILA	1
14	MARIA GERALDA DE ALMEIDA	1
15	MAYARD SAMIS ZOLOTAR	1
16	PEDRO WONGTSCHOWSKI	1
17	PETER RUDOLF SEIDL	1
18	SANDRA REGINA LONGHIN	1
19	SUELI ANGELICA DO AMARAL	1
20	TANAI MARA BOTELHO	1
Total Geral		22

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Aplicado a Lei de Price deve ser considerado os 4 primeiros indivíduos. Porém como já descrito deve-se considerar apenas os dois primeiros, pois foram os únicos que participaram de mais de uma banca examinadora. Aqui não poderá se levar em consideração o percentual de participações visto que a relação entre a

quantidade de colaboradores que participaram e a de que realizaram mais de uma participação é muito expressiva.

Na Patentometria, através dos dados tabulados verifica-se que não possui uma elite a considerar-se à aplicação da Lei de Price, pois todos apresentam apenas uma participação em banca examinadora. Devido ao fato constatado pode-se considerar todos os integrantes das bancas a elite da área. Assim tem-se a Tabela 11 – Banca examinadora da Patentometria.

Tabela 11 – Banca examinadora da Patentometria

Ord	Banca examinadora	Nº participações
1	ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES	1
2	ELIAS RAMOS- DE-SOUZA	1
3	JOSE AUGUSTO CHAVES GUIMARAES	1
4	JOSE VITOR BOMTEMPO MARTINS	1
5	PAULO ROBERTO FRANCISCHINI DE CARVALHO	1
6	SANDRO CABRAL	1
Total geral		6

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Como já descrito para esta tabela não será aplicada a Lei do Elitismo, pois todos os participantes de banca examinadora apresentam apenas uma participação em banca.

Verifica-se através dos dados tabulados para área de Webmetria/Webometria/Cibermetria que como descrito para a Patentometria, aqui também não possui uma elite a ser considerada pela aplicação da Lei do Elitismo. Na tabela 12 apresentada abaixo é possível averiguar a situação.

Tabela 12 – Banca examinadora da Webmetria–Webometria–Cibermetria

Ord	Banca examinadora	Nº participações
1	ALEX FERNANDO TEIXEIRA PRIMO	2
2	ALBERTO JOSE DA COSTA TORNAGHI	1
3	ANA CRISTINA CUNHA DA SILVA	1
4	ANTONIO CARLOS PAVAO	1
5	BEATRIZ CORREA PIRES DORNELLES	1
6	CLAUDIA JURBERG	1
7	DOUGLAS FALCAO SILVA	1

Continuação Tabela 12 - Banca examinadora da Webmetria–Webometria–Cibermetria

Ord	Banca examinadora	Nº participações
8	ELIANE FERREIRA DA SILVA	1
9	JOANA COELI RIBEIRO GARCIA	1
10	JOSE MARIA JARDIM	1
11	MAGNOLIA REJANE ANDRADE DOS SANTOS	1
12	MARIA ELISA DE PAULA EDUARDO GARAVELLO	1
13	MARIA LUCIA BIANCONI	1
14	NADIA AURORA VANTI VITULLO	1
15	RAFAEL DOS SANTOS	1
16	RAFAEL PORT DA ROCHA	1
17	RENATA DE MATOS GALANTE	1
18	SONIA ELISA CAREGNATO	1
19	STANLEY LOH	1
20	SUELI MARA SOARES PINTO FERREIRA	1
21	SUELY FRAGOSO	1
22	WAGNER SEIXAS DA SILVA	1
Total Geral		23

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Para o conjunto de dados apresentados na tabela acima deve-se considerar apenas o primeiro como elite para área, pois é o único a possuir mais de uma participação em bancas examinadoras. Se considerar o fato destas áreas serem recentes, principalmente no meio acadêmico, pode-se optar por atribuir à todos os 22 colaboradores como elite das bancas examinadoras para os temas da área.

4.4 INSTITUIÇÕES QUE MAIS REALIZAM ESTE TIPO DE ESTUDO NAS TESES E DISSERTAÇÕES.

Nas tabelas a seguir estarão indicadas as instituições de ensino superior que mais realizaram dissertações e/ou teses na área dos estudos métricos na Ciência da Informação.

Os dados coletados no Portal da Capes foram tabulados e resultaram nas tabelas apresentadas abaixo. Como poderá ser visualizado há trabalhos apresentados e indexados no Portal desde o ano de 1987 até 2012, ano final apresentado durante a recuperação dos dados. As instituições de ensino superior (IES) estão listadas em ordem alfabética pelas suas siglas, as especializações

apresentadas são mestrado profissionalizante (P); mestrado (M); e doutorado (D). Possui também um total por especializações por ano, um total por IES e no final da tabela um total geral (soma dos anos mais soma das IES).

No Apêndice L encontram-se todas as universidades que realizaram pós-graduação, Profissionalizante (Mestrado Profissional), e/ou Mestrado e/ou Doutorado na área de Bibliometria.

A tabela abaixo apresenta as instituições com dez ou mais pós-graduações concluídas e indexadas no banco de teses da Capes, na área de Bibliometria.

Tabela 13 – IES que mais realizaram especializações na Bibliometria

IES	Ano	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
	Esp.	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M D	M	M	D	M	M D
UFF																
UFMG											1					1
UFRGS																
UFRJ		1	1	2	1	3	5	1	1	2	1				2	
UFSCAR												1				1
USP																
Total Esp. P/M/D/Ano		1	1	2	1	3	5	1	1	2	1 1	1	0	0	2	1 1

P: Profissionalizante; M: Mestrado; D: Doutorado.

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Continuação Tabela 15 – IES que mais realizaram especializações na Bibliometria

IES	Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total/ Esp/ IES
	Esp.	M	M D	M D	M D	M D	M D	M D	M D	P M D	P M D	P M D	
UFF				1	1					1	3	2 2 1	11
UFMG				1	1	1 3			2			1 2	13
UFRGS			1		2 1				1		3 1 1	3 1	14
UFRJ		1				2	1	1	1	1 1	2 1	3 1	34
UFSCAR			2			1 3	1		1	1	3 1	10 2	26
USP		1	1 1		1 2	1 1	1 1	1 1	1 1	2 1	1	1	15
Total Esp.- P/M/D/Ano		1	1 1	4 1	1 1	4 3	3 5	4 1	4 3	1 4 2	3 9 3	3 19 8	113

P: Profissionalizante; M: Mestrado; D: Doutorado.

Fonte: Dados levantados na pesquisa

A tabela acima, como já estabelecido na proposta do estudo, contabiliza as pós-graduações realizadas em 6 universidades distintas entre os anos de 1987 e 2012. Desta forma obtêm-se um total de 113 títulos de especialização na área, detalhados como 7 mestrados profissionalizantes, 76 mestrados e 30 doutorados.

Observa-se na tabela a IES que possui maior representatividade, com um total de 34 especializações na área da bibliometria é a UFRJ, que entre os anos de 1987 a 1996 foi a única a produzir dissertações com um total de 18 títulos. No entanto, é importante relatar que nos anos de 1997 a 1999; 2001 e 2002; 2004 a 2006 a mesma IES não obteve pós-graduação na área.

Destaca-se que o ano de 2012 ocorreu o maior número de titulações com um total de 30 títulos, que abrange 3 profissionalizantes, 19 mestrados e 8 doutorados. Entre eles a UFSCAR é responsável por 10 dos mestrados, maior representação no ano. Desta forma a UFSCAR possui uma representatividade importante, já que a mesma disponibiliza 26 titulações no valor total. Outro ponto observado é o rápido crescimento da IES observada a questão de que teve seu primeiro mestrado na área de bibliometria no ano de 1997, o que representa 10 anos depois da primeira publicação pela UFRJ, o que demonstra um crescimento rápido e de grande importância para o campo da bibliometria, além de se observar um aumento do interesse da área pela UFSCAR.

Observa-se também que nos anos de 1998 e 1999 não ocorreram titulações pelas IES(s) ao entorno da área em questão. No entanto houve uma expansão no número de dissertações e teses a partir do ano de 2005, o que demonstra um crescimento significativo de especializações voltadas à área na última década.

O mestrado profissionalizante que teve sua primeira aparição em 2010 pela UFF e foi contabilizado apenas durante dois anos. Porém todas as universidades estudadas contribuíram para a expansão e reconhecimento da bibliometria através de suas publicações em áreas relacionadas afim.

Podemos afirmar através dos dados apresentados e discutidos que a Bibliometria se desenvolve e busca seu espaço no universo acadêmico. Relata-se também que o número de mestrados nesta área do conhecimento é muito expressivo, e se levar em consideração que a próximo grau a ser conquistado é o doutorado, espera-se que futuramente o número de doutorados publicados aumente significativamente.

Para as áreas de Cienciometria/Cientometria a Tabela 14 – IES que realizaram especializações na Cienciometria–Cientometria apresentam-se todas as instituições que realizaram especializações nessas áreas.

Tabela 14 – IES que realizaram especializações na Cienciometria–Cientometria

Ano	1989	1992		1998		2000	2001	2003	2004	2005	
	M	M	D	M	D	M	M	M	M	M	D
Especialização											
FAMERP											
PUC-CAMPINAS		1					1	1	3		
PUC-GOIAS											
UEM											
UESC											
UFABC											
UFBA								1			
UFF											
UFG									1		
UFMG											
UFPE											
UFPR											
UFRGS								1	2		
UFRJ	1			1	1						
UFRN											
UFSC											
UFSCAR											
UNESP/MARILIA											
UNICAMP											
UNIPLI											
UP											
USP			1		1	1		1		1	1
Total Especialização- P/M/D/Ano	1	1	1	1	2	1	1	4	6	1	1

P: Profissionalizante; M: Mestrado; D: Doutorado.

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Continuação Tabela 14 – IES que realizaram especializações na Cienciometria–Cientometria

Ano	2006	2007	2008		2009		2010		2011			2012			Total/Esp IES
	M	M	M	D	M	D	M	D	P	M	D	P	M	D	
Especialização															
FAMERP					1									1	
PUC-CAMPINAS	1													7	
PUC-GOIAS	1				1	1								3	
UEM												1		1	
UESC							1					1		2	
UFABC							1							1	
UFBA									3				1	5	
UFF												1		1	
UFG	1	1												3	
UFMG													1	1	
UFPE							1							1	
UFPR				1			1					1		3	
UFRGS		1				2	1				2			9	
UFRJ				2				1						6	
UFRN							1							1	
UFSC					1				1					2	
UFSCAR				1								1		2	
UNESP/MARILIA			1											1	
UNICAMP						1							1	2	
UNIPLI									1					1	
UP												1		1	
USP								3			1		1	11	
Total Especialização- P/M/D/Ano	3	2	1	4	3	3	7	4	1	4	3	1	6	3	65

P: Profissionalizante; M: Mestrado; D: Doutorado.

Fonte: Dados levantados na pesquisa

A tabela 14 contabiliza os mestrados profissionalizantes, mestrados e doutorados, conseqüentemente as teses e dissertações no campo da Cienciometria-Cientometria publicadas em vinte e duas instituições de ensino superior, entre os anos de 1989 a 2012. Geram um total de 65 títulos, detalhados como 2 dissertações profissionalizantes, 42 dissertações e 21 teses, ou seja, 44 mestrados e 21 doutorados.

Entre os dados coletados destaca-se o período de 2010 a 2012 como os mais representativos. O ano com o maior número de publicações é 2010, contabilizado em 11 títulos e com maior contribuição da USP de 3 títulos de doutorados. O ano de 2011 apresenta 8 títulos, com a maior contribuição da UFBA com 3 mestrados, e o ano 2012 contabiliza 10 títulos distribuídos entre dez universidades e contabilizado como 1 profissionalizante, 6 mestrados e 3 doutorados. Destaca-se ainda neste intervalo de tempo que as universidades UP e a UNIPLI são pioneiras no mestrado profissionalizante, correlação aos assuntos discutidos, totalizam em 2 títulos nos anos de 2011 e 2012. De modo resumido temos um total de 29 pós-graduações. No entanto, é importante ressaltar que a quantidade de publicações vem aumentando gradativamente desde 2003, ou seja, o número de pesquisadores vem crescendo, o que caracteriza o reconhecimento da área de estudo pelas instituições e pesquisadores.

Observa-se que entre os anos 1989 e 2001 ocorreu uma pequena variação de uma a três publicações ao ano. Tem como primeira publicação realizada pela UFRJ em 1989, e no seu valor total representa uma contribuição de 6 especializações, caracterizadas por 2 mestrados e 4 doutorados, assim assegurado a esta a posição de terceira universidade que mais publicou na área. Em seguida temos PUC-CAMPINAS com 7 títulos, todos em caráter de mestrado e com a primeira publicação em 1992. A IES mais representativa é a UFRGS com 9 títulos do total, descritos como 5 mestrados e 4 doutorados, sua primeira pós-graduação na área foi em 2003, e em menos de uma década já é a universidade que mais teve pesquisa na área. Assim observa-se a grande importância que esta instituição emprega no campo de estudo da Cienciometria-Cientometria e o destaque que apresenta para a área de estudos métricos na Ciência da Informação.

Para a Infometria/Informetria a tabulação dos dados informa que possuem cinco instituições que realizaram pós-graduação na área totalizando 8 especializações, tais informações estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 15 – IES que realizaram especializações na Infometria–Informetria

IES	Ano	1993	1999	2005	2007	2010	2011	2012	Total/ Esp/ instituição
	Especialização	M	M	D	M	M	M	M	
PUC-GOIAS					1		1		2
UFF								1	1
UFPR						1			1
UFRJ				1					1
UNB		2	1						3
Total Especialização- P/M/D/Ano		2	1	1	1	1	1	1	8

P: Profissionalizante; M: Mestrado; D: Doutorado.

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Na tabela acima verifica-se que há um espaço temporal grande entre as primeiras pós-graduações, porém a partir do ano de há uma uniformidade de uma especialização por ano, mesmo ocorrendo em IES diferente indica um reconhecimento e crescimento de importância na área. A pioneira em títulos neste campo é a UNB que se destaca também como a IES que mais especializações teve, no valor total de 3 mestrados. Porém a UFRJ é a única universidade que possui o título de doutorado nesta área, dando a esta um destaque de influência, pois assim pode-se entender que é a única instituição que possui o curso de doutorado na área, atraindo os pesquisadores interessados em obter tal grau de especialização.

Para o campo da Patentometria, pode-se observar na tabela abaixo que ainda é uma área pouquíssima explorada por pesquisadores da pós-graduação.

Tabela 16 – IES que realizaram especializações na Patentometria

IES	Ano	2012		Total / Esp / instituição
	Especialização	M	D	
UFBA			1	1
UNESP/MARILIA		1		1
Total Especialização- P/M/D/Ano		1	1	2

P: Profissionalizante; M: Mestrado; D: Doutorado.

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Observa-se que as únicas duas IES que tiveram pós-graduações apresentadas na área, são do mesmo período/ano o que demonstra o quanto nova é esta área e o seu potencial à pesquisa de pós-graduação. Um fator a considerar que

as duas instituições tonaram-se pioneiras, investiram em uma área pouco explorada por pesquisadores, pois apesar destas já possuírem especializações na área de estudos métricos, foram as primeiras a apresentar trabalhos na Patentometria.

Para as áreas de Webmetria/Webometria/Cibermetria temos uma relação de cinco IES, as quais estão listadas no a seguir.

Tabela 17 – IES que realizaram especializações na Webmetria–Webometria–Cibermetria

	Ano		2007	2010	2011		2012	Total / Esp / instituição
	Especialização		M	D	M	D	M	
IES	UFF		1					1
	UFRGS			1		1	1	3
	UFRJ			1	1			2
	UFRN					1		1
	USP/ESALQ						1	1
	Total Especialização- P/M/D/Ano		1	2	1	1	1	2

P: Profissionalizante; M: Mestrado; D: Doutorado.

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Analisado a tabela acima se verifica que há uma continuidade de pós-graduações concluídas a partir do ano de 2010, o que indica que apesar de uma área nova e pouco explorada, já tem pode-se considerar um certo reconhecimento perante os alunos de pós-graduação e instituições de ensino superior.

É possível observar através das tabelas apresentadas que todas as áreas tiveram uma explosão de produção acadêmica na última década, mesmo a Bibliometria que é a mais antiga delas. Porém não se pode deixar de levar em consideração o quão recente são as áreas de Patentometria; Webmetria/Webometria/Cibermetria, e já despertam o interesse de pesquisadores, o que indica a importância que essas áreas possuem, e que as IES pioneiras garantirão um status e conseqüentemente se tornarão referência deste tipo de pesquisa no país.

4.5 ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MAIS REALIZARAM ESTE TIPO DE ESTUDO NAS TESES E DISSERTAÇÕES

A seguir estão apresentadas as tabelas originados dos dados recuperados sobre as áreas do conhecimento indicadas no próprio Portal de Teses e

Dissertações da Capes. Tais áreas estão apresentadas no campo denominado pelo portal como “Áreas do Conhecimento”, porém, é visto que são listados ali não somente as áreas, também as subáreas e os campos, mas para esse trabalho fora considerado todos como áreas, conforme metadado indexado e apresentado pelo portal. Cada tabela terá um campo Ordem (Ord), que enumera em ordem crescente as áreas que mais se contabilizam dentro dos diversos campos estudados; Áreas do conhecimento, a área em si; e Frequência (Fr), significa a quantidade de vezes que essa área apresenta dentro do determinado campo, o que acaba caracteriza também sua colocação.

Um fator que aparece em todos os campos levantados é a constatação de que em alguns trabalhos não ocorreu preenchimento da área nos metadados levantado no Portal da Capes, e assim representado neste trabalho por três traços (---).

No Tabela 18, a seguir apresentam-se as áreas do conhecimento que publicaram nesse campo do conhecimento.

Tabela 18 – Áreas do conhecimento no campo da bibliometria

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
1	CIENCIA DA INFORMACAO	48	20,60%
2	---	26	11,16%
3	ADMINISTRACAO	15	6,44%
4	EDUCACAO	13	5,58%
5	MULTIDISCIPLINAR	10	4,29%
6	ENGENHARIA DE PRODUCAO	9	3,86%
7	COMUNICACAO	7	3,00%
8	BIBLIOTECONOMIA	6	2,58%
9	CIENCIA DA COMPUTACAO	6	2,58%
10	CIENCIAS CONTABEIS	5	2,15%
11	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	5	2,15%
12	INTERDISCIPLINAR	5	2,15%
13	ADMINISTRACAO DE EMPRESAS	4	1,72%
14	BIBLIOMETRIA	4	1,72%
15	EDUCACAO ESPECIAL	4	1,72%
16	METODOS QUANTITATIVOS	4	1,72%
17	SAUDE COLETIVA	4	1,72%
18	BIOQUIMICA	3	1,29%
19	ENFERMAGEM	3	1,29%
20	ENGENHARIA CIVIL	3	1,29%

Continuação Tabela 18 – Áreas do conhecimento no campo da bibliometria

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
21	CIENCIAS HUMANAS	2	0,86%
22	FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL	2	0,86%
23	FONOAUDIOLOGIA	2	0,86%
24	FUNDAMENTOS DA EDUCACAO	2	0,86%
25	ODONTOLOGIA	2	0,86%
26	SAUDE PUBLICA	2	0,86%
27	ANATOMIA PATOLOGICA E PATOLOGIA CLINICA	1	0,43%
28	ARQUITETURA E URBANISMO	1	0,43%
29	ARQUIVOLOGIA	1	0,43%
30	AVALIACAO DE PROJETOS	1	0,43%
31	CARDIOLOGIA	1	0,43%
32	CIENCIA DO SOLO	1	0,43%
33	CIENCIAS DA SAUDE	1	0,43%
34	CONSTRUCAO CIVIL	1	0,43%
35	CURRICULOS ESPECIFICOS PARA NIVEIS E TIPOS DE EDUCACAO	1	0,43%
36	DESENHO INDUSTRIA	1	0,43%
37	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	1	0,43%
38	DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA PERSONALIDADE	1	0,43%
39	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	1	0,43%
40	ENGENHARIA QUIMICA	1	0,43%
41	ENSINO DE CIENCIAS E MATEMATICA	1	0,43%
42	FARMACOGNOSIA	1	0,43%
43	GEOGRAFIA HUMANA	1	0,43%
44	GERENCIA DE PRODUCAO	1	0,43%
45	GERENCIA DO PROJETO E DO PRODUTO	1	0,43%
46	INSTITUICOES GOVERNAMENTAIS ESPECIFICAS	1	0,43%
47	LINGUISTICA	1	0,43%
48	MEDICINA	1	0,43%
49	METALURGIA FISICA	1	0,43%
50	MULTIDISCIPLINAR / POLITICA CIENTIFICA E TECNOLOGICA	1	0,43%
51	PLANEJAMENTO E AVALIACAO EDUCACIONAL	1	0,43%
52	PNEUMOLOGIA	1	0,43%
53	PSICOLOGIA	1	0,43%
54	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1	0,43%
55	PSIQUIATRIA	1	0,43%
56	SERVICO SOCIAL DO TRABALHO	1	0,43%
57	SISTEMAS DE INFORMACAO	1	0,43%
58	SOCIOLOGIA	1	0,43%
59	TECNICAS DE RECUPERACAO DE INFORMACAO	1	0,43%
60	TEORIA DA COMUNICACAO	1	0,43%
61	TEORIA DA INFORMACAO	1	0,43%
62	TOXICOLOGIA E PLANTAS TOXICAS	1	0,43%
63	TURISMO	1	0,43%
Total geral		233	100,00%

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Como esperado a área da Ciência da Informação foi a que mais publicou teses e dissertações no campo da bibliometria, equivalente a 20,60% das 233 apresentadas na tabela acima, porém há uma questão a ser considerada, o fato de que tal área cobre também áreas apresentadas na tabela acima, como Biblioteconomia e bibliometria, o que pode caracterizar uma falta de padronização e/ou especificidade no preenchimento dos metadados no banco de teses do portal da Capes.

Foi observado também que vinte e seis registros, 11,16% dos indicados, não contém o campo área do conhecimento preenchido, o que pode ser considerado um empecilho na caracterização mais fiel das áreas, visto que é um número significativo de publicações.

Outro fator interessante é que se desconsiderarmos a segunda (os 26 registros não preenchidos) obtêm-se nas três primeiras um valor de 32,62 %, ou seja, quase 33% das áreas de atuação com pós-graduação representadas na bibliometria são das Ciências Sociais.

Para as áreas de Cienciometria/Cientometria fora originado a tabela abaixo, em que novamente a área da Ciência da informação apareceu em maior número.

Na Tabela 19 – Áreas do conhecimento no Campo da Cienciometria–Cientometria apresentam-se as áreas do conhecimento que aparecem na recuperação dos metadados nesses campos.

Tabela 19 – Áreas do conhecimento no campo da Cienciometria–Cientometria

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
1	CIENCIA DA INFORMACAO	17	20,99%
2	---	8	9,88%
3	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	5	6,17%
4	EDUCACAO	5	6,17%
5	BIOQUIMICA	3	3,70%
6	MULTIDISCIPLINAR	3	3,70%
7	ADMINISTRACAO	2	2,47%
8	CONSERVACAO DA NATUREZA	2	2,47%
9	ECOLOGIA	2	2,47%
10	ECOLOGIA TEORICA	2	2,47%
11	SAUDE COLETIVA	2	2,47%
12	TURISMO	2	2,47%

Continuação Tabela 19 – Áreas do conhecimento no campo da Cienciometria–Cientometria

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
13	ADMINISTRACAO DE PRODUCAO	1	1,23%
14	ADMINISTRACAO DE SETORES ESPECIFICOS	1	1,23%
15	BIBLIOTECONOMIA	1	1,23%
16	CIENCIA DA COMPUTACAO	1	1,23%
17	CIENCIAS CONTABEIS	1	1,23%
18	COMUNICACAO	1	1,23%
19	CONTROLE AMBIENTAL	1	1,23%
20	ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS	1	1,23%
21	ENFERMAGEM	1	1,23%
22	ENGENHARIA DE PRODUCAO	1	1,23%
23	ENGENHARIAS	1	1,23%
24	ENSINO	1	1,23%
25	ENSINO DE CIENCIAS E MATEMATICA	1	1,23%
26	ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA	1	1,23%
27	EPISTEMOLOGIA	1	1,23%
28	GENETICA QUANTITATIVA	1	1,23%
29	HISTORIA DAS CIENCIAS	1	1,23%
30	INFORMACAO, CADASTRO E MAPEAMENTO	1	1,23%
31	INTERDISCIPLINAR	1	1,23%
32	METODOLOGIA, INSTRUMENTACAO E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA	1	1,23%
33	MULTIDISCIPLINAR / DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	1	1,23%
34	PLANEJAMENTO AMBIENTAL E COMPORTAMENTO HUMANO	1	1,23%
35	PSICOLOGIA	1	1,23%
36	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	1	1,23%
37	RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA	1	1,23%
38	REPRESENTACAO DA INFORMACAO	1	1,23%
39	SAUDE PUBLICA	1	1,23%
40	TECNICAS DE RECUPERACAO DE INFORMACAO	1	1,23%
Total Geral		81	100,00%

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Para estes campos do conhecimento a área de Ciências da Informação foi a que apresentou maior frequência, 20,99%, assim como no campo da bibliometria aqui esta área teve como esperado a maior influência. E também apresentou como a segunda maior frequência o fato de não haver relacionamento de áreas, não preenchimento de uma área para o campo, com 9,88%, ou seja, 8 autores não associaram seu trabalho de pós-graduação à uma área dentro dos campos de Cienciometria/Cientometria.

Para os campos de Infometria/Informetria a tabela ficou disposta da seguinte maneira.

Tabela 20 – Áreas do conhecimento no campo da Infometria–Informetria

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
1	BIBLIOTECONOMIA	2	25,00%
2	---	1	12,50%
3	CIENCIA DA INFORMACAO	1	12,50%
4	CIENCIAS CONTABEIS	1	12,50%
5	ENGENHARIA QUIMICA	1	12,50%
6	INTERDISCIPLINAR	1	12,50%
7	MEIO AMBIENTE E AGRARIAS	1	12,50%
Total Geral		8	100,00%

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Na tabela acima pode-se observar o quanto este campo do conhecimento ainda é novo, pois com um número relativamente pequeno de áreas apresentadas, a Biblioteconomia se destaca com 25%, uma área específica que pode ser encontrada dentro da Ciência da Informação. O que indica uma questão a ser observada pela Capes, usar termos específicos ou gerais, ou seja, áreas específicas ou gerais na indexação dos dados.

Para as áreas do conhecimento no campo da Patentometria a tabela ficou disposto da seguinte maneira.

Tabela 21 – Áreas do conhecimento no campo da Patentometria

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
1	ADMINISTRACAO	1	33,33%
2	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	1	33,33%
3	CIENCIA DA INFORMACAO	1	33,33%
Total Geral		3	100,00%

Fonte: Dados levantados na pesquisa

A Patentometria é a área que mais tem campo a ser explorado pelos cursos de pós-graduação, pois pela observação dos dados acima, observa-se que apenas três áreas foram citadas, ou seja, o número de trabalhos é reduzido. Aqui apresenta-se a mesma situação relatada no campo Infometria/Informetria, em que encontra-se áreas específica e gerais. Se englobadas todas em uma única, teríamos 100% em

Ciências Sociais, ou seja, os dois trabalhos defendidos estariam em uma única área geral.

No campo da Webmetria/Webometria/Cibermetria as análises realizadas nos dados tabulados, os 8 trabalhos apresentados nesses campos e possível verificar nos Apêndices G, H e I, indicam as 5 áreas listadas na tabela abaixo.

Tabela 22 – Áreas do conhecimento no Campo da Webmetria–Webometria–Cibermetria

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
1	---	2	22,22%
2	BIOQUIMICA	2	22,22%
3	COMUNICACAO	2	22,22%
4	CIENCIA DA COMPUTACAO	1	11,11%
5	CIENCIA DA INFORMACAO	1	11,11%
6	ECOLOGIA APLICADA	1	11,11%
Total Geral		9	100,00%

Fonte: Dados levantados na pesquisa

Para a tabela acima dois trabalhos não indicaram área de conhecimento, o que interfere significativamente no percentual indicativo à análise, pois se enquadrado dentro de uma das áreas, muda significativamente o valor e conseqüentemente a representatividade dentro do campo de conhecimento analisado.

A Tabela 23 demonstra os dados acumulados apresentados em todas as tabelas de todos os campos de conhecimento analisados anteriormente.

Tabela 23 – Representatividade no total de áreas do conhecimento dos campos analisados

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
1	CIENCIA DA INFORMACAO	68	20,36%
2	---	37	11,08%
3	ADMINISTRACAO	18	5,39%
4	EDUCACAO	18	5,39%
5	MULTIDISCIPLINAR	13	3,89%
6	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	11	3,29%
7	COMUNICACAO	10	2,99%
8	ENGENHARIA DE PRODUCAO	10	2,99%
9	BIBLIOTECONOMIA	9	2,69%
10	BIOQUIMICA	8	2,40%
11	CIENCIA DA COMPUTACAO	8	2,40%
12	CIENCIAS CONTABEIS	7	2,10%
13	INTERDISCIPLINAR	7	2,10%
14	SAUDE COLETIVA	6	1,80%

Continuação Tabela 23 – Representatividade no total de áreas do conhecimento dos campos analisados

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
15	ADMINISTRACAO DE EMPRESAS	4	1,20%
16	BIBLIOMETRIA	4	1,20%
17	EDUCACAO ESPECIAL	4	1,20%
18	ENFERMAGEM	4	1,20%
19	METODOS QUANTITATIVOS	4	1,20%
20	ENGENHARIA CIVIL	3	0,90%
21	SAUDE PUBLICA	3	0,90%
22	TURISMO	3	0,90%
23	CIENCIAS HUMANAS	2	0,60%
24	CONSERVACAO DA NATUREZA	2	0,60%
25	ECOLOGIA	2	0,60%
26	ECOLOGIA TEORICA	2	0,60%
27	ENGENHARIA QUIMICA	2	0,60%
28	ENSINO DE CIENCIAS E MATEMATICA	2	0,60%
29	FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL	2	0,60%
30	FONOAUDIOLOGIA	2	0,60%
31	FUNDAMENTOS DA EDUCACAO	2	0,60%
32	ODONTOLOGIA	2	0,60%
33	PSICOLOGIA	2	0,60%
34	TECNICAS DE RECUPERACAO DE INFORMACAO	2	0,60%
35	ADMINISTRACAO DE PRODUCAO	1	0,30%
36	ADMINISTRACAO DE SETORES ESPECIFICOS	1	0,30%
37	ANATOMIA PATOLOGICA E PATOLOGIA CLINICA	1	0,30%
38	ARQUITETURA E URBANISMO	1	0,30%
39	ARQUIVOLOGIA	1	0,30%
40	AVALIACAO DE PROJETOS	1	0,30%
41	CARDIOLOGIA	1	0,30%
42	CIENCIA DO SOLO	1	0,30%
43	CIENCIAS DA SAUDE	1	0,30%
44	CONSTRUCAO CIVIL	1	0,30%
45	CONTROLE AMBIENTAL	1	0,30%
46	CURRICULOS ESPECIFICOS PARA NIVEIS E TIPOS DE EDUCACAO	1	0,30%
47	DESENHO INDUSTRIA	1	0,30%
48	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	1	0,30%
49	DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA PERSONALIDADE	1	0,30%
50	ECOLOGIA APLICADA	1	0,30%
51	ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS	1	0,30%
52	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	1	0,30%
53	ENGENHARIAS	1	0,30%
54	ENSINO	1	0,30%
55	ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA	1	0,30%
56	EPISTEMOLOGIA	1	0,30%
57	FARMACOGNOSIA	1	0,30%
58	GENETICA QUANTITATIVA	1	0,30%
59	GEOGRAFIA HUMANA	1	0,30%
60	GERENCIA DE PRODUCAO	1	0,30%
61	GERENCIA DO PROJETO E DO PRODUTO	1	0,30%
62	HISTORIA DAS CIENCIAS	1	0,30%
63	INFORMACAO, CADASTRO E MAPEAMENTO	1	0,30%
64	INSTITUICOES GOVERNAMENTAIS ESPECIFICAS	1	0,30%
65	LINGUISTICA	1	0,30%

Continuação Tabela 23 – Representatividade no total de áreas do conhecimento dos campos analisados

Ord	Áreas do conhecimento	Fr	Percentual
66	MEDICINA	1	0,30%
67	MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS	1	0,30%
68	METALURGIA FISICA	1	0,30%
69	METODOLOGIA, INSTRUMENTACAO E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA	1	0,30%
70	MULTIDISCIPLINAR / DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	1	0,30%
71	MULTIDISCIPLINAR / POLITICA CIENTIFICA E TECNOLOGICA	1	0,30%
72	PLANEJAMENTO AMBIENTAL E COMPORTAMENTO HUMANO	1	0,30%
73	PLANEJAMENTO E AVALIACAO EDUCACIONAL	1	0,30%
74	PNEUMOLOGIA	1	0,30%
75	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	1	0,30%
76	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1	0,30%
77	PSIQUIATRIA	1	0,30%
78	RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA	1	0,30%
79	REPRESENTACAO DA INFORMACAO	1	0,30%
80	SERVICO SOCIAL DO TRABALHO	1	0,30%
81	SISTEMAS DE INFORMACAO	1	0,30%
82	SOCIOLOGIA	1	0,30%
83	TEORIA DA COMUNICACAO	1	0,30%
84	TEORIA DA INFORMACAO	1	0,30%
85	TOXICOLOGIA E PLANTAS TOXICAS	1	0,30%
Total Geral		334	100,00%

Fonte: Dados levantados na pesquisa

A área de Ciência da Informação apresentada em todos os campos analisados é a que possui maior destaque nos Estudos Métricos da Informação, algo já esperado pela relação direta entre eles.

Já o fato de não ser informado por alguns, a área do conhecimento no preenchimento deste campo no momento da indexação do trabalho de pós-graduação interfere diretamente na análise, pois este ocupou a segunda posição de maior representatividade, ou seja, as 37 vezes que não houve identificação da área é algo significativo, visto que esse valor é mais que o dobro da metade do primeiro colocado, ou seja, se essas 37 ausências estivessem vinculadas a uma área essa teria uma representatividade significativa à análise de pesquisas.

Algo que deve ser analisado pela Capes é a necessidade de implementar um sistema que gerencie a terminologia das áreas, assim utilizar ou áreas mais específicas, ou mais gerais. Ou que o sistema não permita indexar subáreas/campos no campo apresentado no Portal de Teses e Dissertações indicado como área do conhecimento, uma vez que assim, apresenta todos os termos como áreas. Sendo que da forma em que se encontra, passa a noção de que não há controle na forma

de indexação dos termos utilizados à representação das áreas. Um exemplo que pode ser considerado é a área de administração, que possui a citação “Administração; Administração de empresas; Administração de produção; e Administração de setores específicos”, compreende-se que quanto mais específico melhor para quantificação dentro da própria área, porém quanto mais geral, maior a representatividade da área em uma tabulação futura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou os metadados indexados no Portal de teses da Capes com a finalidade principal de identificar os especialistas nas bancas de teses e dissertações relacionados aos Estudos Métricos da Informação.

Para tal foi necessário identificar aspectos como, quais os termos primários nas áreas de Bibliometria, Cienciometria/Cientometria, Informetria/Infometria, Webometria/Webmetria, Cibermetria e Patentometria.

Ocorreu à verificação dos orientadores das teses e dissertações, também foi caracterizado a elite quando possível através da lei de Price. Observa-se aqui que com a adaptação da Lei de Price a elite orientadora sofre grande variação no percentual de colaborações, visto que para Bibliometria, Cienciometria/Cientometria a participação da elite ficou em torno de 30%. Porém para Infometria/Informetria ficou em 62,5%, logicamente o número de trabalhos orientados entre os 5 campos influencia diretamente nos resultados analisados, visto que os 2 últimos (Infometria/Informetria) possuem um número muito menor de trabalhos. Isso faz com que o percentual de orientações aumente consideravelmente à elite destes. Para o campo da Patentometria e Webmetria/Webometria/Cibermetria não fora aplicado a lei, por motivos já especificados. Assim os dados levantados nos levam a acreditar que o universo acadêmico possui suas limitações, como as barreiras cotidianas apresentadas, portanto os orientadores possuem grande responsabilidade no momento da orientação, e merecem o devido reconhecimento.

A investigação de quais autores de teses e dissertações se tornaram orientadores na área dos Estudos Métricos, observou que apenas o campo da Bibliometria possui orientadores com tais características, logicamente considerado o espaço temporal analisado neste trabalho, certificou-se também que a maioria dos autores que se tornaram orientadores tiveram tanto seu mestrado quanto doutorado na mesma instituição de ensino superior que conduziram suas orientações, e se considerado apenas o doutorado, todos obtiveram esse título na IES em que realizaram sua orientação na área.

Além da identificação de todos os colaboradores de examinadores nas bancas de teses e dissertações, foi determinado através da Lei de Price a elite examinadora, em momentos que se julgou necessário houve aplicação da lei de duas formas, já explicadas no decorrer do trabalho. Em consideração ao percentual

de participações em bancas, à Bibliometria e Cienciometria/Cientometria obtiveram valor de 19,71% e 69,64% respectivamente. Porém com a aplicação de modo que utilizou-se apenas indivíduos com mais de uma participação em banca, obteve-se os seguintes valores, Bibliometria 33% e Cienciometria/Cientometria 33,33%, ou seja, tornaram-se mais paralelas em resultados, o que leva a acreditar que o refinamento à aplicação da lei torna a elite mais plausível. Para as demais áreas não fora aplicado a Lei do Elitismo, por motivos já expostos. De tal modo pode-se constatar que sim, as áreas já possuem uma elite de especialistas nas bancas examinadores de teses e dissertações, mesmo as que não se pode determinar através da Lei de Price, pois se estas áreas já apresentam pesquisadores interessados não tardará a aprensetar especialistas com maior número de participações em bancas, ou seja, colaboradores de maior influência. Assim, a elite apresentada na pesquisa representa um grupo de pessoas que se destaca em cada área pesquisada, e a estes o reconhecimento através da Lei do Elitismo (quando possível ou aceitável), por seus esforços e tempo destinados a participação ativa do crescimento e reconhecimento dos campos abordados por este trabalho.

A identificação das IES que tiveram pós-graduações na área levou a conclusão de que a última década, independente da área/campo estudado, foi a de maior crescimento, ou seja, os campos dos Estudos Métricos aqui analisados têm buscado nos últimos anos espaços no universo acadêmico, visto o grande número de mestrados/doutorados levantados. Pode-se observar também no Apêndice M que a Universidade Federal do Rio de Janeiro é a que tem maior número de especializações seguida da Federal de São Carlos, Rio Grande do Sul, e da Universidade de São Paulo, o que pode considerar um futuro trabalho à verificação de tal questão, pois a criação e verificação de uma hipótese que leve a supor o motivo que tais IES, ou se considerar a região, tais Estados tenham maior interesse em desenvolver pesquisas nos Estudos Métricos da Informação. Também tem-se as universidades o reconhecimento instituído aos professores/orientadores, que influenciam diretamente os números das publicações nas áreas estudadas. O que significa um avanço do interesse dos orientadores, orientandos e da própria IES pelos assuntos discutidos. Decorrente disto é imprescindível acreditar que todos os valores encontrados tendem a aumentar exponencialmente ao longo dos anos, o que representa um grande avanço aos Estudos Métricos.

Por último mas não menos importante, a identificação das áreas do conhecimento que mais realizaram este tipo de estudo nas teses e dissertações. Pode-se observar na Tabela 23 que a Ciência da Informação fora a área do conhecimento mais indexada no portal (ocorrência de 20,36%), ou seja, foi à área em que se obteve mais pós-graduações nos temas, logicamente esperado. O que acredita-se ser um fator negativo é que 11,08% dos trabalhos de especialização não indicaram a qual área pertencem, o que se torna um empecilho na análise e desenvolvimento estatístico de áreas, pois esses trabalhos certamente competem há alguma dessas. Outra dificuldade encontrada, já apontada, e que deve ser analisado pela Capes, é a necessidade de implementar um sistema que gerencie a terminologia das áreas, ou que não permita indicar sub-áreas/campos no campo apresentado no Portal de Teses e Dissertações indicado como área do conhecimento.

Apesar das dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, em especial a padronização realizada à tabulação de dados durante a coleta do Portal Capes, acredita-se que o trabalho apresentado se encontra consistente com os objetivos propostos, e ainda deixa margem para realização de novas pesquisas, ou trabalhos a partir dos dados levantados por este.

De forma resumida, conclui-se que todos os orientadores, orientandos, membros das bancas e Instituições de Ensino contribuem para a representatividade das áreas aqui apresentadas e discutidas.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rúben Urbizagastegui. **A lei de Lotka e a produtividade dos autores**. 2007. 240f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ministério da Educação. **Banco de Teses**. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ministério da Educação. **Da validade dos Mestrados Profissionais**. <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/65-validade-de-diplomas-e-cursos/2359-da-validade-dos-mestrados-profissionais>>. Acesso em: 05 maio 2014.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ministério da Educação. **Em que consiste a avaliação trienal da Capes?** . 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/64-avaliacao-da-pos/2906-em-que-consiste-a-avaliacao-trienal-da-capes>>. Acesso em: 06 maio 2014.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ministério da Educação. **O que é pós-graduação?**. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/3018-o-que-e-pos-graduacao>>. Acesso em: 05 maio 2014.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ministério da Educação. **Sobre a Avaliação**. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 06 maio 2014..

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ministério da Educação. **Classificação da produção intelectual**. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 19 maio 2014.

BRAUN, T.; GLÄNZEL, W. United Germany: the new scientific superpower?. **Scientometrics**, v. 19, n. 5/6, p. 513-521, 1990.

CALLON, Michel; COURTIAL, Jean-pierre; PENAN, Hervé. **Cienciometría: el estudio cuantitativo de la actividad científica: de la Bibliometría a la vigilancia tecnológica**. Gijón: Ediciones Trea, 1995. 110 p.

CONTIERO, Alex Sander. **O regime de progressão continuada no Estado de São Paulo**: indicadores e perspectivas para novas pesquisas. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/PDMVKRBKDUMC.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

DE FREITAS, Maria Ester. **Viver a tese é preciso!: Reflexões sobre as aventuras e desventuras da vida acadêmica**. *Rev. adm. empres.* [online]. 2002, vol.42, n.1, p. 1-6. ISSN 0034-7590.

"ELITE", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/ELITE> [consultado em 23-04-2014].

EYSENBACH, G. (2006) Citation Advantage of Open Access Articles. **PLoS Biol**, v. 4, n. 5, p. 157-167, 2006.

FOLHA ONLINE (Comp.). **Entenda as diferenças entre mestrado, doutorado e especialização**. 2009. Trecho do livro "Como Planejar a Educação", da "Série Sucesso Profissional Finanças Pessoais", da Publifolha. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u364496.shtml>>. Acesso em: 05 maio 2014.

GARFIELD, E.; PUDOVKIN, A.I.; ISTOMIN, V.S. **Algorithmic citation-linked histogramy**: mapping the literature of science. *Proc. Am. soc. Inf. Sci Technol.*, n. 39, p. 14-24, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HULME, Edward Wyndham. **Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization**: Two lectures delivered in the University of Cambridge in May. London: Grafton & Co., 1922. 72 f. Disponível em: <<https://archive.org/stream/statisticalbibli00hulmuoft#page/n53/mode/2up>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

KATZ, J.S.; HICKS, D. How much is a collaboration worth? A calibrated bibliometric model. **Scientometrics**, v. 40, n. 3, p. 541–554, 1997.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação Orientador-orientando e suas Influências na Elaboração de Teses e Dissertações. **Rae: Revista de Administração de Empresas**, Minas Gerais, v. 46, p.99-109, nov. 2006.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; LISBOA, Márcia Tereza Luz; GRIEP, Rosane Harter. Trabalho da enfermagem e distúrbio musculoesquelético: revisão das pesquisas sobre o tema. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, Set. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MUGNAINI, Rogério. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MORAVOSIK, M.J. **Measures of scientific growth**. *Research Policy*, n. 2, p. 266-275, 1975. Cole, F. J., Eales, N. B. (1917), The history of comparative anatomy. Part I: A statistical analysis of the literature. *Science Progress*, 11, 578-596.

OLMEDA-GÓMEZ, Carlos; PERIANES-RODRIGUE, Antonio; OVALLEPERANDONES, Ma Antonia. Visualization of scientific-authorship in Spanish universities: from regionalization to internationalization. **Aslib Proceedings**, Madrid, v. 61, n. 1, p.83-100, jan. 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/12724/1/preprint_Aslib_2009.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014

PACHECO, Roberto Carlos dos Santos; KERN, Vinicius Medina. Transparência e gestão do conhecimento por meio de um banco de teses e dissertações: a experiência do PPGE/UFSC. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 3, p. 64-72, 2001.

PINTO, Adilson Luiz et al. Algunos métodos estadísticos aplicados a las unidades de información. **Biblios**, [S.l.], n. 46, p. 1-13, apr. 2012. ISSN 1562-4730. Disponible en: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/21>>. Aceso em: 05 abr. 2014

PRICE, Derek J. de Solla. **Little science, big science**. New York: Columbia University, 1965. 119 p.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO (Sergipe). Fundação Universidade Federal de Sergipe (Org.). **Qual a diferença entre monografia, dissertação e uma tese?** Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=225&extra=121402410>. Acesso em: 05 maio 2014.

RAUSCH, Rita Buzzi; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. Promoção de reflexividade na formação inicial docente: o papel do professor orientador de pesquisa. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 170-188, jun. 2008.

SILVA, Licínio Esmeraldo da; CUNHA, Karin Soares Gonçalves; DIAS, Eliane Pedra. Metodologia para a identificação de fatores que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduação com base nas avaliações trienais da Capes. **Rbpg**, Brasília, v. 9, n. 18, p.619-634, dez. 2012. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/356/299>>. Acesso em: 20 maio 2014.

SPINA, S. **Normas para trabalhos de grau**. São Paulo: Ática, 1984.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. Modelling and forecasting contact time as a measure of item informativeness. **Scientometrics**, v. 30, n. 1, p. 259-267, 1994.

VELHO, Lea Maria Leme Strini. Como medir a ciência? **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 35-41 jan./fev. 1985.

VIEIRA, Rodrigo. **Produção científica brasileira sobre terceiro setor**: uma análise bibliométrica e cienciométrica baseada no Banco de Teses da CAPES. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (Estado). **Resolução Normativa nº 05/CUn/2010**, de 27 de abril de 2010. Dispõe sobre a pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Santa Catarina.. **Resolução Normativa N.º 05/cun/2010, de 27 de Abril de 2010**.. Florianópolis, SC: Ufsc.

WATANABE, C.; TSUJI, Y.; BROWN, G. C. Patent statistics: deciphering a "real" versus a "pseudo" proxy of innovation, **Technovation**, v. 21, n. 1, p. 783-790, 2001.

WHITE, Howard D.; MCCAIN, Katherine W.. Bibliometrics. **Annual Review Of Information Science And Technology (ARIST)**, Medford, v. 24, p.119-196, 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadro geral da Bibliometria

REG.	AUTOR	TITULO	ANO	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	BANCA EXAMINADORA
1	ABEL PORTILHO MAGALHAES JUNIOR	PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTIFICA BRASILEIRA EM CARDIOLOGIA - UMA ANALISE BIBLIOMETRICA DA BASE DE DADOS MEDLINE ENTRE 1987 E 2007	2008	DOUTORADO	UFRJ	ARISTARCO GONCALVES DE SIQUEIRA FILHO	CARDIOLOGIA - TESE. CARDIOPATIA S. MEDLINE. BIBLIOMETRIA	CARDIOLOGIA	EVANDRO TINOCO MESQUITA; FERNANDO BACAL; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO; NELSON ALBUQUERQUE DE SOUZA E SILVA; RONALDO DE SOUZA LEO LIMA
2	ABRAAO FREIRES SARAIVA JUNIOR	DECISAO DE MIX DE PRODUTOS SOB A OTICA DO CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES E TEMPO	2010	MESTRADO	USP	REINALDO PACHECO DA COSTA	CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADE. MISTURA DE PRODUTOS	---	EDSON LUIZ RICCIO; MIGUEL CEZAR SANTORO
3	ADALBERTO DIEHL RODRIGUEZ	A BIBLIOTECA PUBLICA NO DISCURSO CIENTIFICO: POSITIVIDADES AO LONGO DA DECADA (2001-2010)	2012	MESTRADO	UFRGS	SONIA ELISA CAREGNATO	INFORMAÇÃO. BIBLIOMETRIA. BIBLIOTECA. DISCURSO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO; COMUNICAÇÃO	ANA MARIA DALLA ZEN; IDA REGINA CHITTO STUMPF; MARIA HELENA WEBER
4	ADALBERTO OTRANTO TARDELLI	IDENTIFICAÇÃO DE ARTIGOS RELACIONADOS E CITAÇÕES NA COLEÇÃO SCIELO DE REVISTAS ELETRONICAS ATRAVES DE ALGORITMO DE SIMILARIDADE DE TEXTOS POR TRIGRAMAS	2009	MESTRADO	UNIFESP	MEIDE SILVA ANÇÃO	REVISTAS ELETRONICAS. BIBLIOTECAS DIGITAIS. BIBLIOMETRIA. BA	MEDICINA	RENATO MARCOS ENDRIZZI SABBATINI; ROGERIO MENEGHINI; RUY LAURENTI
5	ADRIANA APARECIDA PUERTA	PESQUISA EM NANOTECNOLOGIA PARA O AGRONEGOCIO: INDICADORES BIBLIOMETRICOS DE PRODUÇÃO CIENTIFICA ENTRE 2001 E 2010	2012	MESTRADO	UFSCAR	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	NANOTECNOLOGIA. AGRONEGOCIO. INDICADORES CIENTIFICOS	MULTIDISCIPLINAR	JOAO DE MELO MARICATO; WANDA APARECIDA MACHADO HOFFMANN
6	ADRIANA JOURIS	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE CONFERENCIAS CIENTIFICAS ATRAVES DA VISIBILIDADE NA WEB	2011	MESTRADO	UFRGS	JOSE PALAZZO MOREIRA DE OLIVEIRA	VISIBILIDADE NA WEB. AVALIAÇÃO DE CONFERENCIA. CLASSIFICAÇÃO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	LEANDRO KRUG WIVES; RENATA DE MATOS GALANTE; STANLEY LOH
7	ADRIANA ROA CELIS	A DINAMICA DA COMUNIDADE CIENTIFICA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DA IMUNOLOGIA NO BRASIL E NA COLOMBIA	2012	DOUTORADO	UNICAMP	LEA MARIA LEME STRINI VELHO	COMUNIDADE CIENTIFICA. IMUNOLOGIA - BRASIL. SOCIOLOGIA	MULTIDISCIPLINAR / POLITICA CIENTIFICA E TECNOLÓGICA	DANIEL DURANTE P. ALVES; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA; MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR; OSVALDO AUGUSTO SANT'ANNA
8	ALBERTO GIAROLI DE OLIVEIRA PEREIRA BARRETTO	HISTORIA E GEOGRAFIA DA PESQUISA BRASILEIRA EM EROSAO DO SOLO	2007	MESTRADO	USP /ESALQ	GERD SPAROVEK	BIBLIOMETRIA. HISTORIOGRAFIA	CIENCIA DO SOLO	MIGUEL COOPER; SIMONE BEATRIZ LIMA RANIERI
9	ALEXANDRE ALMEIDA FERREIRA	TRANSIÇÃO PARA O PROTOCOLO IPV6 NA INTERNET: UMA ANALISE BIBLIOMETRICA DA LITERATURA	2012	PROFISSIONALIZANTE	UEL	ANA ESMERALDA CARELLI	IPV6. PROTOCOLO INTERNET. INTERNET. INTERNET DO FUTURO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO; CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	BRIGIDA MARIA NOGUEIRA CERVANTES; ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA

10	ALEXANDRE MASSON MAROLDI	PSICOLOGIA ESCOLAR: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO DA LITERATURA NACIONAL (1962 ? 2011)	2012	MESTRADO	UNIR	ANA MARIA DE LIMA SOUZA	PSICOLOGIA ESCOLAR. BIBLIOMETRIA. PRODUÇÃO CIENTIFICA. BASE	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	IRACEMA NENO CECILIO TADA; LUIS FERNANDO MAIA LIMA
11	ALEXANDRE PERREIRA DE SOUZA	ANALISANDO CONTEUDOS E MAPEANDO CONCEITOS NA GESTAO DA INFORMACAO EM PERIODICOS ELETRONICOS: UM ESTUDO DO PERIODICO SECUNDARIO PBCB	2011	MESTRADO	UFPB/JOAO PESSOA	ISA MARIA FREIRE	COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. GESTAO DA INFORMACAO. PERIODICOS	CIENCIA DA INFORMACAO	EMEIDE NOBREGA DUARTE; JOSE WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS
12	ALFREDO A CASTRO MENDONCA DE SOUZA	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA (1975-1985): ANALISE BIBLIOMETRICA DA LITERATURA	1989	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	BIBLIOMETRIA.CIENTOMETRIA.ARQUEOLOGIA	CIENCIA DA INFORMACAO	ONDEMAR FERREIRA DIAS JR.; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
13	ALINE CIRELLI COPPEDE	MOTRICIDADE FINA NA CRIANÇA: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL	2012	MESTRADO	UFSCAR	CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ	COORDENAÇÃO MOTORA FINA. PRE-ESCOLARES. BIBLIOMETRIA	FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL	LIVIA DE CASTRO MAGALHAES; MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI; MARCIA REGINA DA SILVA
14	ALISSON RAMOS PEIXOTO	PRODUÇÃO CIENTIFICA DA RADIOLOGIA MEDICA BRASILEIRA NO CENARIO INTERNACIONAL	2012	PROFISSIONALIZANTE	UNIMONTES	HERCILIO MARTELLI JUNIOR	RADIOLOGIA. BIBLIOMETRIA	CIENCIAS DA SAUDE	ANA CRISTINA DE CARVALHO BOTELHO; FERNANDO MADALENA VOLPE; FLAVIO DINIZ CAPANEMA; LUIS ANTONIO NOGUEIRA DOS SANTOS
15	ANA CAROLINA NUNES	PRODUÇÃO CIENTIFICA EM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO DO FATOR DE RISCO PARA ALTERAÇÕES VISUAIS	2012	MESTRADO	UFSCAR	CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ	EDUCAÇÃO ESPECIAL. VISAO	---	HELOISA GAGHEGGI RAVANINI GARDON GAGLIARDO; MARIA AMELIA ALMEIDA
16	ANA CLAUDIA MEDEIROS DE SOUSA	O PERFIL TEMATICO, TEORICO E METODOLOGICO DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DO PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM CIENCIA DA INFORMACAO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – 2008 A 2010	2012	MESTRADO	UFPB/JOAO PESSOA	JULIO AFONSO SA DE PINHO NETO	CIENCIA DA INFORMACAO. PRODUÇÃO CIENTIFICA. TEORIA DA CIENCIA	CIENCIA DA INFORMACAO	ELISA PEREIRA GONSALVES; EMEIDE NOBREGA DUARTE
17	ANA GABRIELA CLIPES FERREIRA	VISIBILIDADE DAS REVISTAS CIENTIFICAS DA UFRGS	2011	MESTRADO	UFRGS	SONIA ELISA CAREGNATO	COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. PERIODICO CIENTIFICO ELETRONICO	CIENCIA DA INFORMACAO; COMUNICAÇÃO	ANA CLAUDIA GRUSZYNSKI; ANA MARIA MIELNICZUK DE MOURA; ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA
18	ANA MARIA NEVES MARANHÃO	IDENTIDADES SEMANTICAS ANALISADAS BIBLIOMETRICAMENTE EM TEXTOS BILINGUES, UM ESTUDO EXPLORATORIO	1996	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	NDEXAÇÃO AUTOMATICA. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMACAO	MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
19	ANA MARIA RESENDE SANTOS	TENDENCIAS TECNOLOGICAS DAS CELULAS A COMBUSTIVEL PARA USO DO HIDROGENIO DERIVADO DE PETROLEO E GAS NATURAL	2008	DOUTORADO	UNICAMP	ENNIO PERES DA SILVA	PETROLEO. HIDROGENIO. CELULAS A COMBUSTIVEL. BIBLIOMETRIA	INTERDISCIPLINAR	CARLA KAZUE NAKAO CAVALIERO; NEWTON MULLER PEREIRA; NEWTON PIMENTA NEVES JUNIOR; RUI HENRIQUE PEREIRA LEITE DE ALBUQUERQUE
20	ANA PAULA DELLA GIUSTINA	O ENSINO E A PRODUÇÃO CIENTIFICA EM EMPREENDEDORISMO NOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA REGIAO SUL DO BRASIL	2005	MESTRADO	FURB	AMELIA SILVEIRA	EMPREENDEDORISMO. ENSINO. PRODUÇÃO CIENTIFICA	ADMINISTRAÇÃO	MARIANNE HOELTGEBAUM; URSULA BLATTMANN
21	ANDRE HIRANO SIMOES	UM MODELO CONCEITUAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE PROJETOS COMPLEXOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL	2012	MESTRADO	UFF	JOSE RODRIGUES DE FARIAS FILHO	GESTAO DE CUSTOS. CONSTRUÇÃO CIVIL. PROJETOS COMPLEXOS	ENGENHARIA CIVIL	CARLOS ALBERTO PEREIRA SOARES; LUIZ ANTONIO DA PAZ CAMPAGNAC

2 2	ANDRE PEDROSO DE LACERDA	PIONEIROS DOS METODOS DE PROJETO (1962 - 1973): REDES NA GENESE DA METOLOGIA DO DESIGN	2 0 1 2	MEST RADO	UFRGS	JULIO CARLOS DE SOUZA VANDER LINDEN	METODOLOGIA DE PROJETO. HISTORIA DO DESIGN	DESENHO INDUSTRIA	ANGELA BECKER MACIEL; CELSO CARNOS SCALETSKY; GUILHERME CORREA MEYER; REGIO PIERRE DA SILVA; SONIA ELISA CAREGNATO
2 3	ANDREA THEODORO TOCI DIAS	PESQUISANDO A RELAÇÃO FAMILIA ESCOLA: O QUE REVELAM AS TESES E DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS	2 0 0 9	DOUT ORADO	UNESP/ARARAQUARA	SILVIA REGINA RICCO LUCATO SIGOLO	RELAÇÃO FAMILIA-ESCOLA. PESQUISA BIBLIOGRAFICA. REVISAO	EDUCAÇÃO	JOSE GERALDO SILVEIRA BUENO; LEANDRO OSNI ZANIOLO; MARIA AUXILIADORA DA SILVA CAMPOS DESSEN; MARIA REGINA GUARNIERI
2 4	ANNA DE SOUZA AYRES LOPES	ESTUDO DAS CITACOES DA REVISTA "PESQUISA AGROPECUARIA BRASILEIRA" COMO INSTRUMENTO PARA CONHECIMENTO DO PERFIL DOS AUTORES	1 9 9 2	MEST RADO	UNB	JAIME ROBREDO	PERFIL PESQUISA AGROPECUARIA BRASILEIRA PERIODICO	---	LUIZ CARLOS CRUZ RIASCOS; MURILO BASTOS DA CUNHA; TANIA MARA BOTELHO
2 5	APARECIDA MACIEL DA SILVA SHIKIDA	CONSTRUÇÃO E CONSTITUIÇÃO DE UMA CIENCIA: ANALISE BIBLIOMETRICA E ARQUEOLOGICA DO PERIODICO CIENCIA DA INFORMAÇÃO	2 0 1 2	DOUT ORADO	UFMG	LIDIA ALVARENGA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO. ARQUEOLOGIA DO SABE	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	JOAO LEITE FERREIRA NETO; MARIA APARECIDA MOURA; MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ; MARTA MACEDO KERR-PINHEIRO
2 6	ARIEL ROSSAMANN DAL-COL	PRODUÇÃO CIENTIFICA EM FISIOTERAPIA NA BASE DE DADOS LILACS (2000 A 2005)	2 0 0 8	MEST RADO	USP	DAISY PIRES NORONHA	FISIOTERAPIA. PRODUÇÃO CIENTIFICA. BIBLIOMETRIA. LILACS	METODOS QUANTITATIVOS; BIBLIOMETRIA	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION; REGINA CELIA FIGUEIREDO CASTRO
2 7	ARNALDO FERNANDES PINTO JUNIOR	IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE DATA MINING: UM ESTUDO DE CASOS MULTIPLOS SOBRE OS FATORES DE SUCESSO	2 0 0 9	MEST RADO	UNIHORIZONTES	CRISTIANA FERNANDES DE MUYLDER	DATA MINING. FATORES DE SUCESSO. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	FERNANDO TADEU PONGELUPE NOGUEIRA; WENDEL ALEX CASTRO SILVA
2 8	BEATRIZ AMARAL DE SALLES COELHO	LITERATURA-ASSUNTO: ANALISE DE CITACOES EM CIENCIA POLITICA	1 9 9 1	MEST RADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	ANALISE DE CITACOES BIBLIOMETRIA CIENCIA PO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	HELOISA TARDIN CHRISTOVAO; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO; OLAVO BRASIL L.JUNIOR
2 9	BEATRIZ APARECIDA BOSELLI BRAGA	O USO DA TECNICA DE CITACAO NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E DE COMUNICACAO DE GRUPOS DE PESQUISA EM CIENCIA NO BRASIL : UM ESTUDO DE CASO	1 9 9 3	MEST RADO	UFRJ	ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA	COMUNICACAO CIENTIFICA ANALISE DE CITACAO INDICE DE	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	GILDA MARIA BRAGA; HELOISA TARDIN CHRISTOVAO
3 0	BRAZ CAMPOS DURSO	LESOES HIPERPLASICAS DA MUCOSA BUCAL: ESTUDO BIBLIOMETRICO DA NOMENCLATURA E ANALISE DE UMA CASUISTICA	2 0 0 1	MEST RADO	USP/FOB	ALBERTO CONSOLARO	LESOES HIPERPLASICAS - MUCOSA BUCAL	ANATOMIA PATOLOGICA E PATOLOGIA CLINICA	ALESSANDRO ANTONIO COSTA PEREIRA; LUIZ EDUARDO MONTENEGRO CHINELLATO
3 1	BRUNO JACOB GOMES NETO	ANALISE DOS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DA GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM UMA EMPRESA DE ENERGIA NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE TI	2 0 1 2	PROFISSIONALIZANTE	UFF	SANDRA REGINA HOLANDA MARIANO	GOVERNANÇA. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. PROFISSIONAIS DE TI	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	HELDER GOMES COSTA; LUIZ FELIPE RORIS RODRIGUEZ SCAVARDA DO CARMO
3 2	BRUNO JOSE VERÇOSA	A IMPORTANCIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO OBJETO DE ESTUDO: ESTUDO DE CASO NA FACULDADE PITAGORAS	2 0 1 2	MEST RADO	UNIHORIZONTES	ALEIXINA MARIA LOPES ANDALECIO	GESTAO DO CONHECIMENTO. CAPACIDADE PROFISSIONAL	ADMINISTRAÇÃO	LUCIANO ZILLE PEREIRA; MARIA CELESTE REIS LOBO DE VASCONCELOS
3 3	CAMILA BELO TAVARES FERREIRA	O VINCULO ENTRE DOCUMENTO DE PATENTE E A INFORMAÇÃO OBTIDA EM PERIODICOS CIENTIFICOS: ESTUDO APLICADO A AREA CANCER DE MAMA	2 0 1 2	MEST RADO	UFRJ	VANIA MARIA RODRIGUES HERMES DE ARAUJO	PATENTE. PERIODICOS CIENTIFICOS. INFORMAÇÃO. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	EDUARDO WINTER; GILDA MARIA BRAGA; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO

34	CAMILA ERMIDA PINTO	COMO PESQUISADORES DA AREA DE ADMINISTRAÇÃO UTILIZAM DADOS SOCIOECONOMICOS: UM ESTUDO EXPLORATORIO	2011	PROFISSIONALIZANTE	PUC-RIO	LUIS FERNANDO HOR-MEYLL ALVARES	DADOS SECUNDARIOS. DADOS SOCIOECONOMICAS . PESQUISAS EM MARKE	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	MONICA ZAIDAN GOMES; PAULO CESAR DE MENDONÇA MOTTA
35	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	PRESENÇA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA BASE DADOS FRANCIS®: UMA ABORDAGEM BIBLIOMETRICA	2004	MESTRADO	UFSCAR	AMARILIO FERREIRA JUNIOR	EDUCAÇÃO-BRASIL. PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL. ANALISE BIBLIOMETRICA	EDUCAÇÃO; FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA; MARIA CRISTINA COMUNIAN FERRAZ; MARILUCE BITTAR
36	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	O CAMPO DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO BASEADO NOS GRUPOS DE PESQUISA	2007	DOUTORADO	UFSCAR	AMARILIO FERREIRA JUNIOR	EDUCAÇÃO. HISTORIA DA &IUCAÇÃO. ANALISE BIBLIOMETRICA	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	JULIO ROMERO FERREIRA; MARIA TERESA MICELI KERBAUY; MARILUCE BITTAR; ROMEU CARDOZO ROCHA FILHO
37	CARLOS SOARES DOS SANTOS	DIRETRIZES PARA A PROMOÇÃO DA TRANSPARENCIA NAS INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS: COMPARAÇÃO ENTRE TEORIA E PRATICAS NO BRASIL	2012	PROFISSIONALIZANTE	UFF	OSVALDO LUIZ GONÇALVES QUELHAS	TRANSPARENCIA GOVERNAMENTAL. GOVERNO ABERTO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JORGE DE PAULA COSTA AVILA; MARIA ALICE CHAVES NUNES COSTA; VALDIR DE JESUS LAMEIRA
38	CELSO MACHADO JUNIOR	A INFLUENCIA DE PESQUISADORES DO STRICTO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO NA LEGITIMAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	2012	DOUTORADO	UNINOVE	MARIA TEREZA SARAIVA DE SOUZA	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. ENSINO E PESQUISA EM ADM	ADMINISTRAÇÃO	PEDRO LUIZ CORTES; REED ELLIOT NELSON; SILVANA ANITA WALTER; WILSON APARECIDO COSTA DE AMORIM
39	CIBELE ARAUJO CAMARGO MARQUES DOS SANTOS	CONVERGENCIA TEMATICA ENTRE PRODUÇÃO CIENTIFICA E POLITICA NACIONAL DE PESQUISA EM SAUDE PUBLICA: ESTUDO COM BASE EM ANALISE DE ARTIGOS DE PERIODICOS INDEXADOS	2012	DOUTORADO	USP	NAIR YUMIKO KOBASHI	PESQUISA CIENTIFICA. SAUDE PUBLICA. BIBLIOMETRIA	METODOS QUANTITATIVOS; BIBLIOMETRIA	EVELYN GOYANNES DILL ORRICO; MARILDA LOPES GINEZ DE LARA; ROGERIO MUGNAINI; VERA REGINA CASARI BOCCATO
40	CIBELE CORREA SEMEAO	O ESTADO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E SUA RELAÇÃO SOCIAL COM ENFERMAGEM NO BRASIL	2012	MESTRADO	UFSCAR	MARCIA NIITUMA OGATA	DESENVOLVIMENTO DA CIENCIA E TECNOLOGIA. POLITICAS PUBLICAS	MULTIDISCIPLINAR	SILVIA MATUMOTO; THALES HADDAD NOVAES DE ANDRADE
41	CLAUDIA DE MORAES BARROS DE OLIVEIRA	A PRODUÇÃO CIENTIFICA EM SUSTENTABILIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DA CIENCIA DOS MATERIAIS	2012	MESTRADO	UFSCAR	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	SUSTENTABILIDADE. INDICADORES. BIBLIOMETRIA	MULTIDISCIPLINAR	LEONARDO GUIMARAES GARCIA; LUCIANA DE SOUZA GRACIOSO
42	CLAUDIA KOCH GEREMIAS	EXPERIENCIA VIVIDA PELOS PAIS DE RECEM-NASCIDOS NA PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPA DO METODO CANGURU	2012	MESTRADO	UFSC	EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS	METODO CANGURU. RECEM-NASCIDO PREMATURO.	ENFERMAGEM	ANA IZABEL JATOBA DE SOUZA; MARIA DE FATIMA MOTA ZAMPIERI; ROBERTA COSTA
43	CLAUDIA RODRIGUES DO PRAD	POTENCIAL DE USO DE MAPAS CONCEITUAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE RELAÇÕES ENTRE A PRODUÇÃO CIENTIFICA E A TECNOLÓGICA	2009	MESTRADO	USP	ASA FUJINO	PATENTES. MAPAS CONCEITUAIS. PRODUÇÃO CIENTIFICA	---	DAISY PIRES NORONHA; SERGIO LUIS DA SILVA
44	CLAUDIO FERNANDO ANDRE	A PRÁTICA DA PESQUISA E MAPEAMENTO INFORMACIONAL BIBLIOGRAFICO APOIADOS POR RECURSOS TECNOLÓGICOS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	2009	DOUTORADO	USP	STELA CONCEICAO BERTHOLO PICONEZ	FORMAÇÃO DE PROFESSORES. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUARDO OSCAR DE CAMPOS CHAVES; FERNANDO JOSE DE ALMEIDA; MARCELO PEREIRA SOARES DA SILVA; VANI MOREIRA KENSKI
45	CLAUDIO LUIZ MELO DA LUZ	TRAJETORIA DA ABORDAGEM DE ESTRATEGIA COMO PRÁTICA: UMA ANALISE DAS OBRAS DE PAULA JARZABKOWSKI E DE RICHARD WHITTINGTON	2012	MESTRADO	FURB	SILVANA ANITA WALTER	ESTRATEGIA COMO PRÁTICA. BIBLIOMETRIA. REVISAO SISTEMATICA	ADMINISTRAÇÃO	EDSON RONALDO GUARIDO FILHO; MAURICIO CAPOBIANCO LOPES

46	CLAUDIO MOREIRA SANTANA	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM CONTABILIDADE SOCIAL NO BRASIL (1990 A 2003): ABORDAGEM BIBLIOMETRICA	2004	MESTRADO	USP	GILBERTO DE ANDRADE MARTINS	CONTABILIDADE SOCIAL. BIBLIOMETRIA. CONTABILIDADE (TEORIA)	CIENCIAS CONTABEIS	ANTONIO BENEDITO SILVA OLIVEIRA; EDGARD BRUNO CORNACHIONE JUNIOR
47	CRISTIANA MARIA VASCONCELOS GOULART DO AMARANTE	PROFESSORES DA POS-GRADUAÇÃO EM BOTANICA NO BRASIL: ANALISES METRICAS DE PRODUTIVIDADE	2011	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. BIBLIOMETRIA. INFORMAÇÃO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	HAGAR ESPANHA GOMES; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
48	CRISTIANE ALVES ANACLETO	MODELO DE GESTAO DA QUALIDADE PARA A CADEIA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGANICOS: ALINHAMENTO DO PROCESSO AO CONSUMIDOR	2011	MESTRADO	UFSC	EDSON PACHECO PALADINI	ALIMENTOS ORGANICOS. GESTAO DA QUALIDADE. CONSUMIDOR	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LUCILA MARIA DE SOUZA CAMPOS
49	DARWIN MAGNUS LEITE	MODELO DE ALINHAMENTO DOS PROJETOS A ESTRATEGIA DE NEGOCIO: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE	2010	PROFISSIONALIZANTE	UFF	JOSE RODRIGUES DE FARIAS FILHO	ESTRATEGIA. ALINHAMENTO ESTRATEGICO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MARLY MONTEIRO DE CARVALHO; MARTIUS VICENTE RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ
50	EDILENE COSTA	UM ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: INDICADORES QUANTITATIVOS DOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	2012	MESTRADO	UFRJ	ELOISA DA CONCEIÇÃO PRINCEPE DE OLIVEIRA	BIBLIOMETRIA. INDICADORES EM ARQUITETURA. INFORMAÇÃO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	GILDA MARIA BRAGA; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO; ROSANY BOCHNER
51	EDNEIA SILVA SANTOS ROCHA	PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DOUTORANDOS DOS PROGRAMAS DE POS?GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA UFSCAR SOBRE INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTIFICA	2012	MESTRADO	UFSCAR	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	ESTIMAÇÃO DE MAGNITUDES. BIBLIOMETRIA	DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA PERSONALIDADE	AMARILIO FERREIRA JUNIOR; EDGAR DUTRA ZANOTTO; JACQUELINE LETA
52	ELAINE CRISTINA PINTO DE MIRANDA	PERIODICOS CIENTIFICOS DE TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL: PADROES DE NORMALIZAÇÃO	2012	MESTRADO	ANHEMBI MORUMBI	MIRIAN REJOWSKI	HOSPITALIDADE. TURISMO. COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. NORMALIZAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO; CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS; TURISMO	ROGERIO MUGNAINI; SENIA REGINA BASTOS
53	ELAINE KABARITE COSTA	DINAMICAS CIENTIFICAS E CONTINGENCIAS SOCIAIS: UM ESTUDO EXPLORATORIO EM MANGUINHOS	2011	MESTRADO	FIOCRUZ	CICERA HENRIQUE DA SILVA	MASSACRE DE MANGUINHOS. INFORMAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA	MULTIDISCIPLINAR	MARIA CRISTINA SOARES GUIMARAES; ROSANY BOCHNER; SANDRA LUCIA REBEL GOMES
54	ELENICE MATOS FREITAS NUNES	ANALISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRAFICA SOBRE VIGILANCIA SANITARIA NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO DO PERIODO 1999 A 2010	2012	PROFISSIONALIZANTE	UFBA	MARIA GUADALUPE MEDINA	BIBLIOMETRIA. VIGILANCIA SANITARIA - SERVIÇOS DE SAUDE.	SAUDE COLETIVA	EDINA ALVES COSTA; ZENY DUARTE DE MIRANDA
55	ELIANA CANDEIRA VALOIS	ANALISE DA PRODUCAO TECNICO-CIENTIFICA DOS PESQUISADORES DO PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS NO PERIODO DE 1977 A 1988	1990	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	PRODUTIVIDADE DE AUTORES. LEIS BIBLIOMETRICAS. CIENCIA DA INFORMAÇÃO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ELSIO A. P. DE FIGUEIREDO; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
56	ELIANA COUTINHO	APLICACAO DA LEI DE BRADFORD A LITERATURA TECNICA SOBRE FERROVIA: ANALISE DE PERIODICOS E AVALIACAO DA BASE DE DADOS DA REDE FERROVIARIA FEDERAL S.A.	1991	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	LEI DE BRADFORD. FERROVIA. FONTE SECUNDARIA. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	GILDA MARIA BRAGA; HELOISA TARDIN CHRISTOVAO

57	ELIANE DE FREITAS DRUMOND	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: POTENCIALIDADES E UTILIZAÇÃO NO MONITORIAMENTO DA MORTALIDADE NEONATAL PRECOZE	2007	DOUTORADO	UFMG	ELISABETH BARBOZA FRANÇA	AValiação PESQUISA SAÚDE. BASE DADOS. MORTALIDADE NEONATAL	SAUDE PUBLICA	ANA MARIA PEREIRA CARDOSO; CARLA JORGE MACHADO; MARIA CONCEIÇÃO JUSTE WERNECK CORTES; MARIANGELA LEAL CHERCHIGLIA; SILVIA WANICK SARINHO
58	ELIZABETH ANDRADE DUARTE	COMPARAÇÃO ENTRE TERMOS DE INDEXAÇÃO E PALAVRAS DOS TITULOS DOS ARTIGOS DO PERIODICO "CADERNOS DE SAUDE PUBLICA (2000/2005)"	2007	MESTRADO	UFMG	LIDIA ALVARENGA	INDEXAÇÃO TEMATICA. ARTIGOS DE PERIODICOS.SAUDE PUBLICA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	EDUARDO JOSE WENSE DIAS; MADALENA MARTINS LOPES NAVES
59	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	O ENSINO DAS DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS PARA ANALISES QUANTITATIVAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA	1996	MESTRADO	UNESP/MARILIA	THEREZA MARINI	CURRÍCULO. ANALISES QUANTITATIVAS.ENSINO	CURRÍCULOS ESPECIFICOS PARA NIVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO	HELENA FARIA DE BARROS; MARIANGELA SPOTTI LOPES FUJITA
60	ENIO MARCIO MAIA GUERRA	PARADIGMAS DA FORMAÇÃO DO MEDICO: ELEMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA DOCENCIA NOS CURSOS DE MEDICINA	2009	MESTRADO	UNISO	JOSE DIAS SOBRINHO	PROFESSORES-AVALIAÇÃO. ENSINO SUPERIOR. ESCOLAS DE MEDICINA	EDUCAÇÃO	MARIA HELENA SENGER; PEDRO LAUDINOR GOERGEN
61	FABIANA SOUZA DE ANDRADE	ANALISE BIBLIOMETRICA DA PRODUÇÃO CIENTIFICA DE PESQUISADORES E REFERENCIAS DE UM PERIODICO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2012	PROFISSIONALIZANTE	UFRGS	CARLOS FERNANDO JUNG	PRODUÇÃO CIENTIFICA. ANALISE BIBLIOMETRICA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CARLA SCHWENGBER TEN CATEN; FERNANDO DEWES; QUERTE TERESINHA CONZI MEHLECKE
62	FABIANO NUNES VAZ	INFORMAÇÃO E MERCADO FRENTE AO RISCO ALIMENTAR ASSOCIADO A ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA	2006	DOUTORADO	UFRGS	HOMERO DEWES	MIDIA. PERCEPÇÃO DE RISCO.USO DA INFORMAÇÃO CIENTIFICA	INTERDISCIPLINAR	IDA REGINA CHITTO STUMPF; JOAO RESTLE; LUIZ CARLOS FEDERIZZI; ALVARO AUGUSTO ALMEIDA DE SALLES
63	FAHAD KALIL	SOBRE ESTATISTICA DE DADOS BIBLIOMETRICOS EM GRUPOS DE PESQUISADORES: UNIVERSALIDADE E AVALIAÇÃO	2012	MESTRADO	UFRGS	ROBERTO DA SILVA	ANALISE DE PESQUISADORES. INDICE H. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	ALEXANDRE SOUTO MARTINEZ; LEANDRO KRUG WIVES; LUIS DA CUNHA LAMB
64	FRANCYSLENE ABREU COSTA MAGALHAES	CONSTRUÇÃO DO SABER NO PROGRAMA DE DOUTORADO EM CONTABILIDADE NO BRASIL: PLATAFORMAS TEORICAS E MOTIVAÇÕES	2006	MESTRADO	USP	GILBERTO DE ANDRADE MARTINS	CONTABILIDADE (ESTUDO E ENSINO). DOUTORADO. BIBLIOMETRIA	CIENCIAS CONTABEIS	CARLOS RENATO THEOPHILO; MARIA APARECIDA GOUVEA
65	GABRIELA CHRISTINA WAHLMANN	PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTIFICOS DE CONTRALODORIA NO BRASIL: UMA ANALISE BIBLIOMETRICA NO PERIODO DE 1997-2006	2008	MESTRADO	FECAP	IVAM RICARDO PELEIAS	CONTROLADORIA - PESQUISA . BIBLIOMETRIA	---	CLAUDIO PARISI; MARIA THEREZA POMPA ANTUNES
66	GENI RODRIGUES DA COSTA HIRATA	DO TEXTO CIENTIFICO AO TEXTO DE DIVULGACAO: UM ESTUDO QUANTITATIVO EXPLORATORIO	1994	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	TEXTO CIENTIFICO TEXTO DE DIVULGACAO ESTUDO QUA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ALDO DE ALBUQUERQUE BARRETO; HELOISA TARDIN CHRISTOVAO
67	GERALDO MAGELA PERDIGAO DIZ RAMO	O ARTESAO E O EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO DA PRODUÇÃO ACADEMICA EM EVENTOS ENANPAD DE 1999 A 2008	2009	MESTRADO	UNIHORIZONTES	CRISTIANA FERNANDES DE MUYLDER	ARTESAO. EMPREENDEDORIS MO. BIBLIOMETRIA	ADMINISTRAÇÃO	ESTER ELIANE JEUNON; VERA LUCIA CANÇADO LIMA
68	GILBERTO CAETANO	PRODUÇÃO CIENTIFICA SOBRE CONTROLE INTERNO E GESTÃO DE RISCOS: ESTUDO BIBLIOMETRICO DOS ARTIGOS APRESENTADOS NO CONGRESSO USP E NO ENANPAD ENTRE 2001 E 2008	2010	MESTRADO	FECAP	IVAM RICARDO PELEIAS	AUDITORIA INTERNA - BIBLIOMETRIA. ADMINISTRAÇÃO DE RISCO	CIENCIAS CONTABEIS	CLAUDIO PARISI; FRANCISCO CARLOS FERNANDES

69	GIOVANNINI CESAR ABRANTES LIMA DE FIGUEIREDO	OSTEOMIELITE FUNGICA: ANALISE SEGUNDARIA DE DADOS	2006	DOUTORADO	UFBA	JOSE TAVARES NETO	OSTEOMIELITE FUNGO. OSTEOMIELITE FUNGICA	---	EDUARDO SOUZA TEIXEIRA DA ROCHA; GILDASIO DE CERQUEIRA DALTRO; JACY AMARAL FREIRE DE ANDRADE; JAIRO ANDRADE LIMA; MODESTO ANTONIO OLIVEIRA JACOBINO
70	GISELI RABELLO LOPES	AVALIAÇÃO E RECOMENDAÇÃO DE COLABORAÇÕES EM REDES SOCIAIS ACADEMICAS	2012	DOUTORADO	UFRGS	MIRELLA MOURA MORO	REDES SOCIAIS. AVALIAÇÃO DE QUALIDADE. SISTEMAS DE RECOMENDA	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	RENATA DE MATOS GALANTE
71	GISLENE SILVEIRA BARROS TEIXEIRA	PRODUÇÃO CIENTIFICA SOBRE O SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS E GESTAO DE RISCOS: UM ESTUDO SOCIO-BIBLIOMETRICO DOS ARTIGOS CONTABEIS PUBLICADOS EM LINGUA INGLESA, NO PERIODO DE 2000-2010	2011	MESTRADO	FECAP	IVAM RICARDO PELEIAS	AUDITORIA INTERNA. ADMINISTRAÇÃO DE RISCO. BIBLIOMETRIA	CIENCIAS CONTABEIS; METODOS QUANTITATIVOS; BIBLIOMETRIA	AUSTER MOREIRA NASCIMENTO; FRANCISCO CARLOS FERNANDES
72	GLEISSY MARY AMARAL DINO ALVES DOS SANTOS	AGROTOXICOS EM FRUTOS DE TOMATE NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO	2012	MESTRADO	UVV	RODRIGO SCHERER	ANALISE BIBLIOMETRICA. ZONEAMENTO AGROCLIMATOLOGICO	FARMACOGNOSIA; TOXICOLOGIA E PLANTAS TOXICAS	ARY GOMES DA SILVA; OLAVO DOS SANTOS PEREIRA JUNIOR
73	HEITOR DE PAULA FILHO	A PRODUÇÃO ACADEMICA NACIONAL SOBRE PROPRIEDADE INTELECTUAL: UM ESTUDO NO BANCO DE TESES DA CAPES	2008	MESTRADO	CEFET/RJ	CRISTINA GOMES DE SOUZA	PROPRIEDADE INTELECTUAL. PROPRIEDADE INDUSTRIAL. PRODUÇÃO ACA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ALEXANDRE GUIMARAES VASCONCELLOS; LEYDERVAN DE SOUZA XAVIER; RUTH EPSZTEJN
74	HELEN CRISTINA PEDRINO	PRODUÇÃO CIENTIFICA SOBRE A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM HIPERTENSAO ARTERIAL SISTEMICA NA ATENÇÃO PRIMARIA	2012	MESTRADO	UFSCAR	MARCIA NIITUMA OGATA	HIPERTENSAO. PESQUISA EM ENFERMAGEM	ENFERMAGEM	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA; MARIA LUCIA TEIXEIRA MACHADO; SEMIRAMIS MELANI DE MELO ROCHA
75	HELIO BRAGA MARTINS	A PRODUÇÃO CIENTIFICA DOS PROFESSORES DO CENTRO DE GEOCIENCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA: ANALISE QUANTITATIVA NO PERIODO DE 1994/1998	2000	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	BIBLIOMETRIA. PRODUÇÃO CIENTIFICA. GEOCIENCIAS	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	BASILE KOTSCHOUBEY; MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ
76	HEVELYN DE PAULA OSORIO	A PRODUÇÃO CIENTIFICA DOCENTE NOS PROGRAMAS DE POSGRADUAÇÃO EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO	2012	MESTRADO	UNESP/MARILIA	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	PRODUÇÃO CIENTIFICA. POS-GRADUAÇÃO EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	LEILAH SANTIAGO BUFREM; MARIA CLAUDIA CABRINI GRACIO; MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI
77	HORACIO FRANCISCO ZIMBA	A PESQUISA SOBRE MEDICINA VETERINARIA EM MOÇAMBIQUE: ANALISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA 1947-2002	2002	MESTRADO	UNB	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	PRODUÇÃO CIENTIFICA. ANALISE DE CITAÇÃO. COMUNICAÇÃO CIENTIF	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ANTONIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA; MARIA JOSE DE OLIVEIRA
78	HORACIO FRANCISCO ZIMBA	"A DIMENSAO POLITICA E O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIENCIA E TECNOLOGIA EM MOÇAMBIQUE"	2010	DOUTORADO	UNB	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	CIENCIA E TECNOLOGIA. POLITICA CIENTIFICA. FORMAÇÃO DA	CIENCIAS HUMANAS	MARIA ALICE GUIMARAES BORGES; MARIA APARECIDA MOURA; MICHELANGELO GIOTTO SANTORO TRIGUEIRO; MURILO BASTOS DA CUNHA; ROGERIO HENRIQUE DE ARAUJO JUNIOR
79	HUGO MARCIO LEMOS TEIXEIRA	O CLIPPING DE MIDIA IMPRESSA NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOB OS PRISMAS DA CIENCIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO SOCIAL; O JORNAL DE RECORTES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS	2001	MESTRADO	UFMG	LIDIA ALVARENGA	MIDIA IMPRESSA. ABORDAGEM CIENC. DA INFORM. E COMUNICAÇÃO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO; COMUNICAÇÃO	EDUARDO JOSE WENSE DIAS; VERA REGINA VEIGA FRANÇA

80	IGOR CAMPOS LEAL	UMA FERRAMENTA DE ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E SUA APLICAÇÃO NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA ECI/UFMG	2005	MESTRADO	UFMG	MARCELLO PEIXOTO BAX	BIBLIOMETRIA. ANÁLISE DE CITAÇÕES. BIBLIOTECAS DIGITAIS. PPGCI	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	LÍDIA ALVARENGA; OSVALDO SÉRGIO FARHAT DE CARVALHO
81	ILCE GONCALVES MILET CAVALCANTI	PADROES DE CITACAO EM COMUNICACAO: ANALISE DAS DISSERTACOES APRESENTADAS A ECO/UFRJ	1989	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	ANALISE DE CITACOES BIBLIOMETRIA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ALDO DE ALBUQUERQUE BARRETO; MUNIZ SODRE DE ARAUJO CABRAL
82	ILDA HELENA OLIVEIRA NUNES	O CONHECIMENTO NA AMAZONIA: ANALISE SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	2008	MESTRADO	UFT	MARCIO ANTONIO DA SILVEIRA	PRODUÇÃO CIENTÍFICA. BASE DE DADOS ELETRÔNICA	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	BERNARDO PALHARES CAMPOLINA DINIZ; WALDECY RODRIGUES
83	IVAN MONTEIRO DE CASTRO CONTI	UM MODELO DE REPUTAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO DE GRUPOS ACADÊMICOS	2012	MESTRADO	UFMG	NIVIO ZIVIANI	ANÁLISE DE REGISTROS DE PUBLICAÇÃO. BIBLIOMETRIA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	ALBERTO HENRIQUE FRADE LAENDER; BERTHIER RIBEIRO DE ARAUJO NETO; EDMUNDO ALBUQUERQUE SOUZA E SILVA
84	IVONE JOB	EDUCAÇÃO FÍSICA NO PPGMH/UFRGS: UMA VISÃO A PARTIR DA ANÁLISE DE CITAÇÕES E PERFIL DOS PESQUISADORES	2006	MESTRADO	UFMG	LÍDIA ALVARENGA	I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ANDREA MORENO; MARLENE OLIVEIRA; RENATO ROCHA SOUZA
85	IZABELA RAQUEL	GOVERNANÇA PÚBLICA: A CONSOLIDAÇÃO DE UMA MATRIZ COM ATRIBUTOS QUE CARACTERIZAM O TEMA, NA PERSPECTIVA DE ESPECIALISTAS	2012	MESTRADO	UFSC	HANS MICHAEL VAN BELLEN	GOVERNANÇA PÚBLICA. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. POLÍTICA PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO	LEONARDO SECCHI; SIMONE GHISI FEUERSCHUTTE
86	JACQUELINE LETA	A CIÊNCIA NO BRASIL: UM PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1995	MESTRADO	UFRJ	LEOPOLDO DE MEIS	PRODUÇÃO CIENTÍFICA BIBLIOMÉTRICOS BRASIL	BIOQUÍMICA	MARTHA MERIWETHER SORENSON; ROGERIO MENEGHINI; SIMON SCHWARTZMAN
87	JAMILLE AMORIM CARVALHO	A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO PERÍODO 1994-2009	2010	PROFISSIONALIZANTE	UFBA	MARIA GUADALUPE MEDINA	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. BIBLIOMETRIA. SAÚDE E DA FAMÍLIA	SAÚDE COLETIVA	ROSANA AQUINO GUIMARAES PEREIRA
88	JANAINA GOMES	AS DIMENSÕES DISCIPLINARES NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM BIOCOMBUSTÍVEIS	2009	DOUTORADO	UFRGS	HOMERO DEWES	INTERDISCIPLINARIDADE - BIOENERGIA - COMUNICAÇÃO SOCIAL -	MULTIDISCIPLINAR	JEAN PHILIPPE PALMA REVILLON; MARIA HELENA WEBER; MOACIR CARDOSO ELIAS; TANIA STEREN DOS SANTOS
89	JANE COELHO DANUELLO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE EM TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM METRICA COMO SUBSÍDIO PARA A ANÁLISE DO DOMÍNIO	2007	MESTRADO	UNESP/MARÍLIA	JOSE AUGUSTO CHAVES GUIMARAES	PRODUÇÃO CIENTÍFICA. TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO. ESTU	TECNICAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA; LEILAH SANTIAGO BUFREM
90	JAYME LEIRO VILAN FILHO	'AUTORIA MÚLTIPLA EM ARTIGOS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO NO BRASIL'	2010	DOUTORADO	UNB	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	AUTORIA MÚLTIPLA. CO-AUTORIA. COLABORAÇÃO CIENTÍFICA	---	IDA REGINA CHITTO STUMPF; JAIME ROBREDO; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS; ROGERIO HENRIQUE DE ARAUJO JUNIOR
91	JEOVANA SCOPEL PICHETI	RELACIONAMENTO CONJUGAL EM SITUAÇÃO DE CANCER EM UM DOS CONJUGES	2012	MESTRADO	UNISINOS	ELISA KERN DE CASTRO	CANCER. RELACIONAMENTO CONJUGAL. MUDANÇAS NA CONJUGALIDADE	PSICOLOGIA	ALBERTO MANUEL QUINTANA; DENISE FALCKE

92	JOAO ABINAJM FILHO	CONFIANÇA, COMPROMETIMENTO E EFEITO CHICOTE NA GESTAO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS AUTOMOTIVA	2011	MESTRADO	USCS	ANA CRISTINA DE FARIA	CADEIA DE SUPRIMENTOS. COMPROMETIMENTO. CONFIANÇA	ADMINISTRAÇÃO	MARCO ANTONIO PINHEIRO DA SILVEIRA; ROBERTO GIRO MOORI
93	JOAO ALEXANDRE PINHEIRO SILVA	CONFIABILIDADE HUMANA: UMA ABORDAGEM BASEADA NA ANALISE ERGONOMICA DO TRABALHO NA OPERAÇÃO DE UM PAINEL DE EQUIPAMENTO	2011	MESTRADO	UFSCAR	JOAO ALBERTO CAMAROTTO	ERGONOMIA. RESILIENCIA. INDUSTRIA PETROQUIMICA	---	ISAIAS TORRES; NILTON LUIZ MENEGON; UIARA BANDINELI MONTEDO
94	JOSE CARLOS DE OLIVEIRA	ESTUDO BIBLIOMETRICO DAS PUBLICAÇÕES DE CUSTOS EM ENFERMAGEM NO PERIODO DE 1996 A 2000	2002	MESTRADO	USP	VALERIA CASTILHO	ECONOMIA DA SAUDE. BIBLIOMETRIA. PESQUISA EM ENFEMAGEM	ENFERMAGEM	LIGIA MARIA THOMASINO MAGALHAES; RAQUEL RAPONE GAIDZINSKI
95	JOSE FRANCO MONTE SIAO	THEODOSIUS DOBZHANSKY E O DESENVOLVIMENTO DA GENETICA DE POPULAÇÕES DE DROSOPHILA NO BRASIL: 1943-1960	2008	MESTRADO	PUC-SP	LILIAN AL-CHUEYR PEREIRA MARTINS	GENETICA DE POPULAÇÕES. ANDR E DREYFUS. THEODOSIUS DOBZHANSKY	INTERDISCIPLINAR	PAULO JOSE CARVALHO DA SILVA; ROBERTO DE ANDRADE MARTINS
96	JULIA FERNANDES MARCELO	SOCIOLOGIA DA CIENCIA : ESTUDO BIBLIOMETRICO DA BASE DE DADOS SCOPUS	2012	MESTRADO	UFSCAR	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	DESENVOLVIMENTO DA CIENCIA E TECNOLOGIA. BIBLIOMETRIA	MULTIDISCIPLINAR	CAMILA CARNEIRO DIAS RIGOLIN; MARCIA REGINA DA SILVA
97	JULIANA CUNHA DA CRUZ	EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DAS ROTAS DE GASEIFICAÇÃO E PIROLISE DE MATERIAIS LIGNOCELULOSICOS: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO	2012	MESTRADO	UFRJ	JOSE VITOR BOMTEMPO MARTINS	MONITORAMENTO TECNOLÓGICO. BIBLIOMETRIA. PIROLISE	---	ALINE MACHADO DE CASTRO; FLAVIA CHAVES ALVES; MARIA FATIMA LUDOVICO DE ALMENIDA
98	JULIANA LAZZAROTT O FREITAS	OPÇÕES METODOLÓGICAS EM PESQUISAS NA AREA DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES A UMA ANALISE DE DOMINIO CURITIBA	2012	MESTRADO	UFPR	SONIA MARIA BREDA	METODOLOGIA CIENTIFICA. CIENCIA DA INFORMAÇÃO. CATEGORIZAÇÃO	INTERDISCIPLINAR	EGON WALTER WILDAUER; JOSE AUGUSTO CHAVES GUIMARAES; LEILAH SANTIAGO BUFREM
99	JULIO VIEIRA NETO	PROPOSTA DE UM MODELO DE GESTAO BASEADO NO GERENCIAMENTO DO CICLO DE VIDA: UM ESTUDO DE MULTIPLO CASO APLICADO NO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL AVALIANDO INDUSTRIAS BRASILEIRAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	2012	DOUTORADO	UFF	JOSE RODRIGUES DE FARIAS FILHO	CONSTRUÇÃO CIVIL. IMPACTO AMBIENTAL. IMPACTO SOCIAL	CONSTRUÇÃO CIVIL; ENGENHARIA CIVIL	CARLOS MATAIX ALDEANUEVA; FRANCISCO GAUDENCIO MENDONÇA FREIRES; HELDER GOMES COSTA; LUIZ ALEXANDRE KULAY; OSVALDO LUIZ GONÇALVES QUELHAS
100	JUSSARA FERREIRA DA SILVA	ANALISE DA DISSEMINAÇÃO E DA DIVULGAÇÃO CIENTIFICAS NA SAUDE COLETIVA, DO INST. DE MEDICINA SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO TENDO COMO INSTRUMENTO A LEI DE ZIPF	1995	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	BIBLIOMETRIA LEI DE ZIPF COMUNICACA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ANDRE RANGEL RIOS; CELSO PEREIRA DE SA; MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ
101	KIZI MENDONCA DE ARAUJO	A PESQUISA NA AREA DE SAUDE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTIFICA NO HOSPITAL UNIVERSITARIO CLEMENTINO FRAGA FILHO	2007	MESTRADO	UFRJ	JACQUELINE LETA	HOSPITAL UNIVERSITARIO. PRODUÇÃO CIENTIFICA. BIBLIOMETRIA	BIOQUIMICA	JERSON LIMA DA SILVA; JOSE ROBERTO LAPA E SILVA; MAURO SERGIO GONCALVES PAVAO
102	LEANDRO FERREIRA DE CARVALHO	BIBLIOMETRIA E SAUDE COLETIVA: ANALISE DOS PERIODICOS CADERNOS DE SAUDE PUBLICA E REVISTA DE SAUDE PUBLICA	2005	PROFISSIONALIZANTE	FIOCRUZ	CARLOS EVERALDO ALVARES COIMBRA JUNIOR	BIBLIOMETRICO. REVISTAS CIENTIFICAS	SAUDE PUBLICA	REGINA CELIA FIGUEIREDO CASTRO; RICARDO VENTURA SANTOS

103	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E SELEÇÃO DE MATERIAIS: ESTUDO DE CASO SOBRE PASTILHA DE FREIO AUTOMOTIVO	1997	MESTRADO	UFSCAR	JOSE ANGELO RODRIGUES GREGOLIN	INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. SELEÇÃO DE MATERIAIS. BASE DADOS ELETR	---	CLAUDIO SHYINTI KIMINAMI; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS
104	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA EM MATERIAIS: AUMENTO DA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO BIBLIOMÉTRICO. APLICAÇÃO NA ANÁLISE DE TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE RESISTENTES AO DESGASTE	2001	DOUTORADO	UFSCAR	JOSE ANGELO RODRIGUES GREGOLIN	PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA. TRATAMENTOS BIBLIOMÉTRICO. DESGASTE	METALURGIA FÍSICA	HENRI DOU; JOSE DE ANCHIETA RODRIGUES; LUC MARIE QUONIAM; WALTER JOSE BOTTA FILHO
105	LEILA APARECIDA CORTE VOLPINI FURQUIM	O PAPEL PEDAGÓGICO DO TUTOR DE EAD - UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA BASEADA NO BANCO DE TESES DA CAPES	2010	MESTRADO	UFSCAR	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	PAPEL DO TUTOR DE EAD . TUTORIA . ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	EDUCAÇÃO	AMARILIO FERREIRA JUNIOR; MARCIA REGINA DA SILVA
106	LEONARDO SILVA LEITE	INFORMAÇÃO PARA PROSPECÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATORIO NA ÁREA DA SAÚDE	2011	MESTRADO	FIOCRUZ	CICERA HENRIQUE DA SILVA	INFORMAÇÃO. BIBLIOMETRIA. PATENTE. INOVAÇÃO EM SAÚDE	MULTIDISCIPLINAR	DENISE NACIF PIMENTA; MARIA CRISTINA SOARES GUIMARAES
107	LETICIA ALVES VIEIRA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E REDES DE COLABORAÇÃO ACADÊMICA: DIÁLOGOS, CONSTITUIÇÃO E PERSPECTIVAS	2009	MESTRADO	UFMG	MARIA APARECIDA MOURA	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. COLABORAÇÃO ACADÊMICA. REDES SOCIAIS	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CARLOS ALBERTO AVILA ARAUJO; LIDIA ALVARENGA; SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER
108	LIDIA ALVARENGA	A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL - ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS - 1944-74	1996	DOUTORADO	UFMG	GLAURA VASQUES DE MIRANDA	PESQUISA EDUCACIONAL. BIBLIOMETRIA. REVISTA BRASIL. ESTUDO	BIBLIOTECONOMIA; CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO; EDUCAÇÃO	CARLOS ROBERTO JAMIL CURY; GILDA MARIA BRAGA; MAGDA BECKER SOARES; MARIA DE LOURDES ALBUQUERQUE FAVERO
109	LILIANE VIEIRA PINHEIRO	AS REDES COGNITIVAS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO NOS PERIÓDICOS DA ÁREA	2007	MESTRADO	UFSC	EDNA LUCIA DA SILVA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. REDES COGNITIVAS. CONHECIMENTO CIENTÍFICO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	LIGIA MARIA ARRUDA CAFE; SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER
110	LIZ CADAMURO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL : UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE TESES E DISSERTAÇÕES	2011	MESTRADO	UFSCAR	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	EDUCAÇÃO - HISTÓRIA. BIBLIOMETRIA. TESES. DISSERTAÇÕES	EDUCAÇÃO	AMARILIO FERREIRA JUNIOR; MARCIA REGINA DA SILVA
111	LUCAS SALOMAO PERES	ELABORAÇÃO DE INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS A PARTIR DE PATENTES DE NANOTECNOLOGIA	2012	MESTRADO	UFSCAR	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	PATENTES. INDICADORES. NANOTECNOLOGIA	MULTIDISCIPLINAR	ROBERTO DE CAMARGO PENTEADO FILHO; RONIBERTO MORATO DO AMARAL
112	LUCIA CUNHA ORTIZ	SUBSÍDIOS PARA UMA HISTÓRIA DAS GEOCIÊNCIAS NO BRASIL ENTRE 1980 E 2000 POR MEIO DA ANÁLISE QUANTITATIVA DE PERIÓDICOS - UM ESTUDO PELA PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA E DE REDES SOCIAIS	2009	DOUTORADO	UNICAMP	SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIROA	BIBLIOMETRIA. REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS. GEOCIÊNCIAS	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	ALFREDO TIOMNO TOLMASQUIM; MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR; MAURICIO COMPIANI; ALVARO PENTEADO CROSTA
113	LUCIANA GARCIA DA SILVA SANTAREM	CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADORES EM TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DA ANÁLISE DE DOMÍNIO	2010	MESTRADO	UNESP/MARILIA	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	PRODUÇÃO CIENTÍFICA. ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS	MÉTODOS QUANTITATIVOS; BIBLIOMETRIA	JOSE AUGUSTO CHAVES GUIMARAES; LEILAH SANTIAGO BUFREM

1 1 4	LUCIANA MIYUKI IKUNO	UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E EPISTEMOLÓGICA DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE INTERNACIONAL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS DE LÍNGUA INGLESA	2 0 1 1	MESTRADO	UNB	JORGE KATSUMI NIYAMA	PESQUISA EM CONTABILIDADE INTERNACIONAL	---	CESAR AUGUSTO TIBURCIO SILVA; PAULO ROBERTO DA CUNHA
1 1 5	LUCIANA PIZZANI	O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS): UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	2 0 0 8	MESTRADO	UFSCAR	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	EDUCAÇÃO ESPECIAL. BIBLIOMETRIA. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	EDUCAÇÃO ESPECIAL	ALEXANDRA BUJOKAS DE SIQUEIRA; CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ
1 1 6	LUCIANA PIZZANI	O CAMPO DE ESTUDO SOBRE PREMATURIDADE NO BANCO DE TESES DA CAPES: PRODUÇÃO CIENTÍFICA E REDES DE COLABORAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	2 0 1 2	DOUTORADO	UFSCAR	CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ	EDUCAÇÃO ESPECIAL. BIBLIOMETRIA	---	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI; GIMOL BENZAQUEN PEROSA; HELOISA GAGHEGGI RAVANINI GARDON GAGLIARDO; MARCIA REGINA DA SILVA
1 1 7	LUIZ FELIPE CAMELO DE FREITAS	O ECOSISTEMA DA PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO ON LINE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DISCENTE DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO, NO PERÍODO DE 1987 – 2009	2 0 1 1	MESTRADO	UCP	STELLA CECILIA DUARTE SEGENREICH	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. EDUCAÇÃO ON LINE. CIBERCULTURA	EDUCAÇÃO	ANTONIO MAURICIO CASTANHEIRA DAS NEVES; MARIA APPARECIDA CAMPOS MAMEDE NEVES
1 1 8	MAGALI REZENDE GOUVEA MEIRELES	CATEGORIZAÇÃO DE DOCUMENTOS A PARTIR DE SUAS CITAÇÕES: UM MÉTODO BASEADO EM REDES NEURAIS ARTIFICIAIS	2 0 1 2	DOUTORADO	UFMG	PAULO EDUARDO MACIEL DE ALMEIDA	AGRUPAMENTO. BIBLIOMETRIA. CATEGORIZAÇÃO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BEATRIZ VALADARES GENDON; JOSE WILSON DA COSTA; MARCELLO PEIXOTO BAX; MARLENE OLIVEIRA; MAURICIO BARCELLOS ALMEIDA; RENATO ROCHA SOUZA
1 1 9	MANUEL FERNANDO PALAÇOS DA CUNHA E MELO	AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL	1 9 9 7	DOUTORADO	IUPERJ	LUIZ JORGE WERNECK VIANNA	CIÊNCIAS SOCIAIS. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	SOCIOLOGIA	ADALBERTO MOREIRA CARDOSO; CARLOS ALFREDO HASENBALG; CHARLES FREITAS PESSANHA; MARIA ARMINDA ARRUDA DO NASCIMENTO; SIMON SCHWARTZMAN
1 2 0	MARCELA DE SA MARQUES BEZERRA	A PADRONIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: O CASO DA IMPLANTAÇÃO DO MANUAL DE SEGURANÇA EM UMA EMPRESA DE ENERGIA	2 0 1 1	PROFISSIONALIZANTE	UFF	GILSON BRITO ALVES LIMA	GESTÃO DO CONHECIMENTO. SEGURANÇA. PADRONIZAÇÃO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MARTIUS VICENTE RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ; UBIRAJARA ALUIZIO DE OLIVEIRA MATTOS
1 2 1	MARCELO NUNES DOURADO ROCHA	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE (1980-2005)	2 0 0 7	MESTRADO	UFBA	CARMEN FONTES DE SOUZA TEIXEIRA	PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA. BIBLIOMETRIA	SAÚDE COLETIVA	ANA MARIA COSTA; VILMA SOUSA SANTANA
1 2 2	MARCIA HELOISA TAVARES DE FIGUEREDO LIMA	PELA RECONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DO DIREITO À INFORMAÇÃO: UM ESTUDO METAINFORMACIONAL DA "OPINIO JURIS" BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	2 0 0 4	DOUTORADO	UFF	MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ	DIREITO À INFORMAÇÃO. EPISTEMOLOGIA. BRASIL. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	TEORIA DA INFORMAÇÃO	ANTONIO CARLOS DE SOUZA CAVALCANTI MAIA; GERALDO MOREIRA PRADO; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO; LIDIA SILVA DE FREITAS; MARCELO ANDRADE CATONI DE OLIVEIRA
1 2 3	MARCIA MARIA MARQUES	INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ARTIGOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2 0 0 5	MESTRADO	UFRN	ANATALIA SARAIVA MARTINS RAMOS	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS	---	MANOEL VERAS DE SOUSA NETO; ERICO VERAS MARQUES
1 2 4	MARCIA REGINA DA SILVA	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/UFSCAR: 1998-2003	2 0 0 4	MESTRADO	UFSCAR	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	DDD	EDUCAÇÃO ESPECIAL	JULIO ROMERO FERREIRA; MARIA AMELIA ALMEIDA
1 2 5	MARCOS ANTONIO BEZERRA SERENO	ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO SUSTENTÁVEL EM HOTELARIA. O CASO DAS HOSPEDARIAS DOMICILIARES DE FERNANDO DE NORONHA - PERNAMBUCO, BRASIL	2 0 1 1	PROFISSIONALIZANTE	UFF	OSVALDO LUIZ GONÇALVES QUELHAS	SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA). INDÚSTRIA HOTELEIRA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	EDUARDO SHIMODA; LUIZ CESAR NANCE IZIDRO GONÇALVES

1 2 6	MARCOS GONCALVES RAMOS	DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ENERGIA NUCLEAR: IDEOLOGIA, DISCURSO E LINGUAGEM	1 9 9 2	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 2 INFORM AÇÃO EM ENERGIA NUCLEAR 3- COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	---	GILDA MARIA BRAGA; HELOISA TARDIN CHRISTOVAO
1 2 7	MARIA APARECIDA PEREIRA	"COLEGIOS JESUITICOS NO BRASIL COLONIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES"	2 0 0 8	MESTRADO	UFSCAR	AMARILIO FERREIRA JUNIOR	COLEGIOS JESUITICOS. PRODUÇÃO CIENTÍFICA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI; MARIANGELA DE LELLO VICINO; MARISA BITTAR
1 2 8	MARIA CECILIA SOARES DA COSTA FARO	CONTABILIDADE GERENCIAL - ANALISE BIBLIOMETRICA DE 1997 A 2007	2 0 0 7	PROFISSIONALIZANTE	IBMEC	RAIMUNDO NONATO SOUZA DA SILVA	CONTABILIDADE GERENCIAL. BIBLIOMETRIA.	ADMINISTRAÇÃO	LUIZ ALBERTO NASCIMENTO CAMPOS FILHO; PAULO SERGIO DE SOUZA COELHO
1 2 9	MARIA CREUZA FERREIRA DA SILVA	O IMPACTO DO PORTAL DE PERIODICOS CAPES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PESQUISADORES DA AREA DE SAUDE COLETIVA DA UFBA: 2001-2006	2 0 1 0	MESTRADO	UFBA	NANCI ELIZABETH ODDONE	APRESENTADAS JUNTO AO RESUMO.	INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS ESPECIFICAS	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS; SUELY MORAES CERAVOLO
1 3 0	MARIA DA PAIXAO NERES DE SOUZA	AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO, LEGITIMAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DOS PESQUISADORES DA EMBRAPA	1 9 9 9	DOCTORADO	UNB	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. TRANSFERENCIA DE INFORMAÇÃO. COLEGIO	---	ALDO DE ALBUQUERQUE BARRETO; ANTONIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA; CYRO MASCARENHAS RODRIGUES
1 3 1	MARIA DE FATIMA BARRETO	ANALISE BIBLIOMETRICA DE ESTRUTURA E O PADRAO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRAFICA DOS PROFESSORES DOS DEPART. DE CIENCIAS FISIOLÓGICAS E DE FISICA/QUÍMICA DA UFES	1 9 9 1	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	KLINGER MARCOS B.ALVES; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO
1 3 2	MARIA DE FATIMA SANTOS MAIA	A PRODUÇÃO E O USO DE INFORMAÇÃO EM SAUDE ESTUDO BIBLIOMETRICO DA AREA DE EPIDEMIOLOGIA	2 0 0 6	MESTRADO	UFRGS	SONIA ELISA CAREGNATO	ANALISE DE CITAÇÃO. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	EDNA LUCIA DA SILVA; IDA REGINA CHITTO STUMPF; RAFAEL PORT DA ROCHA
1 3 3	MARIA DE NAZARE PINHEIRO FERREIRA	INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA PARA PROJETOS DE PESQUISA NA AMAZONIA	2 0 0 7	MESTRADO	UFAM	VERA MARIA FONSECA DE ALMEIDA E VAL	BIBLIOMETRIA. INDICADORES BIBLIOMETRICOS.	---	CELIA REGINA SIMONETTI BARBALHO; MARIA INES GASPARETTO HIGUCHI
1 3 4	MARIA ELISA RANGEL BRAGA	PRODUÇÃO BIBLIOGRAFICA DE UM PROGRAMA DE POS- GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: ANALISE BIBLIOMETRICA	2 0 1 2	MESTRADO	UNIFESP	BARBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART	PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS. TESES. PROGRAMAS DE POS?	FONOAUDIOLOGIA	LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA; MAURICIO MALAVASI GANANÇA; SILVANA BOMMARITO
1 3 5	MARIA FATIMA PEREIRA	LITERATURA CINZENTA CITADA NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO DA PUC-CAMPINAS ENTRE 1955-2000	2 0 0 2	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	SILAS MARQUES OLIVEIRA	LITERATURA CINZENTA	BIBLIOTECONOMIA; CIENCIA DA INFORMAÇÃO	DAISY PIRES NORONHA; ELSE BENETTI MARQUES VALIO
1 3 6	MARIA HELENA SIMOES VARGAS	A FORMAÇÃO DO CAMPO DENOMINADO CAPACIDADE DINAMICA: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO	2 0 0 9	MESTRADO	UNIP	RALPH SANTOS DA SILVA	CAPACIDADE (S) DINAMICA (S). METODOLOGIA BIBLIOMETRICA	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	JOAO PAULO LARA DE SIQUEIRA; MARCELO PEREIRA BINDER
1 3 7	MARIA IRENE BRASIL	ESTRUTURAS BIBLIOMETRICAS E FONTES HISTORIOGRAFICAS DO SETOR DE HISTORIA DA FUNDACAO CASA DE RUI BARBOSA	1 9 9 2	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	PRODUTIVIDADE ANALISE DE CITAÇÃO	---	ALDO DE ALBUQUERQUE BARRETO; GILDA MARIA BRAGA; MARIA JOSE M. C. WEHLING

138	MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS	A POLITICA BRASILEIRA DE INFORMACAOEM GEOCIENCIAS E TECNOLOGIA MINERAL: UMA CONTRIBUICAO A SUA IMPLEMENTACAO VIA ANALISE BIBLIOMETRICA DA LITERATURA	1992	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	BIBLIOMETRIA POLITICA DE INFORMACAO CONTROLE B	---	ANTONIO CARLOS MAGALHAE MACEDO; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
139	MARIA LOURDES BLATT OHIRA	PRODUÇÃO TECNICO-CIENTIFICA DOS DOCENTES DA FAED/UDESC (1992/1996): AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	1998	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	GERALDINA PORTO WITTER	PRODUÇÃO CIENTIFICA	BIBLIOTECONOMIA; CIENCIA DA INFORMACAO	NERIO AMBONI; SOLANGE PUNTEL MOSTAFA
140	MARIA LUIZA LOTUMULO AMATUZZI	AVALIAÇÃO METODOLOGICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA AREA DE ORTOPIEDIA E TRAUMATOLOGIA NOS ANOS DE 2004 E 2005	2007	DOUTORADO	USP	LUIZ EUGENIO GARCEZ LEME	METODOLOGIA. PESQUISA. BIBLIOMETRIA. LITERATURA. REVISAO	BIBLIOTECONOMIA	CARLOS ALBERTO DOS SANTOS; CLAUDIO SANTILLI; FERNANDO BALDY DOS REIS; OLAVO PIRES DE CAMARGO
141	MARIA SILVIA FERRAZ NOVAES	ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA: PARTICIPAÇÃO NA LITERATURA INTERNACIONAL	2000	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	ELSE BENETTI MARQUES VALIO	BIBLIOMETRIA CITAÇÕES.PERIODICOS BRASILEIROS EM CARDIOLOGIA	BIBLIOTECONOMIA	ANGELO AMATO VICENZO DE PAOLA; GERALDINA PORTO WITTER
142	MARIA VALERIA POMPEO DE CAMARGO	PRODUÇÃO CIENTIFICA EM TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: ARTIGOS DA "COLETANEA DO ITAL"	1997	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	CECILIA CARMEN CUNHA PONTES	PRODUÇÃO CIENTIFICA. PERIODICO E RESUMOS	---	DINAH AGUIAR POBLACION; GERALDINA PORTO WITTER
143	MARIANA ARAUJO LIMEIRA DE NIEMEYER	UTILIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES CIENTIFICAS EM ESTUDOS DE PORSPECÇÃO DA INOVAÇÃO - CASO DIMETIL ETHER (DME) E SUA APLICAÇÃO COMO COMBUSTIVEL	2007	MESTRADO	UFRJ	JOSE VITOR BOMTEMPO MARTINS; EDMAR LUIZ FAGUNDES DE ALMEIDA	BIBLIOMETRIA.DIMETIL ETHER (DME).INOVAÇÃO TECNOLOGICA	ENGENHARIA QUIMICA	FLAVIA CHAVES ALVES; MARIANA IOOTTY DE PAIVA DIAS; MONICA ANTUNES PEREIRA DA SILVA
144	MARIANA GARCIA DE ABREU	HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADEMICA DOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO DE 2006 A 2010	2012	MESTRADO	UFMT	HUMBERTO DA SILVA METELLO	HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL. PRODUÇÃO ACADEMICA. BIBLIOMET	ARQUITETURA E URBANISMO	CAROLINA PALERMO; DOUGLAS QUEIROZ BRANDAO; JOSE AFONSO BOTURA PORTOCARRERO
145	MARIANA PIRES DA LUZ	FERRAMENTAS BIBLIOMETRICAS APLICADAS A PSQUIIATRIA	2010	MESTRADO	UFRJ	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	BIBLIOMETRIA.CIENCIOMETRIA.PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO	PSQUIIATRIA	CARLA MARQUES PORTELLA; MAURO VITOR MENDLOWICZ
146	MARILUCY DA SILVA FERREIRA	A REPRESENTAÇÃO DA MEMORIA CIENTIFICA DA CIENCIA DA INFORMACAO BRASILEIRA: UM ESTUDO COM AS PALAVRAS-CHAVE DO ENANCIB	2012	MESTRADO	UFPE	FABIO MASCARENHAS E SILVA	REPRESENTAÇÃO DA INFORMACAO.MEMORIA DA INFORMACAO CIENTIFICA	CIENCIA DA INFORMACAO; CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	NAIR YUMIKO KOBASHI; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS
147	MARINA ELVIRA DELS RODRIGUEZ G	QUIMICA E QUIMICOS:ESTRUTURA DA LITERATURA E PADROES DE COMUNICACAO ATRAVES DA ANALISE DE CITACAO DA REVISTA COLOMBIANA DE QUIMICA	1988	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	LITERATURA DE QUIMICA COMUNIDADE CIENTIFICA COLOMBIA	CIENCIA DA INFORMACAO	GILDA MARIA BRAGA; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
148	MARIZA RUSSO	O PADRAO DE COMUNICACAO NA AREA DE ADMINISTRACAO: O CASO BRASILEIRO E O CASO AMERICANO	1992	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	COMUNICACAO CIENTIFICA. BIBLIOMETRIA. TESE (MEST	---	ANGELA DA ROCHA; HELOISA TARDIN CHRISTOVAO

149	MAURICIO ABE MACHADO	PRIORIZAÇÃO DE PORTFOLIO DE PROJETOS DE TECNOLOGIA SOCIAL COM BASE EM UM METODO MULTICRITERIO	2012	PROFISSIONALIZANTE	UCB	LUIS KALB ROSES	GERENCIAMENTO DE PROJETOS. TECNOLOGIA SOCIAL.	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS; AVALIAÇÃO DE PROJETOS; SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO	FABIO BIANCHI CAMPOS; JOAO SOUZA-NETO; ROSALVO ERMES STREIT
150	MAURICIO LANDWOIGT DE OLIVEIRA	PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA PROJETOS DE EDIFICAÇÕES SUSTENTAVEIS	2012	MESTRADO	UFF	OSVALDO LUIZ GONÇALVES QUELHAS	CONSTRUÇÃO SUSTENTAVEL. ENGENHARIA DE SUSTENTABILIDADE	ENGENHARIA CIVIL	JOSE ANTONIO ASSUNÇÃO PEIXOTO; JULIO VIEIRA NETO
151	MAURILA BENTES DE MELLO E SILVA	ESTUDO BIBLIOMETRICO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA DO NUCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZONICOS (NAEA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	2000	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	PRODUÇÃO CIENTIFICA. BIBLIOMETRIA	---	MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ; MARIA DE NAZARE FREITAS PEREIRA
152	MICHEL OLIVIO XAVIER DA COSTA	BIBLIOTECA VIRTUAL PARA APOIO AO MANEJO SUSTENTAVEL DA FLORESTA AMAZONICA: POSSIVEL CAMINHO METODOLOGICO	2003	MESTRADO	UFRJ	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	BIBLIOTECA VIRTUAL. FLORESTA AMAZONICA	---	GILDA MARIA BRAGA; ICLEIA THIESEN; ISA MARIA FREIRE
153	MICHELE SILVA SACARDO	ESTUDO BIBLIOMETRICO E EPISTEMOLOGICO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA EM EDUCAÇÃO FISICA NA REGIAO CENTRO-OESTE DO BRASIL	2012	DOUTORADO	UFSCAR	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	BIBLIOMETRIA. EDUCAÇÃO. POS-GRADUAÇÃO. EPISTEMOLOGIA	EDUCAÇÃO	CAMILA CARNEIRO DIAS RIGOLIN; CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ; MARCIA REGINA DA SILVA; SILVIO ANCISAR SANCHEZ GAMBOA
154	MIGUEL ANGEL MARDERO ARELLANO	"CRITERIOS PARA A PRESERVAÇÃO DIGITAL DA INFORMAÇÃO CIENTIFICA"	2008	DOUTORADO	UNB	MURILO BASTOS DA CUNHA	PRESERVAÇÃO DIGITAL. CRITERIOS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL.	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ELMIRA LUZIA MELO SOARES SIMEAO; HELIO KURAMOTO; IVETTE KAFURE MUNOZ; RUBENS RIBERIO GONÇALVES DA SILVA; SELY MARIA DE SOUZA COSTA
155	MÔNICA DE FATIMA LOUREIRO ALVES	CONHECENDO UM CAMPO DE ESTUDO: ASPECTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO COGNITIVA E SOCIAL DA CIENCIA DA INFORMAÇÃO	2010	DOUTORADO	USP	NAIR YUMIKO KOBASHI	INSTITUCIONALIZAÇÃO COGNITIVA. INSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ANNA MARIA MARQUES CINTRA; LIGIA MARIA ARRUDA CAFE; MIRIAM FIGUEIREDO VIEIRA DA CUNHA; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS
156	MORAES LOURDES DE SOUZA	ANALISE DA PRODUÇÃO CIENTIFICA DA UFSCAR. O MODELO E A PRÁTICA	1992	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	CECILIA CARMEN CUNHA PONTES	PRODUÇÃO CIENTIFICA BIBLIOMETRIA HISTORICA	---	LEA MARIA LEME STRINI VELHO; SOLANGE PUNTEL MOSTAFA
157	NEUDI ANTONIO PRIMO	PERFIL DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS NOS PERIODICOS DE ORTODONTIA EM UM PERIODO DE 10 ANOS	2012	MESTRADO	ULBRA	MAXIMIANO FERREIRA TOVO	BIBLIOMETRIA. PESQUISA EM ODONTOLOGIA. ORTODONTIA	ODONTOLOGIA	IVANA ARDENGGI VARGAS; LUCIANE QUADRADO CLOSS; LUIZ ADILSON RAMOS
158	NORIS ALMEIDA BETHONICO FORESTI	ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIENCIA DA INFORMAÇÃO ENQUANTO FONTE DE REFERENCIA PARA A PESQUISA	1989	MESTRADO	UNB	JAIME ROBREDO	FATOR DE IMPACTO REV. BIB.NAC.	BIBLIOTECONOMIA	ANTONIO MIRANDA; MURILO BASTOS DA CUNHA; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
159	OZEAS CAVALCANT E FRANÇA	PRODUTIVIDADE ACADEMICA DE DOUTORES E PHDS: UMA ANALISE EMPIRICA	2009	MESTRADO	UCB	TITO BELCHIOR SILVA MOREIRA	PUBLICAÇÕES CIENTIFICAS ? RANKING DE ECONOMISTAS	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	ADOLFO SACHSIDA; IVAN RICARDO GARTNER
160	PATRICIA LISET HERNANDEZ CANADAS	OS PERIODICOS "CIENCIA HOJE" E "CIENCIA E CULTURA" E A DIVULGAÇÃO DA CIENCIA NO BRASIL"	1987	MESTRADO	UFRJ	HELOISA TARDIM CHRISTOVOAO	COMUNICAÇÃO CIENTIFICA.DIVULGAÇÃO CIENTIFICA.DISSEMINAÇÃO CIENTIFICA.POLITICA DA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ARIA BRAGA; SPANHA GOMES

1 6 1	PATRICIA ROSAS FERNANDES	INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTIFICA EM TISIOLOGIA E PNEUMOLOGIA	2 0 0 9	DOUTORADO	UFRJ	JOSE ROBERTO LAPA E SILVA	PNEUMOLOGIA. PRODUÇÃO CIENTIFICA. TISIOLOGIA	PNEUMOLOGIA	AFRANIO LINEU KRITSKI; DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION; GILDA MARIA BRAGA; JACQUELINE LETA; JORGE CALMON DE ALMEIDA BIOLCHINI; NELSON SPECTOR
1 6 2	PATRICIA VIVEIROS DE CASTRO KRAKAUER	A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO AMBIENTE NO PROCESSO DE DECISAO ESTRATEGICA: ESTUDO COM EMPRESARIOS BRASILEIROS E AMERICANOS DE PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS	2 0 1 1	MESTRADO	USP	MARTINHO ISNARD RIBEIRO DE ALMEIDA	TOMADA DE DECISAO. AMBIENTE ORGANIZACIONAL	ADMINISTRAÇÃO; ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	BERNADETE DE LOURDES MARINHO; VIVALDO JOSE BRETERNITZ
1 6 3	PAULA LEITE DA CUNHA E MELO	PRODUTIVIDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E VISIBILIDADE DA COMUNIDADE CIENTIFICA BRASILEIRA NA VIRADA DO MILENIO	2 0 1 1	DOUTORADO	UFRJ	JACQUELINE LETA	BIBLIOMETRIA. INDICADORES. CIENCIA BRASILEIRA	BIOQUIMICA	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI; GERALDO NUNES SOBRINHO; RUSSOLINA BENEDETA ZINGALI
1 6 4	PAULO ROGERIO PEREIRA PEIXOTO	VALOR ORGANIZACIONAL – SMS – ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE ENERGIA	2 0 1 1	PROFSSIONALIZANTE	UFF	ANA LUCIA TORRES SEROA DA MOTTA	SISTEMA DE GESTAO DE SMS. CULTURA ORGANIZACIONAL	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	JULIO DOMINGOS NUNES FORTES; ROBERTO DE BARROS EMERY TRINDADE; STELLA REGINA REIS DA COSTA
1 6 5	PRISCILA ROHEM DOS SANTOS	REDES DE PATENTES E PUBLICAÇÕES EM VACINAS CONTRA DENGUE E PAPILOMA VIRUS HUMANO: IMPLICAÇÕES PARA POLITICAS PUBLICAS DE INOVAÇÃO EM SAUDE	2 0 1 2	DOUTORADO	UFRJ	CLAUDIA INES CHAMAS	ARS. ANALISE DE REDES SOCIAIS. COTITULARIDADE	---	ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES; CARLOS MEDICIS MOREL; MAURO ZACKIEWICZ
1 6 6	RENAN CARVALHO RAMOS	ELABORAÇÃO DE INDICADORES DE PATENTES SOBRE NANOTECNOLOGIA APLICADA AO AGRONEGOCIO	2 0 1 2	MESTRADO	UFSCAR	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	INDICADORES DE PATENTES.BIBLIOMETRIA. MATERIAIS NANOESTRUT	MULTIDISCIPLINAR	MARIA CRISTINA COMUNIAN FERRAZ; SANDRA PROTTER GOUVEA
1 6 7	RENATA REGINA GOUVEA BARBATHO DE AGUIAR	UM OLHAR SOBRE A HISTORIA: CARACTERISTICAS DA PRODUÇÃO CIENTIFICA NA AREA DE HISTORIA NO BRASIL (1985-2009)	2 0 1 1	MESTRADO	UFRJ	TANIA MARIA BESSONE T. FERREIRA	PRODUÇÃO HISTORIOGRAFICA. COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. INFORMACAO	CIENCIA DA INFORMACAO	GILDA MARIA BRAGA; ICLEIA THIESEN; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO
1 6 8	RICARDO ARCANJO DE LIMA	ANALISE BIBLIOMETRICA DA ATIVIDADE CIENTIFICA EM BIOPROSPECÇÃO (1986 - 2006)	2 0 0 7	MESTRADO	UNICAMP	LEA MARIA LEME STRINI VELHO	DIVERSIDADE BIOLOGICA.BIBLIOMETRIA.RECUPERAÇÃO DA INFORMACAO	INTERDISCIPLINAR	MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR; SANDRA DE NEGRAES BRISOLLA
1 6 9	RICHARD ROMANCINI	O CAMPO CIENTIFICO DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL: INSTITUCIONALIZAÇÃO E CAPITAL CIENTIFICO	2 0 0 6	DOUTORADO	USP	MARIA IMMACOLATA VASSALLO DE LOPES	CAMPO CIENTIFICO. COMUNICAÇÃO. CAPITAL CIENTIFICO. PESQUISA	COMUNICAÇÃO	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION; ELIZABETH NICOLAU SAAD CORREA; JOSE LUIZ WARREN JARDIM GOMES BRAGA; JOSE LUIZ AIDAR PRADO
1 7 0	RITA DE CASSIA GONÇALVES PACHECO DOS SANTOS	A BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANA PROFESSOR ERASMO PILOTTO: ACERVO E LEITURA NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICO DOS ALUNOS DO MAGISTERIO	2 0 0 1	MESTRADO	UFPR	LEILAH SANTIAGO BUFREM	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. MAGISTERIO	EDUCAÇÃO	KATIA MARIA ABUD; MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT
1 7 1	RODRIGO ANTONIO MARTINS	A ESTRUTURA INTELECTUAL DOS ESTUDOS SOBRE EMPRESAS FAMILIARES: UMA ABORDAGEM DA PRODUÇÃO NO BRASIL	2 0 1 2	MESTRADO	UNISUL	WLAMIR GONÇALVES XAVIER	EMPRESA FAMILIAR.BIBLIOMETRIA.PRODUÇÃO CIENTIFICA	ADMINISTRAÇÃO	ANDRE LUIS DA SILVA LEITE; FERNANDO ANTONIO RIBEIRO SERRA; SILVIO PARODI OLIVEIRA CAMILO
1 7 2	RODRIGO CARVALHO REZENDE	TECNICAS E ALGORITMOS DE LINK ANALYSIS NA GERAÇÃO DE MEDIDAS DE SIMILARIDADE	2 0 1 2	MESTRADO	UNICAMP	SIOME KLEIN GOLDENSTEIN	LINK ANALYSIS.BIBLIOTECA DIGITAL.BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	ARIADNE MARIA BRITO RIZZONI CARVALHO; EDLENO SILVA DE MOURA; JACQUES WAINER; JOAO MARCOS BASTOS CAVALCANTI

173	ROGERIO MUGNAINI	INDICADORES BIBLIOMETRICAS NA BASE DE DADOS PASCAL COMO FONTE DE INFORMACAO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA E TECNOLOGIA DO BRASIL	2003	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	PAULO DE MARTINO JANNUZZI	FORMULAÇÃO DE POLITICAS / INFORMACAO TEXTUAL	CIENCIA DA INFORMACAO	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA; LUC MARIE QUONIAM; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS
174	ROGERIO MUGNAINI	CAMINHOS PARA A ADEQUAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA BRASILEIRA: IMPACTO NACIONAL VERSUS INTERNACIONAL	2006	DOUTORADO	USP	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	PRODUÇÃO CIENTIFICA-AVALIAÇÃO-BRASIL. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMACAO	ELIAS SANZ CASADO; LEA MARIA LEME STRINI VELHO; LUC MARIE QUONIAM; MARIA IMMACOLATA VASSALLO DE LOPES
175	ROSA MARIA APEL MESQUITA	DOCUMENTOS ELETRONICOS ON-LINE ANALISE DAS REFERENCIAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES DE PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL	2006	MESTRADO	UFRGS	IDA REGINA CHITTO STUMPF	DOCUMENTO ELETRONICO. COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMACAO	EDNA LUCIA DA SILVA; SUELY FRAGOSO; SONIA ELISA CAREGNATO
176	ROSA MARIA MACHADO TOFFOLO	PRODUÇÃO CIENTIFICA DE BOLSISTAS PRODUTIVIDADE NA POS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UEL	2012	PROFISSIONALIZANTE	UEL	ANA ESMERALDA CARELLI	PRODUÇÃO CIENTIFICA. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMACAO; CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	CARLA WITTER; MARIA INES TOMAEL
177	ROSELY DE FATIMA PELLIZZON	PERFIL DOS PESQUISADORES COM BOLSA DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ DA AREA DE FONOAUDIOLOGIA	2012	MESTRADO	UNIFESP	BARBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART	INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTIFICA 2. BIBLIOMETRIA 3. APOIO	FONOAUDIOLOGIA	FERNANDA DREUX M. FERNANDES; HELOISA HELENA CAOVILLA MALAVASI GANANÇA; LILIANE DESGUALDO PEREIRA
178	ROSEMARY CRISTINA DA SILVA	INDICADORES BIBLIOMETRICOS DA PRODUÇÃO CIENTIFICA EM EDUCACAO ESPECIAL : ESTUDO DA REVISTA EDUCACAO ESPECIAL (2000-2006)	2008	MESTRADO	UFSCAR	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	INDICADORES BIBLIOMETRICOS.EDUC ESPECIAL.PRODUÇÃO CIENTIFICA	EDUCACAO ESPECIAL	AMARILIO FERREIRA JUNIOR; SORAIA NAPOLEAO FREITAS
179	RUBEN URBIZAGAST EGUI ALVARADO	A LEI DE LOTKA E A PRODUTIVIDADE DOS AUTORES	2007	DOUTORADO	UFMG	MARLENE OLIVEIRA	LEI DE LOTKA. OBSOLESCENCIA DA LITERATURA.HABITUS	CIENCIA DA INFORMACAO	ANA MARIA REZENDE CABRAL; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO; MARIA EUGENIA ALBINO ANDRADE
180	RUBENS PESCONI DA SILVA	ARTIGOS CIENTIFICOS SOBRE ENSINO E PESQUISA EM CONTABILIDADE APRESENTADOS NO ENANPAD E NO CONGRESSO USP: UMA ANALISE BIBLIOMETRICA NO PERIODO DE 2001-2008	2010	MESTRADO	FECAP	IVAM RICARDO PELEIAS	CONTABILIDADE - ESTUDO E ENSINO. BIBLIOMETRIA	CIENCIAS CONTABEIS	ANISIO CANDIDO PEREIRA; FERNANDO DE ALMEIDA SANTOS
181	RUSTON SAMMERVILL E ALEXANDRE MARQUES DA SILVA	INFLUENCIA DOCENTE EM TEXTOS DISSERTATIVOS NO AMBITO DO PPGCI/UFPB/JOAO PESSOA: EVIDENCIAS A PARTIR DE REFERENCIAS E CITAÇÕES	2012	MESTRADO	UFPB/JOAO PESSOA	JOANA COELI RIBEIRO GARCIA	CIENCIA DA INFORMACAO. PRODUÇÃO CIENTIFICA-INDICADORES. USO	CIENCIA DA INFORMACAO	FRANCISCA ARRUDA RAMALHO; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS
182	SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ	A PRODUÇÃO DISCENTE EM COMUNICAÇÃO: ANALISE DAS CITAÇÕES DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL	2004	MESTRADO	UFRGS	SONIA ELISA CAREGNATO	BIBLIOMETRIA. ANALISE DE CITAÇÕES. COMUNICAÇÃO. DISSERTAÇÕES	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS; COMUNICAÇÃO	IDA REGINA CHITTO STUMPF; SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER; SERGIO CAPPARELLI
183	SARAH TARCISIA REBELO FERREIRA DE CARVALHO	PESQUISA-AÇÃO EM CIENCIAS DA SAUDE: BIBLIOMETRIA E ANALISE CONCEITUAL EM TESES E DISSERTAÇÕES DA USP	2012	DOUTORADO	USP/RIBEIRAO PRETO	SONIA MARIA VILLELA BUENO	PESQUISA-AÇÃO. CIENCIAS DA SAUDE. BIBLIOMETRIA	FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL	ISABEL CRISTINA BELASCO; LUIZA AKIKO KOMURA HOGA; MICHEL JEAN MARIE THIOLLEN; VANESSA DENARDI ANTONIASSI BALDISSERA

184	SAULO CAMPOS OLIVEIRA	REDES DE COLABORAÇÃO CIENTIFICA: A DINAMICA DA REDE EM NANOTECNOLOGIA	2011	MESTRADO	UFSCAR	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	ANALISE DE REDES SOCIAIS. REDES DE COLABORAÇÃO	MULTIDISCIPLINAR	ROGERIO MUGNAINI; RONIBERTO MORATO DO AMARAL
185	SIMONE VASCONCELOS RIBEIRO GALINA	DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE PRODUTOS: O PAPEL DAS SUBSIDIARIAS BRASILEIRAS DE FORNECEDORES DE EQUIPAMENTOS DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES	2003	DOCTORADO	USP	GUILHERME ARY PLONSKI	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS. TELECOMUNICAÇÕES	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO; GERENCIA DE PRODUÇÃO; GERENCIA DO PROJETO E DO PRODUTO	AFONSO CARLOS CORREA FLEURY; MARCIO WOHLERS DE ALMEIDA; PAULO TROMBONI DE SOUZA NASCIMENTO; RENATO DE CASTRO GARCIA
186	SOLANGE MARIA DOS SANTOS	PERFIL DOS PERIODICOS CIENTIFICOS DE CIENCIAS SOCIAIS E DE HUMANIDADES: MAPEAMENTO DAS CARACTERISTICAS EXTRINSECAS	2010	MESTRADO	USP	DAISY PIRES NORONHA	PERIODICOS CIENTIFICOS. INDICADORES BIBLIOMETRICOS	---	ANGELA MARIA BELLONI CUENCA; ROGERIO MUGNAINI
187	SOLANGE SETTE GARCIA DE ZUNIGA	DOCUMENTOS COMO OBJETO DE POLITICAS PUBLICAS EM PRESERVAÇÃO E O ACESSO A INFORMAÇÃO: O CASO DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS	2005	DOCTORADO	UFF	GERALDO MOREIRA PRADO	PRESERVAÇÃO. POLITICAS PUBLICAS. ACERVO DOCUMENTAL	ARQUIVOLOGIA	DIANA FARJALLA CORREIA LIMA; ISA MARIA FREIRE; LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO; MARIA INEZ TURAZZI
188	SONIA APARECIDA SIQUELLI	ASPECTOS ETICOS EM DISSERTAÇÕES E TESES DO PPGE A LUZ DA RESOLUÇÃO CNS 196/96	2011	DOCTORADO	UFSCAR	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	ETICA NA PESQUISA. EDUCAÇÃO. ANALISE BIBLIOMETRICA	EDUCAÇÃO	CAMILA CARNEIRO DIAS RIGOLIN; FRANSERGIO FOLLIS; MARIA LUCIA TEIXEIRA MACHADO; MARCIA REGINA DA SILVA
189	SONIA DOMINGUES SANTOS BRAMBILLA	PRODUÇÃO CIENTIFICA DA UFRGS REPRESENTADA NA WEB OF SCIENCE: 2000-2009	2011	DOCTORADO	UFRGS	IDA REGINA CHITTO STUMPF	COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. INFORMAÇÃO. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO; COMUNICAÇÃO	HELEN BEATRIZ FROTA ROZADOS; JOAO EDGAR SCHMIDT; ROGERIO MUGNAINI; SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER
190	SONIA REGINA ZANOTTO	INFORMAÇÃO ESTATISTICA OFICIAL PRODUZIDA PELO IBGE: APROPRIAÇÃO PELA COMUNIDADE CIENTIFICA BRASILEIRA NO PERIODO 2001 A 2009	2011	MESTRADO	UFRGS	IDA REGINA CHITTO STUMPF	COMUNICAÇÃO. INFORMAÇÃO. ESTATISTICA. IBGE. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO; COMUNICAÇÃO	ANA MARIA MIELNICZUK DE MOURA; JAQUELINE JOSI SAMA RODRIGUES; SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ
191	STEFANIE FRANK	A VIOLENCIA CONTRA A MULHER POR PARCEIRO INTIMO EM ARTIGOS CIENTIFICOS: UMA REVISAO SISTEMATICA DO PERIODO 2003-2007	2009	MESTRADO	UFSC	ELZA BERGER SALEMA COELHO	VIOLENCIA CONTRA A MULHER. VIOLENCIA POR PARCEIRO INTIMO	SAUDE COLETIVA	KATHIE NJAINE; SANDRA NOEMI CUCURULLO DE CAPONI
192	SUZELEI FARIA BELLO	INTERFACES EDUCAÇÃO ESPECIAL E FONOAUDIOLOGIA: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO BASEADO NA PRODUÇÃO CIENTIFICA DE DISSERTAÇÕES E TESES	2009	MESTRADO	UFSCAR	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	EDUCAÇÃO ESPECIAL. PRODUÇÃO CIENTIFICA. FONOAUDIOLOGIA	EDUCAÇÃO ESPECIAL	CATIA CRIVELENTI DE FIGUEIREDO WALTER; MARIA AMELIA ALMEIDA
193	TATIANA TINOCO	A PRODUÇÃO CIENTIFICA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL, 1997-2002: UMA PERSPECTIVA BIBLIOMETRICA	2006	MESTRADO	FGV/SP	MIGUEL PINTO CALDAS	BIBLIOMETRIA. REFS BIBLIOGRAFICAS. ANAL IMPACTO. PRODÇ ACAD	ADMINISTRAÇÃO	ANDREA LEITE RODRIGUES; CLOVIS LUIZ MACHADO DA SILVA
194	TEREZINHA GOMES DOS SANTOS	INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO CIENTIFICA: O CASO DO VALE DO PARAIBA PAULISTA	2007	PROFISSIONALIZANTE	UNITAU	CIDOVAL MORAIS DE SOUSA	INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO CIENTIFICA. VALE DO PARAIB	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	FRANCISCO CRISTOVAO LOURENÇO DE MELO; MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI
195	THIERSON COUTO ROSA	USO DE APONTADORES NA CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM COLEÇÕES DIGITAIS	2007	DOCTORADO	UFMG	NIVIO ZIVIANI	BIBLIOTECAS DIGITAIS	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	ALBERTO HENRIQUE FRADE LAENDER; CARLOS ALBERTO HEUSER; EDLENO SILVA DE MOURA; ILMERIO REIS DA SILVA; MARCOS ANDRE GONÇALVES

196	VALERIA DE MEIRA ALBACH	PANORAMA DA PESQUISA EM TURISMO NOS MESTRADOS EM GEOGRAFIA DO BRASIL: O CASO DO MESTRADO EM GEOGRAFIA DA UFPR	2010	MESTRADO	UFPR	JOSE MANOEL GONÇALVES GANDARA	PESQUISA EM TURISMO. GEOGRAFIA DO TURISMO	GEOGRAFIA HUMANA	ELIANE REGINA FERRETTI; MIGUEL BAHL
197	VANESSA BELMONTE	QUALIDADE EM EAD: UMA ANALISE DA PESQUISA CIENTIFICA NACIONAL	2012	MESTRADO	CEFET/MG	MARCIA GORETT RIBEIRO GROSSI	EDUCAÇÃO A DISTANCIA. EAD. QUALIDADE EM EAD. PESQUISA EM EAD	EDUCAÇÃO	ADRIANE MARIA ARANTES DE CARVALHO; JOSE WILSON DA COSTA
198	VANESSA CEOLIN POLETTO	ODONTOPEDIATRIA BASEADA EM EVIDENCIA: ANALISE BIBLIOMETRICA DE PERIODICOS INTERNACIONAIS	2009	MESTRADO	ULBRA	ITALO MEDEIROS FARACO JUNIOR	XX	ODONTOLOGIA	CELIO PERCINOTO; JOAO BATISTA BLESSMANN WEBER; PAULO FLORIANI KRAMER
199	VANIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES	NOMINALIZAÇÕES DEVERBAIS EM ARTIGOS CIENTIFICOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANALISE E A INDEXAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO	2010	DOUTORADO	UFRJ	MARIA CECILIA DE MAGALHAES MOLLICA	ANALISE DE GENEROS TEXTUAIS. ARTIGOS CIENTIFICOS. INDEXAÇÃO	LINGUISTICA	ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS; MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA; MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA; SUZANA BORSCHIVER; VERA LUCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
200	VANUSA JARDIM BORGES DA SILVA	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO POR MEIO DA ANALISE DOS REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS DOS ARTIGOS CIENTIFICOS E PATENTES SOBRE ESPÉCIES VEGETAIS DA BIODIVERSIDADE AMAZONICA	2010	MESTRADO	UFAM	CELIA REGINA SIMONETTI BARBALHO	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. ARTIGOS CIENTIFICOS. PATENTES	CIENCIAS HUMANAS	GILSON VIEIRA MONTEIRO; LUIZA MARIA BESSA REBELO
201	VIRGINIA M V P PARAISO RAMOS	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA DERIVATIVA DE TEXTO EM LINGUA PORTUGUESA BASEADA EM SEUS TITULOS E RESUMOS: ESTUDO EXPLORATORIO	1992	MESTRADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	ALGORITMOS INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA CONTAGEM D	---	CECILIA ALVES OBERHOFER; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
202	VIVIANE SZABO	STAKEHOLDER E SUSTENTABILIDADE: DO ESTUDO BIBLIOMETRICO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA INTERNACIONAL A PROPOSIÇÃO DE UMA AGENDA DE PESQUISA NO BRASIL	2012	MESTRADO	UNINOVE	BENNY KRAMER COSTA	STAKEHOLDER. SUSTENTABILIDADE. SUSTENTAVEL. BIBLIOMETRIA	ADMINISTRAÇÃO	JOAO PAULO LARA DE SIQUEIRA; MANUEL ANIBAL SILVA PORTUGAL VASCONCELOS FERREIRA
203	WAISTER SILVA MARTINS	ABORDAGENS PARA AVALIAÇÃO AUTOMÁTICA DE CONFERÊNCIAS CIENTÍFICAS: UM ESTUDO DE CASO EM CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	2009	MESTRADO	UFMG	MARCOS ANDRE GONÇALVES	APRENDIZADO DE MAQUINA. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	ALBERTO HENRIQUE FRADE LAENDER; GISELE LOBO PAPPÀ
204	WESLEY TEOFILO DE OLIVEIRA	O PESO DA DISCIPLINA LOGISTICA NA FORMAÇÃO DOS BACHAREIS EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL	2009	MESTRADO	UNIHORIZONTES	CRISTIANA FERNANDES DE MUYLDER	LOGISTICA. ESTRATEGIA. BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	MARIA AUXILIADORA MONTEIRO OLIVEIRA; VERA LUCIA CANÇADO LIMA
205	WILSON CORREA DA FONSECA JUNIOR	A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO	2007	DOUTORADO	METODISTA	WILSON DA COSTA BUENO	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL. EPSTEMOLOGIA. TEORIA DA COMPLEXI	TEORIA DA COMUNICAÇÃO	CICILIA MARIA KROHLING PERUZZO; ISAAC EPSTEIN; LAAN MENDES DE BARROS; MARGARIDA MARIA KROHLING KUNSCH

APÊNDICE B – Quadro geral da Cienciometria

REG.	AUTOR	TITULO	ANO	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	BANCA EXAMINADORA
1	ALEXANDRE CAMANHO CARNEIRO	EFEITO DA MISTURA DE DUAS ESPECIES DE PLANTAS NA DECOMPOSIÇÃO FOLIAR EM UM ECOSSISTEMA LOTICO	2011	MESTRADO	UFBA	EDUARDO MENDES DA SILVA	1	ECOLOGIA	ADRIANA OLIVEIRA MEDEIROS; JOSE FRANCISCO GONÇALVES JUNIOR
2	CHRISTIANE FABIOLA MOMM	O CONHECIMENTO CIENTIFICO EM TURISMO NO BRASIL: CURSO DE POS-GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU) – PERIODO DE 2000 A 2006	2009	MESTRADO	UFSC	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	BIBLIOMETRIA. CIENCIOMETRIA. INSTIT. CIENTIFICA. TURISMO	TURISMO	LIGIA MARIA ARRUDA CAFE; MIRIAN REJOWSKI
3	CINTIA BRAGA FERREIRA PINHEIRO	A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTIFICO: A WEB SEMANTICA COMO OBJETO DE ESTUDO	2008	MESTRADO	UNESP/MARILIA	EDBERTO FERNEDA	WEB SEMANTICA. CIENCIOMETRIA. COMUNIDADE CIENTIFICA	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS; SILVANA APARECIDA BORSETTI GREGORIO VIDOTTI
4	CLEVERTON RODRIGUES FERNANDES	REDES DE INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS: A DESCRIÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES SOCIOTÉCNICAS EM HEMOTERAPIA	2010	MESTRADO	UFPE	JACKELINE AMANTINO DE ANDRADE	REDES DE INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS. TRATAMENTO DA HEMOFILIA	ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECIFICOS	BRUNO CAMPELLO DE SOUZA; DENILSON BEZERRA MARQUES
5	FABIANA GONÇALVES BARBOSA	MODELOS DE DISTRIBUIÇÃO DE ESPECIES INVASORAS: TENDENCIAS E APLICAÇÕES	2011	DOUTORADO	UFRGS	ADRIANO SANCHES MELO	CIENCIOMETRIA. CONJUNTO DE PREVISÕES. GARP	ECOLOGIA TEORICA	FERNANDO GERTUM BECKER; JOAO CARLOS NABOUT; VALERIO DE PATTA PILLAR
6	FELIPE MOUTINHO PEDROSA	CARACTERIZAÇÃO DA SAUDE COLETIVA NO BRASIL SEGUNDO SUA PRODUÇÃO CIENTIFICA REGISTRADA NO ISI	2005	MESTRADO	USP	JULIO CESAR RODRIGUES PEREIRA	ABORDAGEM CIENCIOMETRICA. ANALISE PRODUÇÃO. TAXA CITAÇÃO	SAUDE COLETIVA	JOSE ALFREDO GOMES AREAS; MARCIA FURQUIM DE ALMEIDA
7	FELIPE SIQUEIRA E CAMPOS	ESTRATEGIAS E PRIORIDADES PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFIBIOS NO BRASIL: TENDENCIAS PARA UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA	2012	MESTRADO	UESC	MIRCO SOLE	ANFIBIOS. CIENCIOMETRIA. INDICES DE ATENÇÃO. DIVERSIDADE. CO	CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	DEBORAH MARIA DE FARIA; FLORA ACUNA JUNCA
8	GLEYD MARIA BERTUZZO	PRODUÇÃO CIENTIFICA: UM ESTUDO CIENCIOMETRICO DO PERIODICO TURISMO EM ANALISE	2004	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	ELSE BENETTI MARQUES VALIO	PERIODICO CIENTIFICO. CIENCIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	MIRIAN REJOWSKI; NAIR YUMIKO KOBASHI
9	HELIO PINHEIRO DE ANDRADE	ANALISE CIENCIOMETRICA GLOBAL EM BIOINDICADORES: UM PANORAMA DAS TENDENCIAS ENTRE OS ANOS 1998 A 2007	2010	MESTRADO	PUC-GOIAS	FLAVIA MELO RODRIGUES	BIOINDICADOR. CIENCIOMETRIA. ESPAÇO FISICO	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	MAIRA BARBERI; MARIANA PIRES DE CAMPOS TELLES
10	JANAINA GOMES	USO DE INFORMAÇÃO EM C&T PARA ESTUDO DA CAPACITAÇÃO CIENTIFICA INSTALADA: O CASO DA PESQUISA MEDICA EM CANCER NO BRASIL	2004	MESTRADO	UFRGS	IDA REGINA CHITTO STUMPF	CIENCIA E TECNOLOGIA. CIENCIOMETRIA. INFORMAÇÃO EM C&T	CIENCIA DA INFORMAÇÃO; CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	CLARISSA ECKERT BAETA NEVES; JORGE ALMEIDA GUIMARAES; SONIA ELISA CAREGNATO

1 1	KARINA GALDINO AGRA	PERFIL DA PESQUISA E DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS ATRAVÉS DE SEUS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO	2 0 0 4	MEST RADO	UFRGS	IDA REGINA CHITTO STUMPF	INFORMAÇÃO. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO; CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER; SONIA ELISA CAREGNATO; VALDIR JOSE MORIGI
1 2	KATIA REGINA PISCIOTTA	PESQUISA CIENTÍFICA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA PAULISTA	2 0 0 3	MEST RADO	USP	HILTON THADEU ZARATE DO COUTO	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. MATA ATLÂNTICA. PESQUISA CIENTÍFICA	MULTIDISCIPLINAR / DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION; YARA SCHAEFFER NOVELLI
1 3	LEILANE TALITA FATORETO SCHWIND	ESTRUTURA DE COMUNIDADE E DOMINÂNCIA DE AMEBAS EM CURTO PERÍODO DE TEMPO EM UMA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO NEOTROPICAL	2 0 1 2	MEST RADO	UEM	FABIO AMODEO LANSAC-TOHA	ZOOPLANKTON. PROTOZOA. VARIABILIDADE AMBIENTAL	ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS	CIRO YOSHIO JOKO; CLAUDIA COSTA BONECKER
1 4	LETICIA STREHL	RELAÇÕES ENTRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE PERIÓDICOS DE FÍSICA E SEUS FATORES DE IMPACTO	2 0 0 3	MEST RADO	UFRGS	IDA REGINA CHITTO STUMPF	PERIÓDICOS DE FÍSICA. FATORES DE IMPACTO	---	LIVIO AMARAL; SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER; SONIA ELISA CAREGNATO
1 5	LUCIANO CARLOS RIBEIRO DA SILVA	VISUALIZANDO BASES CURRICULARES DE ATIVIDADES ACADÊMICAS	2 0 0 7	MEST RADO	UFG	HUGO ALEXANDRE DANTAS DO NASCIMENTO	VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES. CIENCIOMETRIA. INFORMETRIA	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	EDUARDO SIMOES DE ALBUQUERQUE; MARIA CRISTINA FERREIRA OLIVEIRA; WELLINGTON SANTOS MARTINS
1 6	MIRIAM PLAZA PINTO	TENDÊNCIAS EM SELEÇÃO DE RESERVAS E GRUPOS INDICADORES	2 0 0 6	MEST RADO	UFG	LUIS MAURICIO BINI	CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. VERTEBRADOS. ÁREAS PRIORITARIAS	CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	MARIO RAMOS BARROSO NETO; ROGERIO PEREIRA BASTOS
1 7	NADIA AURORA PERES VANTI	AVALIAÇÃO DO BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA	2 0 0 1	MEST RADO	PUC-CAMPINAS	SILAS MARQUES DE OLIVEIRA	CIENCIOMETRIA. CIENTOMETRIA. MÉTODOS QUANTITATIVOS. ESTUDO DE TESES. BANCO DE DA	BIBLIOTECONOMIA; CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ELSE BENETTI MARQUES VALIO; SANDRA DE NEGRAES BRISOLLA
1 8	NICOLE CRISTINA LOPES DUTRA	CARACTERIZAÇÃO DA VARIABILIDADE GENÉTICA EM POPULAÇÕES DA SERPENTE BOTHROPS MOOJENI HOGE, 1966 (SQUAMATA: VIPERIDAE): IMPORTÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO NA SAÚDE	2 0 0 6	MEST RADO	PUC-GOIAS	MARIANA PIRES DE CAMPOS TELLES	RAPD.SERPENTES.VARIABILIDADE GENÉTICA.GENÉTICA DE CONSERVAÇÃO	---	FLAVIA MELO RODRIGUES; KATIA CRISTINA MACHADO PELLEGRINO
1 9	PATRICIA DIAS DOS SANTOS	REDES COLABORATIVAS INTERDISCIPLINARES:UM ESTUDO CIENCIOMÉTRICO DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	2 0 1 0	MEST RADO	UFABC	MARGARETHE BORN STEINBERGER-ELIAS	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. CIENCIOMETRIA. REDE	---	HELIO WALDMAN; MARIA DAS GRAÇAS CONDE CALDAS
2 0	PAULO CÉSAR DE JESUS DOS SANTOS	A DIMENSÃO ESPACIAL DA INFORMAÇÃO: MAPEAMENTO DE RELAÇÕES ENTRE WEB GEOGRÁFICA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO	2 0 1 1	MEST RADO	UFBA	RUBENS RIBEIRO GONÇALVES DA SILVA	WEB GEOGRÁFICA. CIENCIOMETRIA	---	MARCELLO PEIXOTO BAX; OTHON FERNANDO JAMBEIRO BARBOSA
2 1	PRISCILLA DE CARVALHO	CIENCIOMETRIA E META-ANÁLISE DOS ESTUDOS UTILIZANDO CONTRASTES FILOGENÉTICOS INDEPENDENTES DE FELSENSTEIN?	2 0 0 4	MEST RADO	UFG	JOSE ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ FILHO	BIOLOGIA EVOLUTIVA. MÉTODO DE FELSENSTEIN.	ECOLOGIA	CARLOS EDUARDO RAMOS DE SANTANA; NELSON JORGE DA SILVA JUNIOR
2 2	RODRIGO VIEIRA	PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE TERCEIRO SETOR: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E CIENCIOMÉTRICA BASEADA NO BANCO DE TESES DA CAPES	2 0 1 1	MEST RADO	UFSC	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	TERCEIRO SETOR. BIBLIOMETRIA. CIENCIOMETRIA. MONITORAMENTO D	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	MARIA CAROLINA MARTINEZ ANDION; ROSANGELA SCHWARZ RODRIGUES; URSULA BLATTMANN

23	SILVIA CRISTINA PABON ESCOBAR	QUALIDADE E VISIBILIDADE EM DUAS REVISTAS CIENTIFICAS BOLIVIANAS: REVISTA BOLIVIANA DE FISICA E REVISTA ECOLOGIA NA BOLIVIA	2009	DOUTORADO	UNICAMP	MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA	BOLIVIANA DE FISICA. ECOLOGIA NA BOLIVIA. REVISTA CIENTIFICA	MULTIDISCIPLINAR	LEA MARIA LEME STRINI VELHO; MARIA CRISTINA SOARES GUIMARAES; MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR; VERA REGINA TOLEDO CAMARGO
24	SILVIA REGINA TURCINELLI	A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES CIENCIOMETRICOS DE CAPITAL CIENTIFICO, AUTORIDADE E RECONHECIMENTO NO ESTUDO DA DINAMICA CIENTIFICA DE INSUMOS E RESULTADOS - BASES QUANTITATIVAS DA DISTINÇÃO DA BIOLOGIA MOLECULAR COMO EXEMPLO DE RUPTURA EPISTEMOLOGICA	2008	DOUTORADO	UFRJ	DENISE ROCHA CORREA LANNES	INDICADORES. BIOLOGIA MOLECULAR. RUPTURA EPISTEMOLOGICA	BIOQUIMICA	JACQUELINE LETA; VIVIAN MARY BARRAL DODD RUMJANEK
25	SIMONE SEMENSATTO	CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS ESFERAS DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO DO SABER : A EXPOSIÇÃO "EM CASA, NO UNIVERSO" DO MUSEU DA UFRGS	2010	MESTRADO	UFRGS	LIZETE DIAS DE OLIVEIRA	COMUNICAÇÃO. INFORMAÇÃO. CONHECIMENTO. MUSEU	COMUNICAÇÃO	GISLENE MONTICELLI; IARA CONCEIÇÃO BITENCOURT NEVES; REGINA HELENA VANDER LAAN
26	SONIA MARIA RAMOS DE VASCONCELOS	CIENCIA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM CIENCIOMETRICA E LINGUISTICA	2008	DOUTORADO	UFRJ	JACQUELINE LETA; MARTHA MERIWETHER SORENSON	COMPETENCIA LINGUISTICA. CIENCIOMETRIA. PRODUTIVIDADE	BIOQUIMICA	ANGELA MARIA COHEN ULLER; JERSON LIMA DA SILVA; JORGE ALMEIDA GUIMARAES
27	SUELI GONSALEZ SAES	ESTUDO BIBLIOMETRICO DAS PUBLICAÇÕES EM ECONOMIA DA SAUDE, NO BRASIL, 1989-1998	2000	MESTRADO	USP	OLIMPIO JOSE NOGUEIRA VIANA BITTAR	CIENCIA E TECNOLOGIA. ECONOMIA DA SAUDE. CIENCIOMETRIA	SAUDE PUBLICA	JOSE CARLOS SEIXAS; MARCOS BOSI FERRAZ
28	SUELI GONSALEZ SAES	APLICAÇÃO DE METODOS BIBLIOMETRICOS E DA "CO-WORD ANALYSIS" NA AVALIAÇÃO DA LITERATURA CIENTIFICA BRASILEIRA EM CIENCIAS DA SAUDE DE 1990 A 2002	2005	DOUTORADO	USP	AUGUSTO HASIAK SANTO	CO-WORD ANALYSIS. BIBLIOMETRIA. CIENCIOMETRIA. ANALISE	SAUDE COLETIVA	ANGELA MARIA BELLONI CUENCA; AUGUSTO SCALABRINI NETO; GUILHERME ARY PLONSKI; MARIA TERESINHA DIAS DE ANDRADE; MOISES GOLDBAUM
29	URUBATA ESTIVALET GOMES	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA DO DEPARTAMENTO DE BIÓQUIMICA DA UFRGS	2007	MESTRADO	UFRGS	SUSANA TCHERNIN WOFCHUK	CIENCIOMETRIA. PRODUÇÃO CIENTIFICA NA AREA DE BIOQUIMICA	ENSINO DE CIENCIAS E MATEMATICA	CARLOS ALEXANDRE NETTO; DIOGO RIZZATO LARA; JOAO BATISTA TEIXEIRA DA ROCHA
30	VALERIA BERNADETE LEITE QUIXABEIRA	ANALISE CIENCIOMETRICA EM ESTUDOS GENETICOS COM O USO DA CITOMETRIA DE FLUXO: IMPORTANCIA E TENDENCIAS NOS ULTIMOS 16 ANOS	2009	MESTRADO	PUC-GOIAS	FLAVIA MELO RODRIGUES	CITOMETRIA. CIENCIOMETRIA DE FLUXO. GENETICA	GENETICA QUANTITATIVA	JOAO CARLOS NABOUT; THANNYA NASCIMENTO SOARES; VERA APARECIDA SADDI
31	VANIA APARECIDA MARQUES FAVATO	CIENCIOMETRIA E A AREA DE CIENCIAS HUMANAS UM ESTUDO EXPLORATORIO NO CURSO DE LETRAS	2003	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	ELSE BENETTI MARQUES VALIO	CIENCIOMETRIA/ BANCO DE DADOS/ PESQUISA CIENTIFICA - LETRAS	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ASTRID KARIN ELIZABETH LILLY NILSSON SGARBIERI; SILAS MARQUES OLIVEIRA
32	VERA REGINA VIEIRA	INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADEMICA DISCENTE DE UM MESTRADO PROFISSIONAL INSTITUCIONAL: 2007 A 2009	2011	PROFISSIONALIZANTE	UNIPLI	SANDRA LUCIA DE SOUZA PINTO CRIBB	CONHECIMENTO CIENTIFICO. ENSINO DE CIENCIAS. MESTRADO PROFISS	EDUCAÇÃO; ENSINO; INFORMAÇÃO, CADASTRO E MAPEAMENTO	ANJOS, M.B.; EDNA RIBEIRO DOS SANTOS; LUIZA RODRIGUES DE OLIVEIRA

APÊNDICE C – Quadro geral da Cientometria

REG.	AUTOR	TITULO	ANO	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	BANCA EXAMINADORA
1	ADILSON LUIZ PINTO	PRODUÇÃO CIENTIFICA NA PUC-CAMPINAS DE 1995 A 2002	2004	MEST RADO	PUC-CAMPINAS	VERA SILVIA MARAO BERAQUET	PRODUÇÃO CIENTIFICA. LITERATURA BRANCA E CINZENTA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	DULCE MARIA POMPEO DE CAMARGO; REGINA CELIA FIGUEIREDO CASTRO
2	ADRIANA APARECIDA FERREIRA	PRODUÇÃO CINETIFICA SOBRE O IDOSO NO PSYCINFO	2004	MEST RADO	PUC-CAMPINAS	GERALDINA PORTO WITTER	META-ANALISE. VELHICE. CIENTOMETRIA	ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA; METODOLOGIA, INSTRUMENTAÇÃO E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA; PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	MARCELO DE ALMEIDA BURITI; MARIA HELENA MOURAO ALVES OLIVEIRA
3	ALFREDO AGUSTO CASTRO MENDONCA DE SOUZA	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA (1975-1985):ANALISE BIBLIOMETRICA DA LITERATURA	1989	MEST RADO	UFRJ	GILDA MARIA BRAGA	BIBLIOMETRIA.CIENTOMETRIA.ARQUEOLOGIA.	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ONDEMAR FERREIRA DIAS JR.; ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
4	ALINE ELIS ARBOIT	O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA CIENCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: A REALIDADE CONCRETA EXPRESSA PELAS INSTITUIÇÕES CIENTIFICAS	2012	MEST RADO	UFPR	LEILAH SANTIAGO BUFREM	CIENCIA DA INFORMAÇÃO.INTITULICIONALIZAÇÃO CIENTIFICA.CIETOM E	INTERDISCIPLINAR	NAIR YUMIKO KOBASHI; SONIA MARIA BREDA
5	ANA CLAUDIA SILVERIO NASCIMENTO	MAPEAMENTO TEMATICO DAS TESES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FISICA NO BRASIL (1994-2008)	2010	DOUT ORADO	USP	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	MAPEAMENTO TEMATICO. EDUCAÇÃO FISICA. CIENTOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	AMARILIO FERREIRA NETO; EDISON DE JESUS MANOEL; MARCOS LUIZ MUCHERONI; WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS VERGUEIRO
6	ANA MARIA MIELNICZUK DE MOURA	A INTERAÇÃO ENTRE ARTIGOS E PATENTES: UM ESTUDO CIENTOMETRICO DA COMUNICAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA EM BIOTECNOLOGIA	2009	DOUT ORADO	UFRGS	SONIA ELISA CAREGNATO	INFORMAÇÃO. COMUNICAÇÃO CIENTIFICA.CIENTO METRIA.CO-AUTORIA.	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	JACQUELINE LETA; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS; SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER
7	ANNA ELIZABETH GALVAO COUTINHO CORREIA	A INFLUENCIA EXERCIDA PELO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES NA PRODUÇÃO CIENTIFICA DOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO EM FISICA	2012	DOUT ORADO	UFMG	JOANA COELI RIBEIRO GARCIA	1	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ALFREDO GONTIJO DE OLIVEIRA; EDUARDO JOSE WENSE DIAS; IDA REGINA CHITTO STUMPF; LIDIA ALVARENGA; MARTA MACEDO KERR-PINHEIRO
8	ANTONIO CARLOS DA SILVEIRA JUNIOR	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA EM UNIVERSIDADE: A CONVERGENCIA ENTRE OS CRITERIOS DE AVALIAÇÃO UNIVERSITARIOS E OS DA CAPES	2006	MEST RADO	PUC-CAMPINAS	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	PRODUÇÃO CIENTIFICA. CRITERIOS DE AVALIAÇÃO. CIENTOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ANGELA DE MENDONCA ENGELBRECHT; EDISON DUARTE

9	BRUNA SILVA DO NASCIMENTO	A CIENCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: UM RETRATO DA AREA ATRAVES DO ESTUDO DE AUTORIA E DA ANALISE DAS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTIFICA	2011	MESTRADO	UFBA	MARIA YEDA FALCAO SOARES DE FILGUEIRAS GOMES	BIBLIOMETRIA. CIENTOMETRIA. COLABORAÇÃO CIENTIFICA.	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	HENRIETTE FERREIRA GOMES; LEILAH SANTIAGO BUFREM
10	CICERO JOSE ALBANO	ANALISE DESCRITIVA DA INFRAESTRUTURA DOS MODELOS DE PESCA ESPORTIVA NO BRASIL CURITIBA 2012	2012	PROFISSIONALIZANTE	UP	ELIANE CARVALHO DE VASCONCELOS	PESCA DE RECREAÇÃO. GESTAO AMBIENTAL	CONTROLE AMBIENTAL; PLANEJAMENTO AMBIENTAL E COMPORTAMENTO HUMANO; RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA; TURISMO	JEAN VITULE; LEILA TERESINHA MARANHO; MARIO SERGIO MICHALISZYN
11	CLAUDIA ARAUJO MARTINS	ANALISE CIENTOMETRICA DOS PERIODICOS EM CIENCIAS DA SAUDE E AREAS CORRELATAS DISPONIVEIS NO PORTAL DE PERIODICOS DA CAPES	2009	MESTRADO	FAMERP	DOMINGO MARCOLINO BRAILE	PORTAL DE PERIODICOS CAPES. ANALISE CIENTOMETRICA	EDUCAÇÃO	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI; MOACIR FERNANDES DE GODOY
12	DANIEL REIS ARMOND DE MELO	RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL: O PAPEL DA ACADEMIA EM REDES DE COINVENÇÃO	2012	DOUTORADO	UFBA	ROGERIO HERMIDA QUINTELLA	RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA. PATENTES ACADEMICAS.	ADMINISTRAÇÃO; CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS; ENGENHARIA DE PRODUÇÃO; ENGENHARIAS	ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES; HENRIQUE MACHADO BARROS; SEBASTIAO ANTONIO LOUREIRO DE SOUZA E SILVA; SUZANA BORSCHIVER
13	DEBORAH MOTTA AMBINDER DE CARVALHO	ARTIGOS CIENTIFICOS DIGITAIS NA WEB: NOVAS EXPERIENCIAS PARA APRESENTAÇÃO, ACESSO E LEITURA	2012	MESTRADO	UFF	CARLOS HENRIQUE MARCONDES	PERIODICO CIENTIFICO. PERIODICO CIENT ELETRONICO.COMUNICAÇÃO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	CICERA HENRIQUE DA SILVA; MARIA LUIZA DE ALMEIDA CAMPOS; SANDRA LUCIA REBEL GOMES
14	EDSON RONALDO GUARIDO FILHO	A CONSTRUÇÃO DA TEORIA INSTITUCIONAL NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL: O PERIODO 1993 A 2007	2008	DOUTORADO	UFPR	CLOVIS LUIZ MACHADO DA SILVA	TEORIA INSTITUCIONAL. ESTRUTURAÇÃO. CONHECIMENTO CIENTIFICO	ADMINISTRAÇÃO	ACYR SELEME; CHARLES KIRSCHBAUM; JOAO MARCELO CRUBELLATE; SERGIO BULGACOV
15	FLAVIANO COSTA	A PRODUÇÃO DO SABER NOS CAMPOS DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA ANALISE DA PRODUÇÃO CIENTIFICA INSPIRADA NA ARQUEOLOGIA FOUCAULTIANA	2010	MESTRADO	UFPR	MARCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO	ARQUEOLOGIA DO SABER.CONTROLADORIA.CONTABILIDADE GERENCIAL	CIENCIAS CONTABEIS	JOAO MARCELO CRUBELLATE; LAURO BRITO DE ALMEIDA
16	GERMANA FERNANDES BARATA	NATURE E SCIENCE : MUDANÇA NA COMUNICAÇÃO DA CIENCIA E A CONTRIBUIÇÃO DA CIENCIA BRASILEIRA (1936-2009)	2010	DOUTORADO	USP	GILDO MAGALHAES DOS SANTOS FILHO	COMUNICAÇÃO DA CIENCIA. CIENTOMETRIA. DIVULGAÇÃO CIENTIFICA	HISTORIA DAS CIENCIAS	JACQUELINE LETA; JAIME LARRY BENCHIMOL; MARIA AMELIA MASCARENHAS DANTES; SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRA
17	JOAO DE MELO MARICATO	DINAMICA DAS RELAÇÕES ENTRE CIENCIA E TECNOLOGIA: ESTUDO BIBLIOMETRICO E CIENTOMETRICO DE MULTIPLOS INDICADORES DE ARTIGOS E PATENTES EM BIODIESEL	2010	DOUTORADO	USP	DAISY PIRES NORONHA	PRODUÇÃO CIENTIFICA. PRODUÇÃO TECNOLÓGICA. BIBLIOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	ASA FUJINO; MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI; NAIR YUMIKO KOBASHI; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS
18	KEYLA MAFALDA DE OLIVEIRA AMORIM	COMPROMISSO SOCIAL DO PSICOLOGO EM ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIODICOS CIENTIFICOS NO BRASIL	2010	MESTRADO	UFRN	OSWALDO HAJIME YAMAMOTO	PSICOLOGIA. PRODUÇÃO CIENTIFICA. ATUAÇÃO DO PSICOLOGO.	PSICOLOGIA	ANTONIO VIRGILIO BITTENCOURT BASTOS; ISABEL MARIA FARIAS FERNANDES DE OLIVEIRA

19	LEANDRO TEIXEIRA DA SILVA	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PRODEMA/UESC: 2001-2008	2010	MESTRADO	UESC	JOSE ADOLFO DE ALMEIDA NETO	DISSERTAÇÕES. PRODEMA/UESC. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	EDUCAÇÃO	DAN ERICO V. PETIT LOBAO; NEYLOR ALVES CALASANS REGO
20	LEILA COSTA CRUZ	A PRÁTICA CIENTÍFICA NA ECOLOGIA DE COMUNIDADES: UM ESTUDO DA LITERATURA DE ECOLOGIA DE COMUNIDADE DE LAGARTOS	2003	MESTRADO	UFBA	PEDRO LUIS BERNARDO DA ROCHA	ECOLOGIA DE COMUNIDADES. CIENTOMETRIA.	ECOLOGIA TEORICA; EPISTEMOLOGIA	CHARBEL NIÑO ELHANI; MARILIA COUTINHO; WILLIAM ERNEST MAGNUSSON
21	LUCIA GARCIA DA FONSECA	ENTENDER CIENCIA, AVALIAR CIENCIA: UMA APROXIMAÇÃO	1998	DOCTORADO	UFRJ	LEOPOLDO DE MEIS	CIENTOMETRIA. PRODUÇÃO CIENTÍFICA. ORIENTADOR. ORIENTADO	---	MARTHA MERIWETHER SORENSON; PEDRO LAGERBLAD DE OLIVEIRA
22	LUCIANA CALABRO BERTI	PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM BIOQUÍMICA NO RIO GRANDE DO SUL	2011	DOCTORADO	UFRGS	SUSANA TCHERNIN WOFCHUK	PRODUÇÃO CIENTÍFICA. CIENTOMETRIA. FOMENTO. FORMAÇÃO DE RH	EDUCAÇÃO	ALDO BOLTEN LUCION; EMÍDIO CANTÍDIO DE OLIVEIRA FILHO; JOAO BATISTA TEIXEIRA DA ROCHA
23	MARCIA REGINA DA SILVA	CONFIGURAÇÃO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E DA REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	2008	DOCTORADO	UFSCAR	MARISA BITTAR	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. PESQUISA EM EDUCAÇÃO. HISTÓRIA DA ED	EDUCAÇÃO	ALEXANDRA BUJOKAS DE SIQUEIRA; CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ; JOSE APARECIDO DA SILVA; MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI; MARCIA NIITUMA OGATA
24	MARCIO SOUZA MARTINS	A ABORDAGEM SOCIAL NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: FRENTES E TENDÊNCIAS DE PESQUISA	2012	MESTRADO	USP	VANIA MARA ALVES LIMA	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO. ABORDAGEM SOCIAL	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO; CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS; TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO	ROGERIO MUGNAINI; WALTER MOREIRA
25	MARGARETE PEREIRA FRIEDRICH	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO	1998	MESTRADO	UFRJ	PAULO DOS SANTOS RODRIGUES	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO IBCCFO. CIENTOMETRIA-ISI	---	HATISABURO MASUDA; MARTHA MERIWETHER SORENSON; PAULO ANTONIO DE SOUZA MOURAO
26	MARIA HELENA DE CASTRO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS: ANÁLISE QUANTITATIVA	1992	MESTRADO	PUC-CAMPINAS	GERALDINA PORTO WITTER	PRODUÇÃO CIENTÍFICA CIENTOMETRIA BIBLIOMÉTR	---	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION; LEA MARIA LEME STRINI VELHO
27	MARIA TERESINHA DIAS DE ANDRADE	PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE PÚBLICA: PRODUTIVIDADE DA COMUNIDADE BRASILEIRA 1983-1989	1992	DOCTORADO	USP	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	SAÚDE PÚBLICA PRODUTIVIDADE COMUNIDADE	---	JOHANA WILHELMINA SMIT; LEA MARIA LEME STRINI VELHO; RUY LAURENTI
28	MERY PIEDAD ZAMUDIO IGAMI	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE UM INSTITUTO PÚBLICO DE PESQUISAS	2011	DOCTORADO	USP	JOSE CARLOS BRESSIANI	CIENTOMETRIA . BIBLIOMETRIA . TESES	ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO	ANGELA MARIA BELLONI CUENCA; JACQUELINE LETA; JOSE ROBERTO ROGERO; WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS VERGUEIRO
29	RICARDO ARCANJO DE LIMA	ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DAS PRÁTICAS CIENTÍFICAS NA ÁREA DE SOLOS	2012	DOCTORADO	UNICAMP	LEA MARIA LEME STRINI VELHO	CIÊNCIA DO SOLO. BIBLIOMETRIA. CIENTOMETRIA	MULTIDISCIPLINAR	MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA; MARIA CRISTINA SOARES GUIMARAES; MARIA MARGARET LOPES; MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR

30	SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ	AS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTIFICA NO BRASIL (2004-2006)	2009	DOUTORADO	UFRGS	IDA REGINA CHITTO STUMPF	COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. COLABORAÇÃO CIENTIFICA. CO-AUTORIA. CIENTOMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	JACQUELINE LETA; RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS; SONIA ELISA CAREGNATO; SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER
31	SEIKO KAKEHASHI	ENFERMAGEM PEDIATRICA BRASILEIRA: PRODUÇÃO CIENTIFICA DE 1932 A 1995	1998	DOUTORADO	USP	VICTORIA SECAF	ENFERMAGEM PEDIATRICA. PRODUÇÃO CIENTIFICA	ENFERMAGEM	CONCEIÇÃO VIEIRA DA SILVA; GISELE DUPAS; JOSE LUIZ FIORIN; MAGDA ANDRADE REZENDE
32	SUELY PEREIRA ROSA	O CAMPO DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA: UMA ABORDAGEM CIENTOMETRICA	2010	DOUTORADO	UFRJ	JACQUELINE LETA	EDUCAÇÃO FISICA. CIENTOMETRIA. CAMPO CIENTIFICO.	BIOQUIMICA	ELEONORA KURTENBACH; ROGERIO MUGNAINI; VICTOR ANDRADE DE MELO
33	VERA APARECIDA LUI GUIMARAES	A COMUNIDADE CIENTIFICA DA UFSCAR E A COMUNICAÇÃO DA CIENCIA : UM ESTUDO SOBRE O SIGNIFICADO DOS EVENTOS CIENTIFICOS	2012	MESTRADO	UFSCAR	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	EVENTOS CIENTIFICOS. COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. COMUNIDADE	MULTIDISCIPLINAR	ROGERIO MUGNAINI; VERA ALVES CEPEDA

APÊNDICE D – Quadro geral da Infometria

REG.	AUTOR	TITULO	ANO	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	BANCA EXAMINADORA
1	ANA CLAUDIA CORDEIRO CORREIA LIMA	SISTEMAS ESPECIALISTA APLICADOS A CIENCIA DA INFORMACAO: TENDENCIAS PARA UM FUTURO PROXIMO BASEADAS EM UM ESTUDO INFORMETRICO DA LITERATURA	1993	MESTRADO	UNB	JAIME ROBREDO	SISTEMAS. PERIODICO. ESPECIALISTA. ARTIFICIAL. EVOLUCAO. TENDENCIAS. FUTURO. US	BIBLIOTECONOMIA	EMIR JOSE SUAIDEN; MURILO BASTOS DA CUNHA
2	RODRIGO PIO BORGES MENEZES	AS TENDENCIAS MUNDIAIS DA REGULAMENTACAO TECNICA E A COMPETITIVIDADE DA INDUSTRIA QUIMICA BRASILEIRA	2005	DOUTORADO	UFRJ	ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES	COMERCIO EXTERIOR.PRODUTOS QUIMICOS.REGULAMENTACAO	ENGENHARIA QUIMICA	DENIZE DIAS DE CARVALHO FREIRE; JOAO ALZIRO HERZ DA JORNADA; LUIZ ANTONIO D'AVILA; MAYARD SAMIS ZOLOTAR; PETER RUDOLF SEIDL; PEDRO WONGTSCHOWSKI
3	ROSENERY LOUREIRO LOURENÇO	DIFUSAO DA CONVERGENCIA BRASILEIRA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NA COMUNICACAO ELETRONICA DOS CONSELHOS DA CLASSE CONTABIL	2000	MESTRADO	UFPR	ADEMIR CLEMENTE	NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE. CONVERGENCIA	CIENCIAS CONTABEIS	LEILAH SANTIAGO BUFREM; LUCIANO MARCIO SCHERER
4	WANDERLEY VALERIO DE OLIVEIRA	ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS NO ESTADO DE GOIAS ? EVOLUCAO E CAUSAS	2011	MESTRADO	PUC-GOIAS	CLEONICE ROCHA	PRODUTOS PERIGOSOS. ACIDENTES. RISCOS. CAUSAS	MEIO AMBIENTE E AGRARIAS	JOSE PAULO PIETRAFESA; SANDRA REGINA LONGHIN

APÊNDICE E – Quadro geral da Informetria

R E G	AUTOR	TITULO	A N O	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	BANCA EXAMINADORA
1	HELENA CRISTINA DUARTE CORDEIRO	DIREITO A INFORMAÇÃO: UM ESTUDO INFORMETRICO NA BASE RVBI (1988/2010)	2 0 1 2	MEST RADO	UFF	MARCIA HELOISA TAVARES DE FIGUEREDO LIMA	DIREITO A INFORMAÇÃO. BASE DE DADOS. RVBI	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	GENI CHAVES FERNANDES ; LIDIA SILVA DE FREITAS
2	PAULA CANDIDA BARBOSA MENDES	TURISMO E MEIO AMBIENTE NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS – GO (PESCAN)	2 0 0 7	MEST RADO	PUC- GOIAS	CLEONICE ROCHA	PESCAN. TURISMO NA NATUREZA. ECOTURISMO. SUSTENTABILIDADE	INTERDISCIPLINAR	ANTONIO PASQUALETTO; FRANCISCO LEONARDO TEJERINA GARRO; MARIA GERALDA DE ALMEIDA
3	REREZA HELENA MORAES MARCIA BASEVI	TENDENCIAS NA APLICACAO DE FORMATOS, SISTEMAS COOPERATIVOS E REDES DE INTERCAMBIO: UMA VISAO INFORMETRICA	1 9 9 3	MEST RADO	UNB	JAIME ROBREDO	REDES. INTERCAMBIOS. COOPERATIVOS. SISTEMAS. PERIODICOS. TENDENCIAS. INTERESSE	BIBLIOTECONOMIA	MURILO BASTOS DA CUNHA; TANAI MARA BOTELHO
4	SERGIO FRANKLIN RIBEIRO DA SILVA	INTELIGENCIA COMPETITIVA NA INDUSTRIA PETROQUIMICA BRASILEIRA: UM CASO NO POLO DE CAMAÇARI	1 9 9 9	MEST RADO	UNB	JAIME ROBREDO	INTELIGENCIA COMPETITIVA. TECNICAS INFORMETRICAS	---	EMIR JOSE SUIDEN; HARUKA NAKAYAMA; SUELI ANGELICA DO AMARAL

APÊNDICE F – Quadro geral da Patentometria

R E G	AUTOR	TITULO	A N O	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	BANCA EXAMINADORA
1	GUSTAVO DA SILVA MOTTA	UMA ABORDAGEM PATENTO-CIENTOMETRICA PARA AVALIAÇÃO DE EMPRESAS INOVADORAS	2012	DOUTORADO	UFBA	ROGERIO HERMIDA QUINTELLA	MA ABORDAGEM PATENTO-CIENTOMETRICA PARA AVALIAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO; CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES; ELIAS RAMOS- DE-SOUZA; JOSE VITOR BOMTEMPO MARTINS; SANDRO CABRAL
2	MARIA APARECIDA PAVANELLI	UNIVERSIDADE E INOVAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO PATENTOMETRICO NA UNESP	2012	MESTRADO	UNESP/MARILIA	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	PATENTOMETRIA. PATENTES. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	JOSE AUGUSTO CHAVES GUIMARAES; PAULO ROBERTO FRANCISCHINI DE CARVALHO

APÊNDICE G – Quadro geral da Webmetria

REG.	AUTOR	TITULO	ANO	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	BANCA EXAMINADORA
1	MARCIO CORDEIRO OLIVEIRA JUNIOR	COMUNICAÇÃO AMBIENTAL E CIBERCULTURA: UM ESTUDO SOBRE BLOG AMBIENTAL E EXPERIENCIA DE JORNALISMO-AMBIENTAL-UNIVERSITARIO	2012	MESTRADO	USP/ESALQ	LAURA ALVES MARTIRANI	BLOG. CIBERCULTURA. COMUNICAÇÃO AMBIENTAL	ECOLOGIA APLICADA	MAGNOLIA REJANE ANDRADE DOS SANTOS; MARIA ELISA DE PAULA EDUARDO GARAVELLO
2	RODRIGO SILVA CAXIAS DE SOUSA	TRILHAS DE COMUNICAÇÃO CIENTIFICA: LINKS DE POSTAGENS DE PESQUISADORES BRASILEIROS NOS BLOGS DE CIENCIA	2011	DOUTORADO	UFRGS	SONIA ELISA CAREGNATO	COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. INFORMAÇÃO. BLOG. WEBMETRIA	CIENCIA DA INFORMAÇÃO. COMUNICAÇÃO	ALEX FERNANDO TEIXEIRA PRIMO; BEATRIZ CORREA PIRES DORNELLES; JOANA COELI RIBEIRO GARCIA; RAFAEL PORT DA ROCHA

APÊNDICE H – Quadro geral da Webometria

REG.	AUTOR	TITULO	ANO	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	BANCA EXAMINADORA
1	AUGUSTO KLINGER	VISIBILIDADE WEB DE UNIVERSIDADES	2012	MESTRADO	UFRGS	JOSE PALAZZO MOREIRA DE OLIVEIRA	VISIBILIDADE WEB. RANKING DE UNIVERSIDADES	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	RENATA DE MATOS GALANTE; STANLEY LOH
2	FABIO CASTRO GOUVEIA	ESTUDOS WEBOMETRICOS DE ASSOCIAÇÕES DE MUSEUS E CENTROS DE CIENCIA	2007	DOUTORADO	UFRJ	ELEONORA KURTENBACH	MUSEUS DE CIENCIA. WEBOMETRIA. DIVULGAÇÃO CIENTIFICA	BIOQUIMICA	ANTONIO CARLOS PAVAO; CLAUDIA JURBERG; MARIA LUCIA BIANCONI
3	ILAYDIANY CRISTINA O DA SILVA	APLICAÇÃO DE INDICADORES WEBOMETRICOS NOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO DAS ENGENHARIAS RECOMENDADOS PELA CAPES	2011	MESTRADO	UFRN	JOSE ALFREDO FERREIRA COSTA	ESTUDO METRICO. WEBOMETRIA. POS-GRADUAÇÃO.	---	ANA CRISTINA CUNHA DA SILVA; ELIANE FERREIRA DA SILVA; NADIA AURORA VANTI VITULLO
4	JOSE ANTONIO DA CUNHA LIMA	FLUXOS DE INFORMAÇÃO NO MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO: DO CORREIO NAGO AO VIRTUAL	2007	MESTRADO	UFF	LIDIA SILVA DE FREITAS	FLUXO DA INFORMAÇÃO. MOVIMENTO NEGRO. COMUNICAÇÃO INFORMAL	---	JOSE MARIA JARDIM; RAFAEL DOS SANTOS
5	NAELTON MENDES DE ARAUJO	OS PLANETARIOS E SUAS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS NO MUNDO VIRTUAL	2010	MESTRADO	UFRJ	ELEONORA KURTENBACH	WEBOMETRIA. PLANETARIOS. CO-INLINK. INTERNET	BIOQUIMICA	ALBERTO JOSE DA COSTA TORNAGHI; DOUGLAS FALCAO SILVA; WAGNER SEIXAS DA SILVA

APÊNDICE I – Quadro geral da Cibermetria

R E G	AUTOR	TITULO	A N O	M/D/P	IES	ORIENTADOR	PALAVRAS-CHAVE	AREA CONHECIMENTO	Banca Examinadora
1	NADIA AURORA VANTI VITULLO	LINKS HIPERTEXTUAIS NA COMUNICAÇÃO CIENTIFICA: ANALISE WEBOMETRICA DOS SITIOS ACADEMICOS LATINO-AMERICANOS EM CIENCIAS SOCIAIS	2 0 0 7	DOUT ORAD O	UFRGS	IDA REGINA CHITTO STUMPF	INFORMAÇÃO. COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. HIPERTEXTO	COMUNICAÇÃO	ALEX FERNANDO TEIXEIRA PRIMO; SONIA ELISA CAREGNATO; SUELI MARA SOARES PINTO FERREIRA; SUELY FRAGOSO

APÊNDICE J – Banca examinadora das teses e dissertações da Bibliometria

Ord	Banca examinadora	Nº participações
1	GILDA MARIA BRAGA	11
2	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	11
3	ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA	9
4	MARCIA REGINA DA SILVA	7
5	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	7
6	HELOISA TARDIN CHRISTOVAO	6
7	IDA REGINA CHITTO STUMPF	5
8	MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ	5
9	ROGERIO MUGNAINI	5
10	ALDO DE ALBUQUERQUE BARRETO	4
11	AMARILIO FERREIRA JUNIOR	4
12	LEILAH SANTIAGO BUFREM	4
13	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	4
14	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	4
15	ALBERTO HENRIQUE FRADE LAENDER	3
16	CAMILA CARNEIRO DIAS RIGOLIN	3
17	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	3
18	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	3
19	LUC MARIE QUONIAM	3
20	MARIA AMELIA ALMEIDA	3
21	MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR	3
22	MURILO BASTOS DA CUNHA	3
23	ANA MARIA MIELNICZUK DE MOURA	2
24	ANTONIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA	2
25	CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	2
26	CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ	2
27	CLAUDIO PARISI	2
28	DAISY PIRES NORONHA	2
29	EDLENO SILVA DE MOURA	2
30	EDNA LUCIA DA SILVA	2
31	EDUARDO JOSE WENSE DIAS	2
32	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	2
33	EMEIDE NOBREGA DUARTE	2
34	FLAVIA CHAVES ALVES	2
35	FRANCISCO CARLOS FERNANDES	2
36	GERALDINA PORTO WITTER	2
37	HELDER GOMES COSTA	2
38	HELOISA GAGHEGGI RAVANINI GARDON GAGLIARDO	2
39	ICLEIA THIESEN	2
40	ISA MARIA FREIRE	2
41	JACQUELINE LETA	2
42	JOAO PAULO LARA DE SIQUEIRA	2
43	JOSE AUGUSTO CHAVES GUIMARAES	2
44	JOSE WILSON DA COSTA	2
45	JULIO ROMERO FERREIRA	2
46	LEA MARIA LEME STRINI VELHO	2
47	LEANDRO KRUG WIVES	2
48	LIDIA ALVARENGA	2
49	LIGIA MARIA ARRUDA CAFE	2
50	MARIA APARECIDA MOURA	2
51	MARIA CRISTINA COMUNIAN FERRAZ	2
52	MARIA CRISTINA SOARES GUIMARAES	2

53	MARIA HELENA WEBER	2
54	MARIA LUCIA TEIXEIRA MACHADO	2
55	MARILUCE BITTAR	2
56	MARLENE OLIVEIRA	2
57	MARTIUS VICENTE RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ	2
58	REGINA CELIA FIGUEIREDO CASTRO	2
59	RENATA DE MATOS GALANTE	2
60	RENATO ROCHA SOUZA	2
61	ROGERIO HENRIQUE DE ARAUJO JUNIOR	2
62	ROGERIO MENEGHINI	2
63	RONIBERTO MORATO DO AMARAL	2
64	ROSANY BOCHNER	2
65	SIMON SCHWARTZMAN	2
66	SOLANGE PUNTEL MOSTAFA	2
67	SONIA ELISA CAREGNATO	2
68	VERA LUCIA CANÇADO LIMA	2
69	ADALBERTO MOREIRA CARDOSO	1
70	ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES	1
71	ADOLFO SACHSIDA	1
72	ADRIANE MARIA ARANTES DE CARVALHO	1
73	AFONSO CARLOS CORREA FLEURY	1
74	AFRANIO LINEU KRITSKI	1
75	ALBERTO MANUEL QUINTANA	1
76	ALESSANDRO ANTONIO COSTA PEREIRA	1
77	ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS	1
78	ALEXANDRA BUJOKAS DE SIQUEIRA	1
79	ALEXANDRE GUIMARAES VASCONCELLOS	1
80	ALEXANDRE SOUTO MARTINEZ	1
81	ALFREDO TIOMNO TOLMASQUIM	1
82	ALINE MACHADO DE CASTRO	1
83	ALVARO AUGUSTO ALMEIDA DE SALLES	1
84	ALVARO PENTEADO CROSTA	1
85	ANA CLAUDIA GRUSZYNSKI	1
86	ANA CRISTINA DE CARVALHO BOTELHO	1
87	ANA IZABEL JATOBA DE SOUZA	1
88	ANA MARIA COSTA	1
89	ANA MARIA DALLA ZEN	1
90	ANA MARIA PEREIRA CARDOSO	1
91	ANA MARIA REZENDE CABRAL	1
92	ANDRE LUIS DA SILVA LEITE	1
93	ANDRE RANGEL RIOS	1
94	ANDREA LEITE RODRIGUES	1
95	ANDREA MORENO	1
96	ANGELA BECKER MACIEL	1
97	ANGELA DA ROCHA	1
98	ANGELA MARIA BELLONI CUENCA	1
99	ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA	1
100	ANGELO AMATO VICENZO DE PAOLA	1
101	ANISIO CANDIDO PEREIRA	1
102	ANNA MARIA MARQUES CINTRA	1
103	ANTONIO BENEDITO SILVA OLIVEIRA	1
104	ANTONIO CARLOS DE SOUZA CAVALCANTI MAIA	1
105	ANTONIO CARLOS MAGALHAE MACEDO	1
106	ANTONIO MAURICIO CASTANHEIRA DAS NEVES	1
107	ANTONIO MIRANDA	1
108	ARIA BRAGA	1
109	ARIADNE MARIA BRITO RIZZONI CARVALHO	1
110	ARY GOMES DA SILVA	1

111	AUSTER MOREIRA NASCIMENTO	1
112	BASILE KOTSCHOUBEY	1
113	BEATRIZ VALADARES CENDON	1
114	BERNADETE DE LOURDES MARINHO	1
115	BERNARDO PALHARES CAMPOLINA DINIZ	1
116	BERTHIER RIBEIRO DE ARAUJO NETO	1
117	BRIGIDA MARIA NOGUEIRA CERVANTES	1
118	CARLA JORGE MACHADO	1
119	CARLA KAZUE NAKAO CAVALIERO	1
120	CARLA MARQUES PORTELLA	1
121	CARLA SCHWENGBER TEN CATEN	1
122	CARLA WITTER	1
123	CARLOS ALBERTO AVILA ARAUJO	1
124	CARLOS ALBERTO DOS SANTOS	1
125	CARLOS ALBERTO HEUSER	1
126	CARLOS ALBERTO PEREIRA SOARES	1
127	CARLOS ALFREDO HASENBALG	1
128	CARLOS MATAIX ALDEANUEVA	1
129	CARLOS MEDICIS MOREL	1
130	CARLOS RENATO THEOPHILO	1
131	CARLOS ROBERTO JAMIL CURY	1
132	CAROLINA PALERMO	1
133	CATIA CRIVELENTI DE FIGUEIREDO WALTER	1
134	CECILIA ALVES OBERHOFER	1
135	CELIA REGINA SIMONETTI BARBALHO	1
136	CELIO PERCINOTO	1
137	CELSO CARNOS SCALETSKY	1
138	CELSO PEREIRA DE SA	1
139	CESAR AUGUSTO TIBURCIO SILVA	1
140	CHARLES FREITAS PESSANHA	1
141	CICILIA MARIA KROHLING PERUZZO	1
142	CLAUDIO SANTILLI	1
143	CLAUDIO SHYINTI KIMINAMI	1
144	CLOVIS LUIZ MACHADO DA SILVA	1
145	CYRO MASCARENHAS RODRIGUES	1
146	DANIEL DURANTE P. ALVES	1
147	DENISE FALCKE	1
148	DENISE NACIF PIMENTA	1
149	DIANA FARJALLA CORREIA LIMA	1
150	DINAH AGUIAR POBLACION	1
151	DOUGLAS QUEIROZ BRANDAO	1
152	EDGAR DUTRA ZANOTTO	1
153	EDGARD BRUNO CORNACHIONE JUNIOR	1
154	EDINA ALVES COSTA	1
155	EDMUNDO ALBUQUERQUE SOUZA E SILVA	1
156	EDSON LUIZ RICCIO	1
157	EDSON RONALDO GUARIDO FILHO	1
158	EDUARDO OSCAR DE CAMPOS CHAVES	1
159	EDUARDO SHIMODA	1
160	EDUARDO SOUZA TEIXEIRA DA ROCHA	1
161	EDUARDO WINTER	1
162	EGON WALTER WILDAUER	1
163	ELIANE REGINA FERRETTI	1
164	ELIAS SANZ CASADO	1
165	ELISA PEREIRA GONSALVES	1
166	ELIZABETH NICOLAU SAAD CORREA	1
167	ELMIRA LUZIA MELO SOARES SIMEAO	1
168	ELSE BENETTI MARQUES VALIO	1

169	ELSIO A. P. DE FIGUEIREDO	1
170	ERICO VERAS MARQUES	1
171	ESTER ELIANE JEUNON	1
172	EVANDRO TINOCO MESQUITA	1
173	EVELYN GOYANNES DILL ORRICO	1
174	FABIO BIANCHI CAMPOS	1
175	FERNANDA DREUX M. FERNANDES	1
176	FERNANDO ANTONIO RIBEIRO SERRA	1
177	FERNANDO BACAL	1
178	FERNANDO BALDY DOS REIS	1
179	FERNANDO DE ALMEIDA SANTOS	1
180	FERNANDO DEWES	1
181	FERNANDO JOSE DE ALMEIDA	1
182	FERNANDO MADALENA VOLPE	1
183	FERNANDO TADEU PONGELUPE NOGUEIRA	1
184	FLAVIO DINIZ CAPANEMA	1
185	FRANCISCA ARRUDA RAMALHO	1
186	FRANCISCO CRISTOVAO LOURENÇO DE MELO	1
187	FRANCISCO GAUDENCIO MENDONÇA FREIRES	1
188	FRANSEGIO FOLLIS	1
189	GERALDO MOREIRA PRADO	1
190	GERALDO NUNES SOBRINHO	1
191	GILDASIO DE CERQUEIRA DALTRO	1
192	GILSON VIEIRA MONTEIRO	1
193	GIMOL BENZAQUEN PEROSA	1
194	GISELE LOBO PAPPA	1
195	GUILHERME CORREA MEYER	1
196	HAGAR ESPANHA GOMES	1
197	HELEN BEATRIZ FROTA ROZADOS	1
198	HELENA FARIA DE BARROS	1
199	HELIO KURAMOTO	1
200	HELOISA HELENA CAOVIILA MALAVASI GANANÇA	1
201	HENRI DOU	1
202	ILMERIO REIS DA SILVA	1
203	IRACEMA NENO CECILIO TADA	1
204	ISAAC EPSTEIN	1
205	ISABEL CRISTINA BELASCO	1
206	ISAIAS TORRES	1
207	IVAN RICARDO GARTNER	1
208	IVANA ARDENGHI VARGAS	1
209	IVETTE KAFURE MUNOZ	1
210	JACQUES WAINER	1
211	JACY AMARAL FREIRE DE ANDRADE	1
212	JAIME ROBREDO	1
213	JAIRO ANDRADE LIMA	1
214	JAQUELINE JOSI SAMA RODRIGUES	1
215	JEAN PHILIPPE PALMA REVILLON	1
216	JERSON LIMA DA SILVA	1
217	JOAO BATISTA BLESSMANN WEBER	1
218	JOAO DE MELO MARICATO	1
219	JOAO EDGAR SCHMIDT	1
220	JOAO LEITE FERREIRA NETO	1
221	JOAO MARCOS BASTOS CAVALCANTI	1
222	JOAO RESTLE	1
223	JOAO SOUZA-NETO	1
224	JORGE CALMON DE ALMEIDA BIOLCHINI	1
225	JORGE DE PAULA COSTA AVILA	1
226	JOSE AFONSO BOTURA PORTOCARRERO	1

227	JOSE ANTONIO ASSUNÇÃO PEIXOTO	1
228	JOSE DE ANCHIETA RODRIGUES	1
229	JOSE GERALDO SILVEIRA BUENO	1
230	JOSE LUIZ AIDAR PRADO	1
231	JOSE LUIZ WARREN JARDIM GOMES BRAGA	1
232	JOSE ROBERTO LAPA E SILVA	1
233	JOSE WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS	1
234	JULIO DOMINGOS NUNES FORTES	1
235	JULIO VIEIRA NETO	1
236	KATHIE NJAINE	1
237	KATIA MARIA ABUD	1
238	KLINGER MARCOS B.ALVES	1
239	LAAN MENDES DE BARROS	1
240	LEANDRO OSNI ZANIOLO	1
241	LEONARDO GUIMARAES GARCIA	1
242	LEONARDO SECCHI	1
243	LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA	1
244	LEYDERVAN DE SOUZA XAVIER	1
245	LIDIA SILVA DE FREITAS	1
246	LIGIA MARIA THOMASINO MAGALHAES	1
247	LILIANE DESGUALDO PEREIRA	1
248	LIVIA DE CASTRO MAGALHAES	1
249	LUCIANA DE SOUZA GRACIOSO	1
250	LUCIANE QUADRADO CLOSS	1
251	LUCIANO ZILLE PEREIRA	1
252	LUCILA MARIA DE SOUZA CAMPOS	1
253	LUIS ANTONIO NOGUEIRA DOS SANTOS	1
254	LUIS DA CUNHA LAMB	1
255	LUIS FERNANDO MAIA LIMA	1
256	LUIZ ADILSON RAMOS	1
257	LUIZ ALBERTO NASCIMENTO CAMPOS FILHO	1
258	LUIZ ALEXANDRE KULAY	1
259	LUIZ ANTONIO DA PAZ CAMPAGNAC	1
260	LUIZ CARLOS CRUZ RIASCOS	1
261	LUIZ CARLOS FEDERIZZI	1
262	LUIZ CESAR NANJI IZIDRO GONÇALVES	1
263	LUIZ EDUARDO MONTENEGRO CHINELLATO	1
264	LUIZ FELIPE RORIS RODRIGUEZ SCAVARDA DO CARMO	1
265	LUIZA AKIKO KOMURA HOGA	1
266	LUIZA MARIA BESSA REBELO	1
267	MADALENA MARTINS LOPES NAVES	1
268	MAGDA BECKER SOARES	1
269	MANOEL VERAS DE SOUSA NETO	1
270	MANUEL ANIBAL SILVA PORTUGAL VASCONCELOS FERREIRA	1
271	MARCELLO PEIXOTO BAX	1
272	MARCELO ANDRADE CATONI DE OLIVEIRA	1
273	MARCELO PEREIRA BINDER	1
274	MARCELO PEREIRA SOARES DA SILVA	1
275	MARCIO WOHLERS DE ALMEIDA	1
276	MARCO ANTONIO PINHEIRO DA SILVEIRA	1
277	MARCOS ANDRE GONÇALVES	1
278	MARGARIDA MARIA KROHLING KUNSCH	1
279	MARIA ALICE CHAVES NUNES COSTA	1
280	MARIA ALICE GUIMARAES BORGES	1
281	MARIA APARECIDA GOUVEA	1
282	MARIA APARECIDA CAMPOS MAMEDE NEVES	1
283	MARIA ARMINDA ARRUDA DO NASCIMENTO	1
284	MARIA AUXILIADORA DA SILVA CAMPOS DESSEN	1

285	MARIA AUXILIADORA MONTEIRO OLIVEIRA	1
286	MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	1
287	MARIA CELESTE REIS LOBO DE VASCONCELOS	1
288	MARIA CLAUDIA CABRINI GRACIO	1
289	MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA	1
290	MARIA CONCEIÇÃO JUSTE WERNECK CORTES	1
291	MARIA DE FATIMA MOTA ZAMPIERI	1
292	MARIA DE LOURDES ALBUQUERQUE FAVERO	1
293	MARIA DE NAZARE FREITAS PEREIRA	1
294	MARIA EUGENIA ALBINO ANDRADE	1
295	MARIA FATIMA LUDOVICO DE ALMENIDA	1
296	MARIA HELENA SENGER	1
297	MARIA IMMACOLATA VASSALLO DE LOPES	1
298	MARIA INES GASPARETTO HIGUCHI	1
299	MARIA INES TOMAEL	1
300	MARIA INEZ TURAZZI	1
301	MARIA JOSE DE OLIVEIRA	1
302	MARIA JOSE M. C. WEHLING	1
303	MARIA REGINA GUARNIERI	1
304	MARIA TERESA MICELI KERBAUY	1
305	MARIA THEREZA POMPA ANTUNES	1
306	MARIANA IOOTTY DE PAIVA DIAS	1
307	MARIANGELA DE LELLO VICINO	1
308	MARIANGELA LEAL CHERCHIGLIA	1
309	MARIANGELA SPOTTI LOPES FUJITA	1
310	MARIANNE HOELTGEBAUM	1
311	MARILDA LOPES GINEZ DE LARA	1
312	MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	1
313	MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL	1
314	MARISA BITTAR	1
315	MARLY MONTEIRO DE CARVALHO	1
316	MARTA MACEDO KERR-PINHEIRO	1
317	MARTHA MERIWETHER SORENSON	1
318	MAURICIO BARCELLOS ALMEIDA	1
319	MAURICIO CAPOBIANCO LOPES	1
320	MAURICIO COMPIANI	1
321	MAURICIO MALAVASI GANANÇA	1
322	MAURO SERGIO GONCALVES PAVAO	1
323	MAURO VITOR MENDLOWICZ	1
324	MAURO ZACKIEWICZ	1
325	MICHEL JEAN MARIE THIOLLEN	1
326	MICHELANGELO GIOTTO SANTORO TRIGUEIRO	1
327	MIGUEL BAHL	1
328	MIGUEL CEZAR SANTORO	1
329	MIGUEL COOPER	1
330	MIRIAM FIGUEIREDO VIEIRA DA CUNHA	1
331	MOACIR CARDOSO ELIAS	1
332	MODESTO ANTONIO OLIVEIRA JACOBINO	1
333	MONICA ANTUNES PEREIRA DA SILVA	1
334	MONICA ZAIDAN GOMES	1
335	MUNIZ SODRE DE ARAUJO CABRAL	1
336	NAIR YUMIKO KOBASHI	1
337	NELSON ALBUQUERQUE DE SOUZA E SILVA	1
338	NELSON SPECTOR	1
339	NERIO AMBONI	1
340	NEWTON MULLER PEREIRA	1
341	NEWTON PIMENTA NEVES JUNIOR	1
342	NILTON LUIZ MENEGON	1

343	OLAVO BRASIL L.JUNIOR	1
344	OLAVO DOS SANTOS PEREIRA JUNIOR	1
345	OLAVO PIRES DE CAMARGO	1
346	ONDEMAR FERREIRA DIAS JR.	1
347	OSVALDO AUGUSTO SANT'ANNA	1
348	OSVALDO LUIZ GONÇALVES QUELHAS	1
349	OSVALDO SERGIO FARHAT DE CARVALHO	1
350	PAULO CESAR DE MENDONÇA MOTTA	1
351	PAULO FLORIANI KRAMER	1
352	PAULO JOSE CARVALHO DA SILVA	1
353	PAULO ROBERTO DA CUNHA	1
354	PAULO SERGIO DE SOUZA COELHO	1
355	PAULO TROMBONI DE SOUZA NASCIMENTO	1
356	PEDRO LAUDINOR GOERGEN	1
357	PEDRO LUIZ CORTES	1
358	QUERTE TERESINHA CONZI MEHLECKE	1
359	RAFAEL PORT DA ROCHA	1
360	RAQUEL RAPONE GAIDZINSKI	1
361	REED ELLIOT NELSON	1
362	REGIO PIERRE DA SILVA	1
363	RENATO DE CASTRO GARCIA	1
364	RENATO MARCOS ENDRIZZI SABBATINI	1
365	RICARDO VENTURA SANTOS	1
366	ROBERTA COSTA	1
367	ROBERTO DE ANDRADE MARTINS	1
368	ROBERTO DE BARROS EMERY TRINDADE	1
369	ROBERTO DE CAMARGO PENTEADO FILHO	1
370	ROBERTO GIRO MOORI	1
371	ROMEU CARDOZO ROCHA FILHO	1
372	RONALDO DE SOUZA LEAO LIMA	1
373	ROSALVO ERMES STREIT	1
374	ROSANA AQUINO GUIMARAES PEREIRA	1
375	RUBENS RIBERIO GONÇALVES DA SILVA	1
376	RUI HENRIQUE PEREIRA LEITE DE ALBUQUERQUE	1
377	RUSSOLINA BENEDETA ZINGALI	1
378	RUTH EPSZTEJN	1
379	RUY LAURENTI	1
380	SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ	1
381	SANDRA DE NEGRAES BRISOLLA	1
382	SANDRA LUCIA REBEL GOMES	1
383	SANDRA NOEMI CUCURULLO DE CAPONI	1
384	SANDRA PROTTER GOUVEA	1
385	SELY MARIA DE SOUZA COSTA	1
386	SEMIRAMIS MELANI DE MELO ROCHA	1
387	SENIA REGINA BASTOS	1
388	SERGIO CAPPARELLI	1
389	SERGIO LUIS DA SILVA	1
390	SILVANA ANITA WALTER	1
391	SILVANA BOMMARITO	1
392	SILVIA MATUMOTO	1
393	SILVIA WANICK SARINHO	1
394	SILVIO ANCISAR SANCHEZ GAMBOA	1
395	SILVIO PARODI OLIVEIRA CAMILO	1
396	SIMONE BEATRIZ LIMA RANIERI	1
397	SIMONE GHISI FEUERSCHUTTE	1
398	SORAIA NAPOLEAO FREITAS	1
399	SPANHA GOMES	1
400	STANLEY LOH	1

401	STELLA REGINA REIS DA COSTA	1
402	SUELY FRAGOSO	1
403	SUELY MORAES CERAVOLO	1
404	SUZANA BORSCHIVER	1
405	TANIA MARA BOTELHO	1
406	TANIA STEREN DOS SANTOS	1
407	THALES HADDAD NOVAES DE ANDRADE	1
408	UBIRAJARA ALUIZIO DE OLIVEIRA MATTOS	1
409	UIARA BANDINELI MONTEDO	1
410	URSULA BLATTMANN	1
411	VALDIR DE JESUS LAMEIRA	1
412	VANESSA DENARDI ANTONIASSI BALDISSERA	1
413	VANI MOREIRA KENSKI	1
414	VERA LUCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	1
415	VERA REGINA CASARI BOCCATO	1
416	VERA REGINA VEIGA FRANÇA	1
417	VILMA SOUSA SANTANA	1
418	VIVALDO JOSE BRETERNITZ	1
419	WALDECY RODRIGUES	1
420	WALTER JOSE BOTTA FILHO	1
421	WANDA APARECIDA MACHADO HOFFMANN	1
422	WENDEL ALEX CASTRO SILVA	1
423	WILSON APARECIDO COSTA DE AMORIM	1
424	ZENY DUARTE DE MIRANDA	1
<hr/> Total de participações		558

APÊNDICE K – Banca examinadora das teses e dissertações da Cienciometria–
Cientometria

Ord.	Banca examinadora	Nº participações
1	JACQUELINE LETA	5
2	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	4
3	SONIA ELISA CAREGNATO	4
4	SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER	4
5	LEA MARIA LEME STRINI VELHO	3
6	MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	3
7	NAIR YUMIKO KOBASHI	3
8	ROGERIO MUGNAINI	3
9	ANGELA MARIA BELLONI CUENCA	2
10	DINAH APPARECIDA DE MELLO AGUIAR POBLACION	2
11	JOAO BATISTA TEIXEIRA DA ROCHA	2
12	JOAO CARLOS NABOUT	2
13	JOAO MARCELO CRUBELLATE	2
14	JORGE ALMEIDA GUIMARAES	2
15	MARIA CRISTINA SOARES GUIMARAES	2
16	MARIA DE CLEOFAS FAGGION ALENCAR	2
17	MARTHA MERIWETHER SORENSON	2
18	MIRIAN REJOWSKI	2
19	WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS VERGUEIRO	2
20	ACYR SELEME	1
21	ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES	1
22	ADRIANA OLIVEIRA MEDEIROS	1
23	ALDO BOLTEN LUCION	1
24	ALEXANDRA BUJOKAS DE SIQUEIRA	1
25	ALFREDO GONTIJO DE OLIVEIRA	1
26	AMARILIO FERREIRA NETO	1
27	ANGELA DE MENDONCA ENGELBRECHT	1
28	ANGELA MARIA COHEN ULLER	1
29	ANJOS, M.B.	1
30	ANTONIO VIRGILIO BITTENCOURT BASTOS	1
31	ASA FUJINO	1
32	ASTRID KARIN ELIZABETH LILLY NILSSON SGARBIERI	1
33	AUGUSTO SCALABRINI NETO	1
34	BRUNO CAMPELLO DE SOUZA	1
35	CARLOS ALEXANDRE NETTO	1
36	CARLOS EDUARDO RAMOS DE SANTANA	1
37	CHARBEL NIÑO ELHANI	1
38	CHARLES KIRSCHBAUM	1
39	CICERA HENRIQUE DA SILVA	1
40	CIRO YOSHIO JOKO	1
41	CLARISSA ECKERT BAETA NEVES	1
42	CLAUDIA COSTA BONECKER	1
43	CLAUDIA MARIA SIMOES MARTINEZ	1
44	CONCEIÇÃO VIEIRA DA SILVA	1
45	DAN ERICO V. PETIT LOBAO	1
46	DEBORAH MARIA DE FARIA	1
47	DENILSON BEZERRA MARQUES	1
48	DIOGO RIZZATO LARA	1
49	DULCE MARIA POMPEO DE CAMARGO	1

50	EDISON DE JESUS MANOEL	1
51	EDISON DUARTE	1
52	EDNA RIBEIRO DOS SANTOS	1
53	EDUARDO JOSE WENSE DIAS	1
54	EDUARDO SIMOES DE ALBUQUERQUE	1
55	ELEONORA KURTENBACH	1
56	ELSE BENETTI MARQUES VALIO	1
57	EMIDIO CANTIDIO DE OLIVEIRA FILHO	1
58	FERNANDO GERTUM BECKER	1
59	FLAVIA MELO RODRIGUES	1
60	FLORA ACUNA JUNCA	1
61	GISELLE DUPAS	1
62	GISLENE MONTICELLI	1
63	GUILHERME ARY PLONSKI	1
64	HATISABURO MASUDA	1
65	HELIO WALDMAN	1
66	HENRIETTE FERREIRA GOMES	1
67	HENRIQUE MACHADO BARROS	1
68	IARA CONCEIÇÃO BITENCOURT NEVES	1
69	IDA REGINA CHITTO STUMPF	1
70	ISABEL MARIA FARIAS FERNANDES DE OLIVEIRA	1
71	JAIME LARRY BENCHIMOL	1
72	JEAN VITULE	1
73	JERSON LIMA DA SILVA	1
74	JOHHANA WILHELMINA SMIT	1
75	JOSE ALFREDO GOMES AREAS	1
76	JOSE APARECIDO DA SILVA	1
77	JOSE CARLOS SEIXAS	1
78	JOSE FRANCISCO GONÇALVES JUNIOR	1
79	JOSE LUIZ FIORIN	1
80	JOSE ROBERTO ROGERO	1
81	KATIA CRISTINA MACHADO PELLEGRINO	1
82	LAURO BRITO DE ALMEIDA	1
83	LEILA TERESINHA MARANHO	1
84	LEILAH SANTIAGO BUFREM	1
85	LIDIA ALVARENGA	1
86	LIGIA MARIA ARRUDA CAFE	1
87	LIVIO AMARAL	1
88	LUIZA RODRIGUES DE OLIVEIRA	1
89	MAGDA ANDRADE REZENDE	1
90	MAIRA BARBERI	1
91	MARCELLO PEIXOTO BAX	1
92	MARCELO DE ALMEIDA BURITI	1
93	MARCIA FURQUIM DE ALMEIDA	1
94	MARCIA NIITUMA OGATA	1
95	MARCOS BOSI FERRAZ	1
96	MARCOS LUIZ MUCHERONI	1
97	MARIA AMELIA MASCARENHAS DANTES	1
98	MARIA CAROLINA MARTINEZ ANDION	1
99	MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA	1
100	MARIA CRISTINA FERREIRA OLIVEIRA	1
101	MARIA DAS GRAÇAS CONDE CALDAS	1
102	MARIA HELENA MOURAO ALVES OLIVEIRA	1
103	MARIA LUIZA DE ALMEIDA CAMPOS	1
104	MARIA MARGARET LOPES	1
105	MARIA TERESINHA DIAS DE ANDRADE	1
106	MARIANA PIRES DE CAMPOS TELLES	1
107	MARILIA COUTINHO	1

108	MARIO RAMOS BARROSO NETO	1
109	MARIO SERGIO MICHALISZYN	1
110	MARTA MACEDO KERR-PINHEIRO	1
111	MOACIR FERNANDES DE GODOY	1
112	MOISES GOLDBAUM	1
113	NELSON JORGE DA SILVA JUNIOR	1
114	NEYLOR ALVES CALASANS REGO	1
115	ONDEMAR FERREIRA DIAS JR.	1
116	OTHON FERNANDO JAMBEIRO BARBOSA	1
117	PAULO ANTONIO DE SOUZA MOURAO	1
118	PEDRO LAGERBLAD DE OLIVEIRA	1
119	REGINA CELIA FIGUEIREDO CASTRO	1
120	REGINA HELENA VAN DER LAAN	1
121	ROGERIO PEREIRA BASTOS	1
122	ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA	1
123	ROSANGELA SCHWARZ RODRIGUES	1
124	RUY LAURENTI	1
125	SANDRA DE NEGRAES BRISOLLA	1
126	SANDRA LUCIA REBEL GOMES	1
127	SEBASTIAO ANTONIO LOUREIRO DE SOUZA E SILVA	1
128	SERGIO BULGACOV	1
129	SILAS MARQUES OLIVEIRA	1
130	SILVANA APARECIDA BORSETTI GREGORIO VIDOTTI	1
131	SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRA	1
132	SONIA MARIA BREDI	1
133	SUZANA BORSCHIVER	1
134	THANNYA NASCIMENTO SOARES	1
135	URSULA BLATTMANN	1
136	VALDIR JOSE MORIGI	1
137	VALERIO DE PATTA PILLAR	1
138	VERA ALVES CEPEDA	1
139	VERA APARECIDA SADDI	1
140	VERA REGINA TOLEDO CAMARGO	1
141	VICTOR ANDRADE DE MELO	1
142	VIVIAN MARY BARRAL DODD RUMJANEK	1
143	WALTER MOREIRA	1
144	WELLINGTON SANTOS MARTINS	1
145	WILLIAM ERNEST MAGNUSSON	1
146	YARA SCHAEFFER NOVELLI	1
Total Geral		178

APÊNDICE M – Total de especializações por IES

IES	Total de especializações por instituição
UFRJ	43
UFSCAR	28
UFRGS	26
USP	26
UFF	14
UFMG	14
PUC-CAMPINAS	13
UFBA	11
UNB	11
UFPR	7
UFSC	7
UNICAMP	7
UNESP/MARILIA	6
PUC-GOIAS	5
FECAP	4
UNIHORIZONTES	4
FIOCRUZ	3
UFG	3
UFPB/JOAO PESSOA	3
UFRN	3
UNIFESP	3
FURB	2
UCB	2
UEL	2
UESC	2
UFAM	2
UFPE	2
ULBRA	2
UNINOVE	2
USP/ESALQ	2
ANHEMBI MORUMBI	1

IES	Total de especializações por instituição
CEFET/MG	1
CEFET/RJ	1
FAMERP	1
FGV/SP	1
IBMEC	1
IUPERJ	1
METODISTA	1
PUC-RIO	1
PUC-SP	1
UCP	1
UEM	1
UFABC	1
UFMT	1
UFT	1
UNESP/ARARAQUARA	1
UNIMONTES	1
UNIP	1
UNIPLI	1
UNIR	1
UNISINOS	1
UNISO	1
UNISUL	1
UNITAU	1
UP	1
USCS	1
USP/ RIBEIRAO PRETO	1
USP/FOB	1
UVV	1
Total Especializações	288